



Diversidade



Profissões passam por transformações com a modernidade

Motorista de táxi, fotógrafo laboratorista, alfaiate, empacotador, caixa de banco. Seja por demanda em declínio ou mudança social, profissionais devem se adaptar. [Página 5](#)

Comerciantes de JP aguardam boas vendas para o Carnaval

Lojas da capital já começam a vender adereços para o período carnavalesco, que variam de R\$ 2,50, nas pequenas peças, até fantasias completas de R\$ 300. [Página 17](#)

2º Caderno



Tiago Germano fala sobre o mercado literário no Brasil

Escritor paraibano radicado em Porto Alegre avalia aceitação de sua obra de estreia, Demônios Domésticos, e aponta caminhos para quem quer se aventurar na carreira. [Página 9](#)

Agatha Justino

Dono da verdade

As falhas de credibilidade e notável antipatia fazem parte da receita que nos jogou no abismo da desinformação. Embora a imprensa lide com estigmas desde que Gutenberg sonhou com a prensa, a sensação de repulsa aos meios tradicionais ganhou força com a ascensão das redes sociais e da vulgarização da expressão "FakeNews". [Página 14](#)

Fotos: Ortilo Antonio



Alimentação na rua pode pôr em risco a saúde

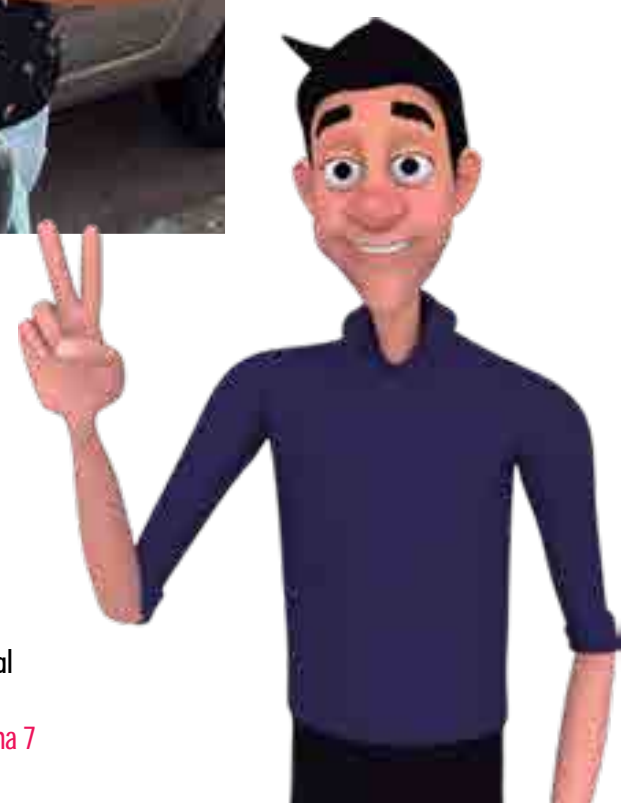
Falta de higiene, má conservação, ausência de água potável no local, refrigeração inadequada e manipulação inapropriada podem contribuir com a proliferação de bactérias. [Página 6](#)



Paraíba

Startups revolucionam mercado com inovação

Empresas usam meio digital e têm grande potencial de crescimento. Aplicativo VLibras é exemplo de parceria no setor público para acessibilidade. [Página 7](#)



Editorial

Primeiro passo

Um feito inigualável em toda a História. Um passo infinitamente maior, para a Humanidade, que aquele dado, na superfície lunar, por Neil Armstrong. O dia em que os governantes de países e chefes de grupos beligerantes apertarem as mãos, encerrando os conflitos nos quais estavam envolvidos, o mundo real terá a forma aproximada do mundo anunciado por Jesus Cristo e Buda e sonhado por Gandhi e Martin Luther King Jr., entre outros líderes políticos e espirituais.

Descontando-se todos os interesses escusos envolvidos (leia-se Estados Unidos, China e Rússia), é para este dia histórico que aponta o recente encontro de representantes da Coreia do Norte (comunista) e Coreia do Sul (capitalista), no vilarejo de Panmunjom, localizado na - não por coincidência - Zona Desmilitarizada entre os dois países. Mais que simbólico, também, neste sentido, o aperto de mãos entre os ministros sul e norte-coreanos.

O estabelecimento de relações diplomáticas sinceras e a assinatura de acordos humanitários e de colaboração econômica entre a Coreia do Sul e a Coreia do Norte são da maior importância para a dissolução do clima de guerra que atemoriza os povos não só dos países banhados pelos mares do Japão, da China Oriental e Amarelo, como de todos os continentes, diante da possibilidade de um novo conflito mundial, detonado a partir daquela região.

A divisão da Coreia foi uma das consequências nefastas da chamada Guerra Fria, na qual se enfrentavam, internamente, facções influenciadas pelos Estados Unidos e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. A Guerra da Coreia (1950-1953) - formalmente, os dois países nunca assinaram um tratado de paz, celebrando apenas um armistício -, resultou na separação de milhares de famílias, cujos sobreviventes, de ambos os lados, sonham em reencontrar-se.

Não importa que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reivindicou para si o mérito das negociações e negociatas que culminaram no encontro das delegações coreanas. Bravatas à parte, importa que o diálogo entre os dois países foi estabelecido e que, pela primeira vez, a Coreia do Norte sinalizou para a possibilidade de suspender os atos hostis que comprometem a estabilidade na Península Coreana, a exemplo dos lançamentos de mísseis.

Se a Coreia do Norte e a Coreia do Sul selarem, de fato, a paz, é como se o Céu e a Terra - representados, entre outros, por Chico Mendes, Marechal Rondon, Albert Schweitzer, Henry David Thoreau, Martin Luther King Jr., Desmond Tutu, Sathya Sai Baba, Steve Biko, John Lennon, Jesus Cristo, Dalai Lama, Buda, Francisco de Assis, Madre Teresa de Calcutá, Mahatma Gandhi, Dom Hélder Câmara, Chico Xavier e o Papa Francisco - apertassem as mãos.

Artigo Martinho Moreira Franco

Divinas e maravilhosas

Depois de se contrapor a manifestações de grupos feministas a propósito da recente entrega do Globo de Ouro da TV americana, a atriz francesa Catherine Deneuve passou a ser chicoteada tal qual a personagem Séverine que interpretou no clássico "A bela da tarde" (1967), do espanhol Luis Buñuel. Desculpem se mal comparo, mas a tal sequência é tão marcante que induz a sugestão de confrontá-la com a realidade atual. Simbolicamente, bem entendido.

Como é do meu feitio, não vou entrar no mérito da questão do feminismo, ao menos diante de recentes discussões envolvendo alhos e bugalhos nas redes sociais. O que gostaria de deixar bem claro é a defesa do que cada um expresse seu ponto de vista, mas que também respeite o ponto de vista do outro. Não parece elementar? É elementar, sim. Só que há elementos dissonantes nesse diapasão, notadamente devido à reação desproporcional de quem se posiciona contra o excesso de zelo de algumas feministas.

Mas, insisto, não vou jogar esse jogo, não. Quero apenas dizer, parodiando o mestre Capiba, que em Catherine Deneuve não se devia bater nem com uma flor (a inspiração do compositor derivou de um provérbio português, vocês sabiam?). É inconcebível dirigir palavras até ofensivas a uma mulher tão bela e de aparência tão frágil como ela. Claro que nenhuma mulher, independente da aparência, qualquer que seja, merece ser tratada com ofensas. Isso é indiscutível. Mas destratar Catherine, pelo amor de Deus!

Aliás, por falar em beleza e

Claro que nenhuma mulher, independente da aparência, merece ser tratada com ofensas. Isso é indiscutível

aparente fragilidade, completam-se no próximo domingo, dia 20, os 25 anos da morte de Audrey Hepburn, outro símbolo desses atributos que o cinema imortalizou em filmes como "A princesa e o plebeu" (1953), de William Wyler, "Sabrina" (1954), de Billy Wilder, e "Bonequinha de luxo" (1961), de Blake Edwards, entre tantos outros. A data terá homenagem especial do Telecine Cult (canal 166, na Net), que exibirá uma sequência de filmes protagonizados pela atriz, considerada ícone da elegância e do requinte nas telas.

Assim como Catherine Deneuve, Audrey Hepburn se encaixava à perfeição no espírito do provérbio aproveitado por Capiba, assim como, por exemplo, Grace Kelly, de "Janela indiscreta" (1954) e "Ladrão de Casaca" (1955), ambos de Alfred Hitchcock, e de "Alta sociedade" (1956), de Charles Walters, ou Jennifer Jones, de "Suplício de uma saudade" (1955) e "Suave é a noite" (1962), de Henry King, ou Julia Roberts, de "Uma linda mulher" (1990), de Garry Marshall, e "Um lugar chamado Notting Hill" (1999), de Roger Mitchell. Todas, divinas e maravilhosas.

Como afirmava ainda o antigo compositor pernambucano, "já se acabou o tempo/ em que a mulher só dizia então/ xô galinha/ cala a boca, menino/ ai, ai, não me dê mais não!" E olhem que o frevo-canção é da década de 1940, se não me falha a memória. Já não é sem tempo, portanto, de se respeitar as conquistas da mulher, desde que também se leve em conta a liberdade de expressão, seja lá por quem for exercida.

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509

Olga, a sexóloga taradóloga, em: HUMANISMO



Thais Gualberto Humor

UN Informe Linaldo Guedes (interino)

UMA PREFEITURA NADA FANTÁSTICA

O chargista Régis Soares (foto) foi muito feliz em uma de suas charges divulgada nas ruas e na web esta semana. Nela, dois personagens leem jornais e um comenta: "Apareceu o segundo vídeo do prefeito de Bayeux Berg Lima". O outro responde: "Agora, se aparecer mais um vídeo ele já pode pedir música no Fantástico". O tom é pitoresco, jocoso, mas a história é mais séria do que se imagina. Esta semana, um novo vídeo foi entregue ao Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado (Gae-co) do Ministério Público da Paraíba.



Ele apresenta uma suposta tentativa de extorsão por parte de Berg Lima (Sem partido), prefeito afastado de Bayeux. A veracidade do vídeo está sendo investigada pela Justiça. Independente do resultado, já é o segundo vídeo envolvendo Berg Lima em atos desabonadores de boa conduta administrativa. Por isso, a ironia da charge de Régis. Mas não só ele foi flagrado em ato ilícito. O vice-prefeito Luiz Antônio (PSDB), que assumiu em seu lugar, também foi flagrado em vídeo pedindo suposta propina a um empresário. Ambos os casos vêm sendo investigados, mas o que salta aos olhos é a ineficiência de nossas leis em vigor. Uma cidade do porte de Bayeux não poderia ficar sendo governada por políticos acusados da forma como foram. O certo seria o afastamento imediato dos dois (prefeito e vice) e a convocação de novas eleições. Não há nada de fantástico uma cidade ser governada por políticos acusados de corrupção.

AUXÍLIO-SEXO

Jair Bolsonaro (PSC-RJ) cada vez mais se complica. Ao responder às denúncias de que teria usado de forma indevida o dinheiro do auxílio-moradia, o deputado disse que fazia isso para atividades sexuais: "Como eu estava solteiro naquela época, esse dinheiro de auxílio moradia eu usava pra comer gente, tá satisfeita agora ou não? Você tá satisfeita agora?". Sem comentários.

APOSTA EM MAIA

O deputado federal paraibano e líder do DEM na Câmara Federal, Efraim Filho, disse esta semana que a candidatura do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), à Presidência da República é uma realidade. Expectativa é de que o nome seja apresentado para o pleito na convenção nacional do partido, que acontecerá em 28 de fevereiro.

FILIAÇÃO AO PSB

A prefeita de Pilõesinhos, Mônica Cristina (PSDB), confirmou que vai deixar o partido tucano e se filiar ao PSB. O anúncio aconteceu na noite de quinta-feira (11), durante a abertura da festa de São Sebastião. Presenças do presidente da Assembleia Legislativa, Gervásio Maia e do secretário da Infraestrutura, Recursos Hídricos, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, João Azevêdo.

ESTAVA ESCRITO

Na iminência de deixar o partido, o deputado federal Veneziano Vital do Rêgo disse que a dissidência existente dentro do MDB não surpreende e que "já estava escrita". Para o parlamentar, a culpa dessa divisão no partido cabe a Executiva, que não chamou para si a responsabilidade de decidir os destinos da legenda.

ARTESANATO

O Governo do Estado, por meio do Programa de Artesanato da Paraíba (PAP), já começou os preparativos para o 27º Salão do Artesanato da Paraíba, que acontece de 17 de janeiro a 6 de fevereiro, na Fundação Espaço Cultural, em João Pessoa. Este ano o tema será "A tradição, a sustentabilidade e a evolução do artesanato paraibano".

OFICINAS NO TEATRO

A Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc), por meio da Escola de Dança do Theatro Santa Roza, inicia amanhã o período de matrículas para novas turmas de balé, dança contemporânea e do ventre, além de pilates solo para bailarinos. As inscrições podem ser feitas das 8h às 11h e das 14h às 17h.



A UNIÃO SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA Fundada em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE Albiege Fernandes DIRETOR ADMINISTRATIVO Murillo Padilha Câmara Neto DIRETOR DE OPERAÇÕES Gilson Renato EDITOR GERAL Felipe Gesteira EDITORA ADJUNTA Renata Ferreira Phelipe Caldas (interino) CHEFE DE REPORTAGEM Conceição Coutinho EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Denise Vilar, Geraldo Varela, Marcos Pereira e Marcos Wêric EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, Ivo Marques e José Napoleão Ângelo PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona e Ulisses Demétrio



Vários projetos que estão sendo examinados procuram meios de economizar água

Crise hídrica vai seguir em debate no Congresso em 2018

Deputado paraibano, Veneziano Vital do Rêgo (MDB) tem em tramitação dois projetos tratando do tema

A escassez de água é um problema nacional - prejudica o abastecimento tanto no semiárido nordestino como no Distrito Federal, que há um ano enfrenta racionamento. Na Câmara Federal, a crise hídrica é tema permanente das comissões de Desenvolvimento Urbano e de Meio Ambiente, de uma comissão especial, de uma comissão externa e de três frentes parlamentares.

Vários projetos que estão sendo examinados procuram meios de economizar água. O deputado Antonio

Carlos Mendes Thame, do PV de São Paulo, propõe, por exemplo, (PL 6963/02) mudar torneiras e descargas para ajudar nessa economia. Uma das soluções apontadas nas discussões sobre o assunto é a reutilização.

Dois propostas do deputado Veneziano Vital do Rêgo, do MDB da Paraíba, (PL 1794/15 e PL 2245/15) sugerem tributação diferenciada para imóveis que promovam o uso racional do líquido e a utilização de água de menor qualidade para acionar descargas e molhar os jardins.

E o deputado licenciado Sarney Filho, atual ministro do Meio Ambiente, apresentou um projeto (PL 4060/15) para reutilizar a água descartada dos aparelhos de ar-condicionado. Presidente da Subcomissão de Saneamento Ambiental, o deputado João Paulo Papa, do PSDB de São Paulo, espera que, em 2018, a Câmara possa aprovar uma legislação para implantar definitivamente o reúso em todo o país.

"É uma forma de otimizar a água limpa, a água disponível nos mananciais, es-

pecialmente em momentos de crise, mas o tempo inteiro, mesmo fora das crises, o reúso é uma boa alternativa", destaca Papa.

Há propostas também para aumentar a oferta de água para a população. Como o projeto do deputado Gonzaga Patriota, do PSB de Pernambuco (PL 6569/13), que prevê a interligação entre as bacias dos rios Tocantins e São Francisco, para aumentar o volume do Velho Chico, prejudicado pela estiagem do Nordeste.

Segundo o representant-

te da Agência Nacional de Águas, Patrick Thomas, justamente estas duas bacias estão entre as áreas onde o armazenamento é menor do que 20 por cento da capacidade. E a previsão é de chuvas abaixo da média, prolongando a crise para 2018. Ele diz que uma das soluções é a construção de infraestrutura hídrica.

"Mais reservatórios e reservatórios com maior capacidade de acúmulo de água, obras de interligação desses reservatórios com os centros de consumo de água, as cidades, e também em alguns ca-

sos até obras de interligação de bacias, como é a obra da transposição do São Francisco, mas outras obras também de interligação de bacias e de sistemas de transporte de água", diz Thomas.

Deve ser apresentado agora no início do ano um programa do Governo Federal chamado "InterÁguas", que tem o apoio do Banco Mundial. O projeto prevê o tratamento do esgoto sanitário para reutilização da água, principalmente na indústria e na agricultura, que são as duas áreas que mais consomem o produto.

Aumento de 10%

MPT-PB registrou 1.880 denúncias em 2017

Foto: Reprodução/Internet

O Ministério Público do Trabalho na Paraíba (MPT-PB) registrou em 2017 (até 29/12, último dia útil do ano) 1.880 novas denúncias sobre irregularidades trabalhistas em geral, segundo o sistema informatizado de processos do MPT. Dessas, 1.386 em João Pessoa, 377 em Campina Grande e 117 em Patos. O número de denúncias é aproximadamente 10% maior que em 2016 (quando foram registradas 1,7 mil denúncias).

Parte dessas denúncias no Estado envolve a exploração do trabalho infantil, além do trabalho em condições degradantes, fraudes trabalhistas e diversas outras graves situações.

Em média, as questões de que tratam as denúncias relacionadas ao descumprimento da legislação trabalhista são solucionadas em pouco mais de dois meses pelo MPT na Paraíba. Segundo o Sistema MPT Gaia, o tempo médio de resolutividade é de 77 dias.

O aumento no número de denúncias reflete a credibilidade e a confiança que o trabalhador deposita no Ministério Público do Trabalho



Aumento no número de denúncias reflete a credibilidade e a confiança que o trabalhador deposita no MPT

(MPT), apontando também, ao menos numa primeira análise, um acréscimo dos casos de inobservância do que determina a legislação relacionada às relações de trabalho.

"É importante observar que estes números são ainda muito mais expressivos do que já demonstra sua simples leitura, até porque não se pode esquecer que, como

regra, o MPT atua nos casos com maior repercussão social, de modo que, não raras vezes, uma única denúncia envolve graves irregularidades que abrangem centenas e até vários milhares de trabalhadores", ressaltou o procurador-chefe do MPT na Paraíba, Carlos Eduardo de Azevedo Lima.

Segundo ele, o MPT

tem empreendido medidas voltadas para consolidar uma atuação cada vez mais estratégica, atentando para a promoção dos direitos sociais nas relações trabalhistas em seus mais variados aspectos, de maneira que essa atuação repercuta em parcela muito expressiva da sociedade e de forma ampla nos diversos segmentos do

mercado de trabalho.

"Nosso objetivo é que, para além da atuação concatenada com os mais variados órgãos de controle, busquemos intensificar também, de forma institucional, parcerias com os empregadores e suas entidades representativas, demonstrando que não compensa descumprir a legislação, inclusive porque isso gera passivos e pode trazer significativos prejuízos para as empresas que não se adequam ao que determina o ordenamento jurídico trabalhista", destacou. "Cumprir a lei, sem dúvida nenhuma, é o melhor e o mais seguro para todos. Sempre!", concluiu o procurador-chefe do MPT-PB.

"O ano de 2017 foi marcado por medidas de inegável retrocesso social, inclusive em termos de normas, a exemplo da chamada 'reforma trabalhista' e da portaria que esvaziou o conceito de trabalho escravo, contexto que reforça ainda mais a responsabilidade do MPT e a relevância de sua atuação", comentou o procurador-chefe do MPT-PB, Carlos Eduardo de Azevedo Lima.

TRE-PB vai implantar "Carona solidária"

Com o objetivo de contribuir para a sustentabilidade ambiental, o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) iniciou semana passada, consulta aos servidores efetivos, requisitados, comissionados, terceirizados e estagiários quanto a práticas que aprimorem a qualidade de vida no trabalho, com mais mobilidade urbana, segurança e economia para o servidor.

A consulta servirá de base para a realização de uma campanha voltada à carona solidária, que constitui uma das ações previstas no Plano de Logística Sustentável do TRE-PB.

O questionário, formulário eletrônico, relativo à consulta, deve ser respondido pelos servidores do órgão até o dia 1º de fevereiro de 2018, e é encontrado no site do TRE-PB (tre-pb.jus.br).

Dúvidas poderão ser sanadas com o Núcleo Socioambiental, de forma interna, pelo ramal 1307.

Associação presta assistência a paciente de câncer carente

Pacientes com tumores na região da cabeça e pescoço contam, na Paraíba, com o apoio da Associação One Chance

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Pacientes com tumores na região da cabeça e pescoço e sem condições financeiras para o tratamento já contam, na Paraíba, com o apoio da Associação One Chance, que dispõe de uma equipe multiprofissional para o atendimento. Segundo o presidente da entidade, o médico Victor Perrusi, os trabalhos estão apenas iniciando e ainda é preciso uma maior adesão ao projeto por parte das pessoas, principalmente no que se refere às doações, essenciais para a manutenção das atividades da associação.

O câncer de cabeça e pescoço é a sexta neoplasia mais prevalente no mundo, sendo responsável por 5% de todas as neoplasias em homens e 2,5% em mulheres. No Brasil, levantamentos feitos pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) mostram uma estimativa anual de aproximadamente 15,5 mil novos casos de câncer na cavidade oral e de perto de 7 mil casos novos de câncer de tireoide, além de mais de 7,3 mil novos ca-

sos de câncer de laringe.

Na Paraíba, a estimativa anual é que apareçam anualmente pelo menos 660 novos casos de câncer de cabeça e pescoço. Essa perspectiva preocupa profissionais de saúde, como o médico Victor Perrusi, especialista em cirurgia de cabeça e pescoço e presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço - Regional Paraíba.

Victor Perrusi é um dos fundadores e atual presidente da Associação de Combate ao Câncer de Cabeça e Pescoço Luzia Ângela de Almeida Perrusi (One Chance), uma entidade filantrópica que tem como objetivo prestar assistência médica multiprofissional, social e auxílio ao paciente carente portador de câncer de cabeça e pescoço. "As pessoas merecem uma oportunidade para tratar seu câncer! Convido todos a ajudar nesta luta de combate ao câncer de cabeça e pescoço e poder proporcionar uma chance para viver", exorta.

A Associação One Chance foi fundada no ano passado e um dos objetivos dos seus dirigentes é arrecadar

fundos para a construção e manutenção de estrutura hospitalar própria para diagnóstico, tratamento, ensino e pesquisa na área de cancerologia de cabeça e pescoço. "Estamos com apenas 3 meses de funcionamento e ainda sem nenhum apoio das entidades públicas. Estamos sem recursos financeiros, mesmo assim já conseguimos atender 3 pacientes nesses 3 meses", ressalta.

O médico explica que a One Chance já conta com uma equipe multiprofissional completa. "No entanto, precisamos muito de verbas e doações, como também dos leitos SUS para potencializar o atendimento e fazer a fila andar. "As pessoas não estão aderindo. Mesmo com as campanhas já feitas, elas não estão doando. Isso é ruim, porque saúde tem custos e precisamos de recursos. Mas chegaremos lá, porque temos vontade de chegar lá! Se cada pessoa desse estado doasse 1 real por mês, faríamos algo extraordinário", garante.

A equipe que já aderiu ao trabalho voluntário da instituição é formada por

cirurgiões de cabeça e pescoço, endocrinologistas, nefrologistas, neurologistas, nutricionista, fisioterapeuta, psicólogo, enfermeiro, técnico de enfermagem, dentistas e educador físico. "Estamos iniciando os trabalhos de arrecadação de fundos para infraestrutura e recursos humanos. Convido todos para ajudar nesta luta de combate ao câncer de cabeça e pescoço", afirma Victor Perrusi.

Victor Perrusi é um dos fundadores e atual presidente da Associação de Combate ao Câncer de Cabeça e Pescoço Luzia Ângela de Almeida Perrusi (One Chance) e explica que a entidade já conta com uma equipe multiprofissional completa



Foto: Divulgação

Doutor Victor Perrusi destaca que Associação precisa muito de verbas e doações



A UNIÃO EDITORA

IMPRIMINDO SONHOS

Com mais de 50 anos de experiência na área editorial, A União se desenvolve para garantir a um público cada vez maior o acesso à boa literatura.

Além disso, a Editora A União tem o compromisso de apoiar autores e projetos editoriais que, com os seus produtos, valorizem literatura, história, educação e cultura paraibanas, através de publicações elaboradas com excelência de qualidade.

MELHOR CUSTO-BENEFÍCIO
A Editora A União dispõe dos preços mais competitivos do mercado, com condições de pagamento facilitadas.

SOLICITE SEU ORÇAMENTO:
Os orçamentos podem ser solicitados por e-mail ou por contato direto com o setor de orçamento gráfico.
Emails: orcamento.auniao@gmail.com / orcamento2.auniao@gmail.com
Telefone: (83) 3218.6525

A UNIÃO
Associação de Imprensa e Editora

auniao.pb.gov.br
[uniao.govpb](https://www.facebook.com/auniao.govpb)
uniao.govpb@gmail.com

Cirurgia de cabeça e pescoço

Os cânceres de cabeça e pescoço são bem mais comuns em homens do que em mulheres. E são diagnosticados com maior frequência entre pessoas com mais de 50 anos, do que entre pessoas mais jovens. Mas, para piorar, 70% dos casos são diagnosticados em estágio avançado.

Além de álcool e tabagismo, cresce a incidência de casos decorrentes do HPV. Falta de informações e demora para buscar tratamento causam grande impacto na vida dos pacientes e diminuem as chances de cura.

A cirurgia de cabeça e pescoço é uma especialidade cirúrgica que trata principalmente dos tumores benignos e malignos, bem como de doenças congênitas da região da face, fossas nasais, seios paranasais, boca, faringe, laringe, tireoide, glândulas salivares, tecidos moles, da paratireoide e tumores da pele e do couro cabeludo, além, também, de compor o time multidisciplinar

envolvido no tratamento das doenças da base do crânio.

Para tratar a doença, o cirurgião de cabeça e pescoço atua em um ambiente multidisciplinar, envolvido diretamente também na consolidação do tratamento das neoplasias malignas do segmento cérvico-facial, bem como na reabilitação dos pacientes acometidos por estas afecções, junto a profissionais como oncologistas clínicos, radioterapeutas, endocrinologistas, dermatologistas, otorrinolaringologistas, psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, enfermeiros, assistentes sociais e cirurgiões-dentistas.

SERVIÇO
■ Mais informações sobre a Associação One Chance e como contribuir, ligue no telefone (83) 9-9931-0029, e-mail contato@onechance.com.br ou pelo site www.onechance.com.br.



Para tratar a doença, o cirurgião de cabeça e pescoço atua em um ambiente multidisciplinar



Profissões tradicionais passam por transformação no mercado

Modernidade e tecnologia levam trabalhadores experientes a se adaptarem para atender à nova demanda das empresas

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

No país e na Paraíba não é diferente, uma profissão quando não é extinta, ela passa por mudança significativa, levando os profissionais a desempenharem outras funções ou adaptações, tudo isto graças, nos últimos anos, a modernidade da tecnologia, a globalização e, principalmente, ao avanço dos tempos. Profissões como alfaiates, cobradores de transportes coletivos, fotógrafos laboratoristas, caixa bancário e embaladores de supermercados, exemplos claros, raramente são encontrados. Muitas das pessoas que ao longo dos anos desempenharam essas atividades, hoje exercem outros trabalhos, deixando para trás períodos de experiências comprovadas em carteiras de trabalho.

“Hoje o mercado de trabalho tem um perfil diferenciado. São novas oportunidades de trabalho, deixando de lado aquela rotina tradicionalmente conhecida”, disse Thiago Diniz, gerente administrativo do Serviço Nacional de Emprego (Sine-PB). “O mercado de trabalho passa por uma adaptação ao mundo contemporâneo do trabalho, para tanto, é essencial se ter uma linha de informação, o que as empresas têm feito bastante apelo por este lado da tecnologia da informação”, acrescentou ele.

Para Thiago Diniz, que

sempre profere palestras em escolas e empresas sobre “Mercado de Trabalho e Transformações das Profissões”, antigamente, o jovem focava uma faculdade superior e hoje prefere correr atrás de um trabalho mais técnico. “Ele busca mais cursos técnicos para suprir a demanda do mercado”, afirmou o gerente administrativo do Sine-PB, citando as profissões de Técnico em Automação Industrial e Técnico Eletricista como exemplo. “São profissões onde os trabalhadores tiveram que passar por adaptações e mais profissionalismo. Antes, o eletricista pensava diferente e, hoje, ela se modernizou ao ponto de se tornar um técnico”, garantiu Thiago.

De acordo com Thiago, as mudanças são naturais, decorrente da evolução do mercado de trabalho no mundo inteiro e da busca de competitividade nas empresas; outras, são decorrentes das carências e transformações do Brasil. Ele comemorou as adaptações das profissões e disse que muitas delas desaparecem, porém, aparecem com novas nomenclaturas no mercado de trabalho. “Rotinas Administrativas, hoje se chama Auxiliar Administrativo. Auxiliar de Produção, no momento passa por reformulação. Alfaiate, praticamente já desapareceu, dando lugar a costureira, costureira industrial, dentre outros”, alegou.



Rosa Maria é costureira há 30 anos, atividade antes desempenhada pelos antigos alfaiates, outro exemplo de profissão transformada nos dias atuais

Fotos: Ortilo Antônio

Aplicativos substituem contato direto com profissionais

Taxista é uma profissão no país onde a competitividade obrigou a todos se modernizarem, principalmente depois de terem suas receitas devastadas com a chegada de alguns aplicativos que colocam os consumidores em contato direto

com o taxista que estiver mais próximo dele, substituindo a central telefônica. Muitos dos profissionais trilharam para outras profissões devido as perdas irreparáveis no mercado de trabalho. Na Paraíba, a redução nos vencimentos atingiu o pata-

mar de 50%, conforme Carlos André Ferreira (Cacá), diretor do Sinditáxis-PB.

“Com a chegada da Uber, tivemos somente aqui na Paraíba uma queda de 50% nas receitas. Fomos obrigados a também criar mecanismos para tentar reverter este quadro, no entanto, antes disso, perdemos excelentes quadros para outras ocupações. Alguns taxistas hoje trabalham como vendedores de caldo de cana, comerciantes ambulantes, caminhoneiros e motoristas particulares”, disse Carlos André, do Sinditáxis-PB, informando que a situação já foi contornada em 30%, mesmo assim, a tecnologia obrigou a classe a passar por essas mudanças.

Empacotador de supermercado é outra profissão que praticamente não existe na Paraíba. Para esta atividade, os supermercados procuram dar preferência a jovens a partir de 16 anos que estão em busca de primeiro emprego. A carga horária de trabalho é de 4 a 6 horas por dia e por isso a remuneração é baixa. O piso salarial varia em torno de R\$ 500, fora os benefícios que são oferecidos por algumas empresas. Ricardo Antônio, empresário do ramo supermercadista e que por vários anos instalou na capital o Supermercado “Beliskão”, disse são poucos os estabelecimentos que utilizam essa mão de obra.

“Por muitos anos fui dono de supermercado em João Pessoa. Hoje trabalho no ramo de frigorífico, porém, sempre dei oportunidade para empacotadores, mas, não é uma profissão bem aceitável por parte dos supermercadistas. Na Paraíba, diferente de alguns estados do país, esta atividade não existe, obrigando o profissional a procurar outra alternativa”, afirmou Ricardo.

O caixa bancário é outra profissão que está em transformação. O processo de metamorfose facilitou a vida da população, no entanto, está gerando desemprego desafiado. Algumas das tarefas realizadas (pagamentos, manipulação de dinheiro, fechamento do caixa, entre muitas outras atribuições) deixaram de ser feitas por mão de obra qualificada e, atualmente, quase todas as transações bancárias são realizadas em casa, por meio do serviço de bankline, o que minimiza o custo com funcionários aumentando o investimento em tecnologia.

“Podemos dizer que esta transformação está acelerando o processo de extinção da profissão do caixa bancário. Hoje tudo é resolvido pela internet. A automação avança a passos largos. Os bancos, com a tecnologia da informação, além de gerar desemprego, está obrigando as pessoas a serem atendidas por máquinas”, afirmou Marcos

Henriques, diretor para assuntos de relações sindicais do Sindicato dos Bancários da Paraíba.

Alfaiataria, profissão que teve seu início por volta do século XVII na Europa, e posteriormente, foi se espalhando pelo mundo, é outra transformada nos dias atuais na Paraíba e no Brasil. Arte realizada pelos profissionais que criam roupas masculinas como ternos, calças, coletes, camisas, paletós e muitas outras para compor o visual masculino, criadas de forma personalizada, sob medida, de forma exclusiva e artesanal, hoje, são produzidas até mesmo em pequenos estabelecimentos ou em casas residenciais. O alfaiate foi substituído pela costureira residencial ou industrial.

“Esta arte de criar roupas, principalmente para o seguimento masculino, já fez muita história no país e em nosso Estado, mas, atualmente, se pulverizou e este trabalho é feito também por outros profissionais. Com o avanço tecnológico, esta profissão foi se modernizando e hoje é muito difícil encontrar um alfaiate”, afirmou Rosa Maria, que há mais de 30 anos faz e costura roupas. Residente na Rua Rodolfo Espinola, 174, no Conjunto Ernesto Geisel, na capital, a costureira disse ter a maior admiração pelo alfaiate, mas, a profissão hoje não requer tamanha experiência quando de épocas passadas.



Carlos André, diretor do Sinditáxis-PB, diz que a tecnologia obrigou a classe a passar por mudanças

Cuidados com alimentos devem ser redobrados durante o verão

Principal desafio do corpo é manter sua temperatura durante o período mais quente e ensolarado do ano

Anézia Nunes
Especial para A União

A alimentação deve ser variada e equilibrada, independentemente da estação do ano. Mas no calor tropical do Brasil todos precisam ter atenção com a alimentação para encarar o verão, já que o principal desafio do corpo será manter sua temperatura. A observação é do médico gastroenterologista Daniel Chaves Mendes.

Ele acrescenta que algumas pessoas perdem o apetite no verão por causa do calor, outras adotam uma alimentação mais leve e há aquelas que seguem com o mesmo cardápio. Segundo o médico, neste período acontecem as infecções bacterianas, que podem desencadear sintomas como a febre, que pode ser mais ou menos alta. "Estes agentes, na luz intestinal, podem se multiplicar, lisar, esporular e produzir toxinas, aderir ou invadir a parede intestinal podendo alcançar órgãos ou sistemas", complementa.

Daniel Chaves alerta que os alimentos vendidos nas ruas podem representar um problema de saúde pública. Ele aconselha a redobrar os cuidados com o consumo desse tipo de alimento, principalmente no verão quando as vendas aumentam significativamente.

O médico explica que como as comidas de rua, ou "streetfood", muitas vezes são preparadas com antecedência, ou vendidas sem as adequadas condições de higiene, podem colocar em risco a saúde do consumidor. "No caso da infecção alimentar, ela pode ser causada por alimento que estava em má conservação, com muita gordura, mal higienizado ou mesmo com muito condimento. O risco, ao consumir alimentos de rua, como pastéis, salgadinhos, cachorro-



Fotos: Ortilo Antônio

É comum perder o apetite no verão por causa do calor. Uma alimentação mais leve é o mais indicado para esses casos, principalmente para quem não come qualquer prato encontrado com facilidade nas ruas

A Vigilância Sanitária está em alerta com as fiscalizações de rotina nesse período e atende muitas reclamações

quente, espetinhos, entre outros, é contrair uma infecção pelas bactérias", disse o gastroenterologista.

Vários fatores podem favorecer a contaminação e deterioração desses alimentos, entre eles, ausência de água potável, refrigeração inadequada, manipulação inapropriada, ausência de áreas para descarte do lixo.

Sintomas

Os principais sintomas decorrentes das infecções são, em geral, dores abdominais, náuseas, vômitos, diarreias e, às vezes, febre e desidratação.

"Esses sintomas podem ocorrer entre seis e 72 horas após a ingestão dos alimentos. Após o surgimento desses sintomas, a pessoa deve procurar orientação médica antes que o quadro clínico complique", disse o gastroenterologista.

O médico lembra que com a chegada do verão e o

aumento dos frequentadores das praias, as pessoas devem redobrar os cuidados. "Se tiver que consumir opte por água de coco, água mineral, sucos, pois, além de refrescantes, são ótimos para hidratação. O picolé de frutas pode ser uma alternativa. Outra boa opção é consumir frutas como maçã, pera, pêssago e banana", aconselhou Daniel Chaves.

Os cuidados que você deve tomar ao consumir alimentos na rua são principalmente verificar as condições de higiene do estabelecimento, a higiene pessoal do vendedor e a maneira como ele

manipula o produto e a qualidade dos ingredientes utilizados nos lanches.

Vigilância Sanitária

A equipe de fiscalização da vigilância sanitária está de alerta com as fiscalizações de rotina nesse período de verão, desde o mês de outubro com a especificação das fiscalizações visando a questão de final de ano e do turista.

A orientação é de Sílvia Rodrigues, diretor da Vigilância de Saúde do Município. "Quando o turista chegar a João Pessoa tem que ser bem atendido nos restaurantes e

bares, e que tenha uma condição de se alimentar com segurança. Então, o objetivo da fiscalização é melhorar a qualidade do serviço da alimentação nos bares, restaurantes e lanchonetes em João Pessoa", explica.

A vigilância recebe em média de quatro a seis denúncias por dia envolvendo lanchonetes, restaurantes, panificadoras, entre as fiscalizações de rotina.

Quando é constatado um risco sanitário muito alto em bares e restaurante, a medida imediata é de interdição para os estabelecimentos. Quando

não é grave os locais e estabelecimentos são apenas notificados e é dado o prazo para que regularizem aquela situação que foi encontrada pela fiscalização.

O prazo é variado, pode ser de 72h, 10 dias, 20 dias, depende do que foi observado no momento. "Quando o risco sanitário é muito alto e pode acarretar danos ao consumidor, ou se for detectado algum equipamento em situação muito grave de manutenção, é feita a interdição para resguardar a saúde da população e evitar que mal maior aconteça", relata Sílvia Rodrigues.

DICAS E ORIENTAÇÕES:

- Observar o estado da cozinha quando entrar no ambiente.
- Observar como é feito o manuseamento do alimento.
- Olhar se as verduras estão no balcão refrigerado e se os alimentos quentes estão em recipientes

aquecidos freqüentemente.

- Verificar se tem algum objeto estranho no alimento que está sendo servindo.
- Olhar a situação das pessoas que estão servindo o alimento se está apresentáveis, com tocas, luvas,

avental, unhas cortadas.

- Ir ao sanitário do estabelecimento verificar se ele está limpo, se estiver é sinal que ali existe uma condição higiênica satisfatória e se não estiver já tem que ficar desconfiado.

Fala Povo

Consumidores ficam atentos com a higienização na hora de comprar alimento



/// Nasci aqui e moro em Fortaleza, mas quando visito João Pessoa venho ao Centro, e dessa vez me deparei com a tapioca de Maria de Fátima. Toda vez que me alimento na rua, procuro olhar bem a higienização do local. Dei aquela olhada aqui e vi o quanto ela é higiênica, inclusive a forma que pega o dinheiro com o grampo. Porque não dá para estar comendo de todo jeito e em qualquer ambiente, sem observar esses detalhes, principalmente agora com tanta doenças ///

Lena Silva
Consumidora



/// Vendo tapioca há 30 anos no Centro de João Pessoa. Desde o começo das vendas permaneço no mesmo local. Neste mês de janeiro, as vendas estão um pouco fracas, só começam a melhorar a partir do mês de abril em diante, mas independente disso procuro sempre deixar meu local aconchegante e higienizado, para ganhar a clientela, ao invés de perdê-la ///

Maria de Fátima
Vendedora



/// Sou trabalhadora de reciclagem e estou todo dia no Ponto de Cem Réis, no Centro de João Pessoa, para comprar sopa. A sopa é feita com muita higienização. Vemos a uso de toucas, luvas, cuidados na hora de passar o troco, sem falar do sabor da sopa. Gosto muito daqui. Procuro sempre estar de olho no que vou ingerir e o local que vou comprar meu alimento ///

Célia Soares
Consumidora



/// Uma vez ou outra tenho o hábito de consumir alimentos na rua, mas costumo sempre observar como está a higienização do local. Procuro olhar a forma que o vendedor passa o troco, porque tem outros locais que não são tão higiênicos. Aqui observamos que ele pega os salgados com guardanapos, os locais são bem higienizados e não tem como o cliente não voltar ///

Elza Bernardo
Consumidora



/// Ultimamente procuro ter vida mais fitness, porém, antes, eu também consumia com mais frequência alimentos na rua. Procuro ter cuidado nos alimentos que vou comer e, neste calor do verão, procuro não só ter cuidado com alimentação, mas também com a hidratação do corpo. Temos que tomar muita água. Às vezes, a falta da água faz nos sentirmos mal ///

Luciano Rodrigues
Consumidor



/// Sou vendedor há mais de 15 anos, sempre no caldo de cana e ajudando os consumidores a se refrescarem. Trabalho em dupla. Para facilitar no trabalho e na higienização, o meu parceiro passa o troco e eu fico na parte de servir o alimento aos clientes. De dezembro pra cá, as vendas melhoraram bastante devido ao calor e o caldo de cana ajuda no frescor ///

Janilson Medeiros
Vendedor

Novas empresas produzem soluções usando meio digital

Startups investem na inovação e na tecnologia por meio de aplicativos, com grande poder de crescimento no mercado

Lucas Campos
Especial para A União

Não é de hoje que o termo startup tem se popularizado. Há, contudo, um pequeno equívoco quando as pessoas tentam conceituar o que seria uma startup. Elas não são apenas empresas novas ou em fase de construção, afinal de contas, elas costumam ter propostas bem mais ousadas, uma vez que investem bastante na inovação e na tecnologia para que possam ter um diferencial das empresas que vemos diariamente.

De acordo com a gerente de tecnologia da informação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Paraíba (Sebrae/PB), Jailma Araújo, as startups pensam em produzir soluções usando o meio digital e suas ferramentas - como o Waze, o Twitter e o Whatsapp -, possuindo um grande potencial de crescimento e atração de mercado. Pensando nesse segmento empresarial, o Sebrae desenvolveu um projeto de incentivo e, só na Paraíba, já conta com 88 startups participantes.

Assim, surge o Start PB, um projeto no qual estão programadas ações de apoio às startups e empresas nos seus diversos estágios de negócios, promovendo o compartilhamento de conhecimento, inovação, abertura de mercado e, ainda, exploração do entendimento da dinâmica, metodologia de lançamento de produtos inovadores, conhecimento sobre o universo das startups e troca de experiências com profissionais locais e mentores especializados de todo o país.



Foto: Evandro Pereira

Na opinião de Jailma Araújo, gerente de tecnologia da informação do Sebrae/PB, a principal vantagem de investir em negócios startup é que este é um setor já consolidado, com grande potencial

“As Tecnologias Digitais integram um dos setores econômicos representativos da Paraíba, com empreendedores e profissionais especializados nas principais cidades do Estado, desenvolvendo soluções que são comercializadas em boa parte do país”, pontua Jailma sobre a importância do projeto.

A gerente de tecnologia da informação do Sebrae/PB conta que muitos aplicativos interessantes já foram desenvolvidos com o incentivo do projeto, dentro das demandas

dos diversos negócios. Alguns exemplos de startups que já geraram aplicativos bem bacanas são o iTsCard, que tem como finalidade a criação de cartões de visita digitais e interativos; o Menew, startup focada em soluções para restaurantes; e o Liga Pet, startup direcionada para presença digital em negócios de pets.

Jailma explica que existem vantagens em investir em negócios startup. A principal delas é que este é um setor de negócio já consolidado, por-

tanto há uma grande demanda por tecnologias ágeis que facilitem a gestão de empresas, as conexões com clientes e gerem soluções para problemas comuns da sociedade. “Isso abre um enorme potencial para atuação das startups e para as demais empresas de tecnologias digitais do nosso Estado, posicionando a Paraíba de forma competitiva no contexto de transformação digital dos negócios”, afirma.

Outras vantagens dos negócios startups é que eles

podem crescer mesmo em momentos de recessão econômica. Assim, enquanto empresas normais demoram até dois anos para se consolidar, uma startup demora até um ano para se estabelecer no mercado, em alguns casos apenas seis meses são o suficiente para que a empresa cresça. Isso acontece porque, como o investimento é voltado para o mercado móvel - tablets e celulares - não existe um limite para o alcance do trabalho das startups, de for-

ma que elas podem crescer muito e em pouco tempo.

Como participar?

As empresas podem participar por meio de adesão ao Projeto, na Agência do Sebrae em João Pessoa e ainda, participar das ações que, em sua maioria, são abertas aos empresários e empreendedores que tenham interesse. Todas as ações são divulgadas nos canais digitais do Sebrae Paraíba e também na mídia de forma geral.

CONHEÇA APLICATIVOS ÚTEIS DESENVOLVIDOS NA PARAÍBA

■ **TJPB:** Disponível para celular e tablet, o aplicativo “TJPB”, desenvolvido pela Diretoria da Tecnologia da Informação do Tribunal de Justiça da Paraíba, permite a consulta de processos através do número do processo, nome da parte ou pelo próprio advogado. O aplicativo permite que a pessoa tenha conhecimento das movimentações do processo também, a fim de que não precise perder muito tempo procurando nos sistemas processuais.

■ **Sine Fácil:** O “Sine Fácil”, desenvolvido pela Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (Dataprev), permite que os trabalhadores encontrem de forma mais rápida as vagas adequadas ao seu perfil profissional. Em qualquer horário e local, a pessoa poderá consultar vagas de emprego, sem que a pessoa se desloque até o local de atendimento do Sine. Além disso, permite que o usuário acompanhe a situação do benefício do seguro-desemprego e tenha informações fáceis sobre o abono salarial.

■ **SOS Cidadão:** Projeto da Secretaria da Segurança e da Defesa Social da Paraíba (Seds) em parceria com a Unimed João Pessoa, o “SOS Cidadão” é um aplicativo que tem como objetivo estender o atendimento ao Centro Integrado de Operações Policiais (Ciop). No aplicativo, o cidadão deve realizar um cadastro e, após isso, poderá fazer a chamada no 190, informando de forma detalhada o motivo de estar registrando a ocorrência na plataforma. O aplicativo foi desenvolvido pela Companhia de Processamentos de Dados da Paraíba (Codata) em conjunto com o Ciop e com a Unimed.

■ **Detran Mobile:** Também desenvolvido pela Codata, por meio do Detran Mobile os cidadãos podem realizar consultas mais facilmente às suas pontuações na Carteira Nacional de Habilitação (CNH), à situação de veículos, multas, informações sobre licenciamento e exames, como o psicotécnico. O aplicativo encontra-se disponível na página eletrônica do Detran-PB.

■ **VLibras:** Resultado de uma parceria entre o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MP), por meio da Secretaria de Tecnologia da Informação (STI) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o “VLibras” é uma ferramenta que tem como objetivo traduzir conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais, tornando dispositivos digitais mais acessíveis para pessoas surdas.

APLICATIVO FOCADO NO ENSINO DE IDIOMAS JÁ FUNCIONA HÁ 6 ANOS

Muito embora não seja um startup, o Duolingo é uma ferramenta muito interessante para o aprendizado de diversos idiomas. Atualmente funcionando na web, iOS, Android e Windows Phone, o Duolingo utiliza plataformas crowdsourcing, ou seja, aquela que depende do trabalho de voluntários para crescer, uma vez que cada pessoa acrescenta mais informações a fim de gerar um resultado maior. Os usuários fazem parte disso ao passo que traduzem textos retirados da internet, progredindo aos poucos.

Em 2016, o Duolingo possuía cerca de 120 milhões de usuários cadastrados e o número de cadastros continua crescendo. É importante pontuar que as únicas duas línguas que não podem ser estudadas através da ferramenta são o catalão e o guarani (jopara), mas fora elas há uma variedade de cursos. Por exemplo, partindo do português, o usuário pode aprender alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e esperanto. Partindo do inglês, é possível aprender todas essas línguas e outras, como dinamarquês, galês, grego, hebraico, holandês, húngaro e até mesmo línguas fictícias como o alto valiriano e o klingon.

Atualmente, o Duolingo é o maior site para aprendizagem gratuita de idiomas do mundo e é extremamente popular no Brasil, sendo usado até mesmo em salas de aula com o objetivo de prestar suporte aos estudantes que estão aprendendo novos idiomas, especialmente em atividades práticas, uma vez que o site fornece atividades orais e escritas para traduzir e converter frases de um idioma para o outro. O site e seus aplicativos também estimulam uma competição saudável entre os usuários, já que estes acumulam pontos conforme realizam as atividades corretamente. O Duolingo também conta com uma “árvore de habilidades”, que vai sendo liberada conforme o usuário completa as tarefas. Dessa forma, ele é estimulado a fazer mais atividades, porque assim vai liberando ramos da árvore que lhe permitem aprender mais palavras do idioma, como lugares, objetos, pessoas, saudações, cores e comidas.

EMPRESÁRIO FALA SOBRE O SETOR DAS STARTUP E DE SUA TRAJETÓRIA

Juarez da Gama está à frente de uma das empresas que integram o StartPB. Ele relata que antes disso já tinha uma empresa que não era do ramo de startups, na realidade, ela era uma agência digital. Juarez conta que o tempo passou e a empresa foi crescendo, de forma que ele sentiu a necessidade de reconfigurar. “Dessa necessidade, passei um tempo fora do país, depois fui morar em São Paulo, e vi que eu poderia resolver alguns problemas que fossem mais escaláveis. Foi daí que surgiu a ideia de criar uma startup”, conta.

O empresário acrescenta que, em um momento inicial, a startup contava apenas com quatro pessoas – seguindo o formato tradicional desse ramo, que geralmente trabalha com equipes pequenas – e desenvolvendo atividades voltadas para games e aplicativos. “Hoje a gente também desenvolve games, aplicativos, mas muita coisa voltada para inovação, óculos de realidade virtual, aplicação para impressoras, automação”, afirma Juarez. Ele acrescenta que as startups, inclusive a sua, fazem tanto uso da tecnologia para acompanhar resultados e indicadores.

Ao ser questionado sobre o setor das startups, Juarez acredita que estamos vivendo uma mudança de era. “O mundo já passou pela revolução agrícola, pela revolução industrial e eu acho que agora a gente vive a revolução digital e nessa revolução vários negócios de nova natureza vão se expandir com uma facilidade muito grande pelo mundo todo”, explica, acrescentando que as startups se encaixam nesse padrão e podem ter um alcance mundial com grande velocidade. Assim, Juarez diz que é muito positivo investir nesse tipo de negócio, desde que a pessoa tenha o conhecimento necessário e haja disposição para resolver problemas.

DDF realiza operações e apura desvio de R\$ 100 milhões na PB

Em 2017, Delegacia investigou fraudes em concursos, prendeu estrangeiros e investigou organizações criminosas

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

A Operação Gabarito, deflagração de outras 60 ações policiais, a prisão de estrangeiros, entre eles árabes, e investigações de fraudes em valores de aproximadamente R\$ 102 milhões são algumas das ações da Delegacia de Defraudações e Falsificações durante o ano de 2017. “Foi um ano positivo para nós e esperamos em 2018 continuar, junto com todos que fazem a DDF melhorar ainda mais o nosso trabalho e tirar estelionatários de circulação”, disse o delegado Lucas Sá, titular da Especializada.

Para o pleno sucesso do trabalho desenvolvido pela DDF, salienta Lucas Sá, foi necessário o apoio de outras delegacias, destacando as diligências em torno da Operação Gabarito, quando se chegou, em um único dia, ter cumprido cerca de vinte mandados. “Somente a equipe da DDF não teria condições de chegar a todo esse pessoal”, salienta.

A Delegacia de Defraudações e Falsificações finalizou 2017 destacando algumas atividades, entre elas, além das investigações de fraudes, o cumprimento de 152 ordens de missão, 723 inquéritos movimentados, representação por 1.371 medidas cautelares, 213 prisões e 196 cautelares de busca e apreensão cumpridas.

Outro ponto enfatizado pelo delegado Lucas Sá foi a prisão de cinco árabes que falsificavam documentos para a imigração ilegal de compatriotas para o Brasil. Se chegou, inclusive, a ventilar a possível ligação deles com grupos terroristas. Na delegacia, durante o interrogatório foi necessária a presença de intérpretes. Dois deles ainda continuam presos.

Além da Operação Gabarito, foram instaurados vários inquéritos na DDF durante o ano passado que investigaram organizações criminosas especializadas na falsificação de documentos, contratação de empréstimos consignados e ainda



Fotos: Divulgação

Quadrilha que fraudava concursos públicos na Paraíba e em outros estados se reunia para traçar planos numa casa em condomínio de luxo na capital

o combate na negociação de imóveis, com a participação de falsos corretores que

chegaram a ser presos. O delegado Lucas Sá enfatizou ainda a apreensão de produ-

tos falsificados que estavam sendo expostos e vendidos em loja da capital. Todos os

produtos apreendidos foram levados para perícia e comprovada a sua falsificação.

+ Mais de 200 pessoas foram presas

Cerca de dois mil inquéritos estão em andamento na DDF e um deles é da Operação Gabarito com 13 volumes, com 200 páginas cada um. “Muito desses inquéritos possuem HDs externos, DVDs com gravações que precisam ser, minuciosamente, deglavadas e analisadas”, esclarece Lucas Sá. O delegado conclui lembrando que somente em 2017 foram realizadas mais de 200 prisões e, para ele, isso é muita coisa para uma equipe pequena.

A Delegacia de Defraudações e Falsificações conta atualmente com três delegados – Lucas Sá, Vanderleia Gadi e João Ricardo, um grupo de escrivãos e agentes de investigações que se revezam no trabalho de Polícia Judiciária. O pessoal, segundo o delegado titular, é distribuído da seguinte forma: um grupo é responsável pela parte protocolar, pela confecção e envio de ofícios e também das intimações. Os agentes de investigação têm a incumbência de realizar as diligências, detenção e prisão de suspeitos.

O número reduzido de pessoal é uma das dificuldades enfrenta-

das na delegacia. Segundo Lucas Sá a demanda é muito grande, os inquéritos são complexos, numerosos. Muitas vezes é necessário quebrar o sigilo bancário de centenas de contas, realizar diligências, “o que implica em muito cuidado para não cometer erros e quando chegar para cá são muitas páginas para análise”, explica. Para que o trabalho investigativo da polícia seja agilizado, já existem aplicativos, sistema de informação que facilita essas análises, no entanto são muito caros, pois custam entre R\$ 100 mil a R\$ 200 mil.

A delegada Vanderleia Gadi investigou a denúncia de grupos de estudantes concluintes de cursos universitários de terem sofrido um golpe quando a empresa responsável pelos eventos de formatura não cumpriu o compromisso. A proprietária da casa de eventos esteve na Delegacia e afirmou problemas financeiros.

Gadi ouviu vítimas e a acusada, concluiu o inquérito, enviou para a Justiça e está aguardando o pronunciando do juiz responsável pelo caso.

Delegacia realizou 60 operações

Nas sessenta operações realizadas pelas equipes da Delegacia de Defraudações e Falsificações durante 2017, foram investigadas fraudes em valores aproximados a R\$ 102 milhões, entre elas: negociação fraudulenta de veículos, com prejuízo superior a R\$ 120 mil; fraudes em documentos públicos e contratação de empréstimos consignados – prejuízo superior a R\$ 55 mil. Operação Viagem com fraudes em negociação de pacotes turísticos; fraudes em transferências bancárias; negociação de veículos; falsificação de documentos; fraudes contra servidores públicos estaduais, em negociação de veículos de leilão do DETRAN-PB; clonagem de cartões; falsos corretores, falso médico oftálmico com a prisão do estelionatário que praticava o exercício ilegal da medicina; além da operação Vitrine que investigou a negociação de produtos falsos, através das Lojas Multimarcas. Uma grande quantidade de material foi apreendido nos estabelecimentos comerciais, periciado e comprovado a falsificação. A ação da polícia foi realizada após denúncias de comerciantes que se sentiam lesados com a venda dos produtos de forma irregular.

A prisão do então prefeito de Bayeux, Berg Lima, atualmente afastado do cargo, flagrado no momento que recebia propina de um comerciante naquela cidade, sendo indicia-



Produtos falsificados eram vendidos numa loja como se fossem verdadeiros

do por corrupção passiva.

No entanto, segundo o próprio delegado Lucas Sá, a operação que chamou mais atenção com envolvimento de uma grande organização criminosa foi a Gabarito. Durante as investigações foram presos policiais, agentes públicos, estudantes que participavam de um esquema para falsificação de concursos públicos municipais, estaduais e federais.

A operação mais recente realizada pelos agentes da Delegacia de Defraudações e

Falsificações, no fim do ano passado, foi contra o jogo do bicho. Policiais estiveram em três pontos no Centro em João Pessoa, no entanto, praticamente nada foi localizado. O delegado acredita que a ação dos policiais teria sido vazada, permitindo aos infratores retirarem todo o material existente. “Com certeza eles foram avisados. Nós chegamos cedo nos locais e estavam vazios”, disse Lucas Sá. Mesmo assim, as investigações contra o jogo do bicho continuará sendo investigado, garante.



O depósito da delegacia está cheio de produtos apreendidos durante as operações em todo o Estado

SAIBA MAIS

■ A Delegacia de Defraudações e Falsificações funciona na Central de Polícia, no Bairro do Ernesto Geisel, em João Pessoa.
Telefone: 3218.5333



Foto: Divulgação

Um autor que se inspira na vida cotidiana para produzir

O escritor e jornalista Tiago Germano fala sobre seu dia a dia e aborda aspectos relacionados à literatura

Rachel Almeida
Especial para A União

Ao longo da vida nos deparamos com inquietações e traumas que temos que conviver diariamente, além de ter que aprender a lidar com cada um deles para seguir adiante. Para alguns, se deparar com esses conflitos diários é considerado um fardo, para o escritor e jornalista Tiago Germano serviu de inspiração para dar vida ao primeiro livro dele, intitulado *Demônios Domésticos*. Na obra, o autor deu espaço às crônicas, que nasceram através da coluna das terças-feiras, feitas por ele na época em que trabalhava no *Jornal A União*, de 2004 a 2006. Dividido em quatro partes temporais, Tiago Germano conta em cada uma delas histórias sobre momentos específicos da vida dele na infância, amor, rua e ofício, com um viés bem memorialista.

O título, segundo Tiago Germano, foi extraído de uma das crônicas dele sobre ofício, e o nome da obra também foi baseado em alguns textos do jornalista e escritor colombiano Gabriel García Marquez, que falava muito sobre fantasmas domésticos. Acreditar que as crônicas eram adequadas para um livro e quebrar um paradigma de que o "correto" era começar na vida literária como romancista e não como cronista foram aprendizados que Tiago Germano adquiriu no processo de criação até a publicação do livro. "Eu tinha um certo preconceito, que depois do livro eu percebi que era um preconceito compartilhado com a maioria dos leitores, de que a crônica não era um gênero interessante para se estar na literatura. Eu achava que eu tinha que estrear como romancista, mas eu estava enganado. Poucos sabem disso, mas García Marquez iniciou sua carreira como cronista, e isso me inspirou muito", comentou. Nesse meio tempo Tiago Germano chegou a escrever um romance, que será lançado ano que vem, chamado *A mulher faminta*.

A primeira crônica do livro é *óculos ray-ban*, que ganhou o prêmio Sesc de Crônicas Rubem Braga. A maioria das crônicas de Tiago Germano fala sobre a morte, e segundo o autor alguns leitores estranham essa relação. "Eu sempre procuro ter bom humor, eu sou uma pessoa descontraída, mas quando eu vou escrever a morte realmente é uma presença constante nos meus textos, e o título puxa um pouco isso", contou. Tomado pela dúvida de começar a carreira como cronista ou romancista a mãe de Tiago Germano foi crucial para sua percepção de que as crônicas escritas por ele tinham uma certa unidade. "Minha mãe coleciona os recortes de jornal, até hoje ela tem as colunas que foram publicadas aqui guardadas, e ela dizia 'olha você tem um livro' e relendo as crônicas eu percebi que elas tinham uma certa unidade, que no livro eu representei em quatro divi-

sões", acrescentou.

A paixão pela escrita veio da mãe, que é formada em Letras, e que teve um papel fundamental na vida de Tiago Germano como leitor. "Ela me compilava para a literatura", disse. A história com a literatura começou através de um salgadinho, que segundo o autor ele só tinha direito ao salgado se ele lesse um livro da biblioteca da mãe. "E eu acho que o sabor do salgado passou para os livros, porque desde então eu não parei mais e vivo para isso hoje", comentou aos risos. Tiago Germano é de Picuí, município do Estado da Paraíba, mas se mudava muito, pois o pai dele fazia doutorado em São Paulo, e em função da carreira acadêmica do pai ele sempre viveu em outros estados. Atualmente Tiago Germano mora em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, com a esposa e também escritora Débora Ferraz.

Aceitação do livro

Apesar do descompasso da aceitação das resenhas em jornais e a falta de críticas sobre o livro o retorno dos leitores tem sido extremamente positivo. "Desde que eu lancei o livro as pessoas me marcam no Facebook, então as redes sociais têm sido um termômetro interessante para verificar a aceitação do livro. As pessoas me marcam e escrevem coisas, que se identificaram com ele. Mas, eu não noto esse retorno nos jornais e revistas, que eu sei que a imprensa hoje está muito ligada ao *mainstream*, do mesmo jeito que aconteceu na música, em que só os artistas contratados por grandes gravadoras tocavam nas rádios", disse. Tiago Germano disse que o retorno dos leitores move muito mais do que ganhar prêmios, e que pensar que uma pessoa leu um pensamento dele e incorporou como uma ideia dela não tem preço para o autor. "No fundo o livro não é nosso, quando ele sai da nossa mão ele é dos outros, um instrumento que o outro vai utilizar para entender o mundo, nem que seja por oposição", acrescentou.

"A internet está praticamente um gueto, as críticas, por exemplo, se encontram mais nessa plataforma do que em qualquer outra, a exemplo disso é Sérgio Tavares, que produz muito essas críticas". Com relação às vendas, Tiago Germano comentou que o livro está na segunda tiragem, e que ele receberá uma quantidade de livros, em janeiro,



Fotos: Evandro Pereira

Na opinião do autor, depois de lançado, o livro passa a pertencer ao leitor

para fazer o lançamento na cidade natal dele, em Picuí, juntamente com uma oficina para a comunidade. "Não sei se dará certo o lançamento em João Pessoa, mas estou fazendo o possível para que isso aconteça", alegou.

Influências do escritor

García Marquez inspirou muito Tiago Germano, mas as grandes influências do autor na verdade foram de pessoas que "jamais seguraram um lápis, que eram analfabetas", os avós paterno e materno. O avô paterno era ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira (FEB), além de ter sido um homem muito silencioso que nunca contou uma história da época em que combatia, enquanto que o avô materno era a antítese do primeiro, pois era muito brincalhão, falante e mentiroso. "Eu preenchi os vãos do discurso do meu avô paterno com as ficções que meu avô materno me trouxe", disse. Para o escritor e jornalista a literatura não se limita ao que está impresso, na verdade ela se fazia presente desde sua infância, em que todos ficavam ao redor da fogueira contando histórias.

O Tio, Antônio Henriques, também incentivou muito Tiago Germano na caminhada literária, pois além de ser escritor ele sempre contava muitas poesias para as crianças da família, mas apenas Tiago ficava vidrado escutando cada palavra rimada que saía da boca do tio dele. "Enquanto meus primos brincavam eu ficava vidrado ouvindo, então acho que a paixão veio antes mesmo de haver livros, veio da contação de histórias e de poder fascinar as pessoas com essas aventuras",

declarou. No Brasil a leitura ainda é uma utopia para muitos, e o livro dentro de casa, mesmo que simbólico, é importante, pois uma hora ou outra ele vai atçar a curiosidade na criança, segundo Tiago Germano.

Cenário no mercado

Existem diversas editoras em circulação, a Companhia das Letras, a Editora Record e a Rocco, e elas estão cada vez mais se fundindo e virando praticamente conglomerados literários, segundo Tiago Germano. "Eu noto que essas editoras, principalmente em um cenário de crise econômica, que acaba afetando a cultura, você corta o que nesse mundo materialista se julga como excesso, e a cultura acaba sendo esse 'excesso' para eles", comentou. Ele disse que dentro desse cenário poucas editoras publicam autores que não estiveram circulando antes no mercado, existem as exceções, como a Record, que conserva o prêmio Sesc, que é voltado para inéditos, em que as pessoas submetem seus originais, em romance ou conto, e se vencerem elas acabam publicando essas obras pela editora. "Mas, isso é uma exceção, as editoras acabam publicando autores que já circulam no mercado e muitas vezes não dão essa oportunidade a escritores novos", lamentou.



Dicas aos iniciantes

Um escritor, sobretudo um romancista, tem que ter a paciência e a persistência como virtudes, segundo Tiago Germano. "As pessoas acham que é um caminho cheio de flores, a vaidade está muito presente nesse ofício, mas na verdade escrever é atentar contra a vaidade, porque é um exercício de desapego", aconselhou. Ele disse que é necessário que o escritor exercite bastante, deixando muitas coisas na gaveta e não ter a ânsia por publicação, pois literatura é uma carreira para a vida inteira e não uma circunstância. "O escritor tem que ter um projeto literário, eu tenho na cabeça todos os livros que eu quero escrever, não sei se vou ter saúde para isso, mas tenho na cabeça um mote de muitos que gostaria de escrever", disse.

É preciso fazer do cotidiano um instrumento para os projetos futuros, sempre lendo sobre o que lhe interessa, pesquisando, para no momento em que for escrever se sinta mais preparado, de acordo com Tiago Germano. "É um aprendizado e treinamento constante, temos que trabalhar muito pela inspiração. Picasso dizia muito isso, que a inspiração existe mas ela tem que te achar trabalhando", indagou. Ele aconselhou ainda que é importante não ter ambição de que o livro será publicado em uma grande editora e que vai ganhar muito dinheiro, a maior parte dos escritores que o autor conhece vivem de oficinas, palestras, de atividades adjacentes ao livro, e segundo ele essa ilusão deve ser desfeita logo que se entra no mundo da literatura. "Os concursos literários são um bom caminho, tanto para se testar quanto para começar a publicar", disse.

Para Tiago Germano na vida do escritor ele sempre vai encontrar portas para tentar abri-las e muitas delas são lacradas e vai ser difícil ultrapassar, mas algumas com persistência vão se abrir, além disso sempre tem outros escritores que podem querer lhe prejudicar, mas esses também podem ser grandes companheiros. "Estudar bastante, e não só do aprendizado formal, se você puder fazer uma oficina, conviver com outros escritores, para exercitar o desapego, conversar sobre literatura, mas principalmente ler, não como leitor comum, mas como romancista, destacar partes do livro e entender como o escritor pensou a estrutura, frases, enfim", revelou.

Da corrida à escrita

Além de escritor Tiago Germano também corre maratonas e para ele o exercício mental de competir influencia muito na produção de uma obra literária. Ao perguntar como essa influência ocorre o escritor mencionou o escritor e maratonista japonês Haruki Murakami, e a obra dele, que fala como a disciplina mental de uma corrida supostamente ajuda na literatura. "Eu ainda não li o livro, mas minha esposa, que também é jornalista leu e disse que os dois têm tudo a ver. Mas pela minha experiência a disciplina com certeza é o ponto forte, porque escrever também envolve disciplina", explicou.



Tiago Germano confessou-se satisfeito por perceber que sua obra repercutiu de forma positiva nas redes sociais

Artigo **Estevam Dedalus**
Sociólogo

Fotos: Divulgação



Sobre o ceticismo

O método científico possui um ingrediente cético que pode ser bastante útil. Ele recomenda a suspensão de valores e a procura por provas cabais, livres de preconceitos, firmadas experimentalmente. Essa visão choca-se com o princípio de autoridade e crenças sustentadas pelos costumes. O conhecimento científico está associado ao reconhecimento, por especialistas de determinado campo, à apresentação de provas racionais e a um conjunto minucioso de processos empíricos. Apesar disso os cientistas não estão imunes a modismos intelectuais e ao respeito reverencial a companheiros ilustres – o que geralmente costuma produzir efeitos negativos sobre a criatividade.

Nem sempre quando nos deparamos com novas ideias estamos em condições de bem avaliá-las. O deslumbramento em seu aspecto negativo conduz à veneração servil, gerando indivíduos submissos à idolatria e suscetíveis à crença cega na autoridade. É causa de profundo fanatismo. Por outro lado, quando bem empregado, torna-se fonte de motivação e enlevamento.

O astrônomo que pela primeira vez atine para a vastidão do universo e mire na possibilidade de existir outros seres vivos inteligentes, terá tais sentimentos. Quantas coisas desconhecidas parecem surpreendentes, encantam ou provocam medo quando observadas pela primeira vez? Muitas teorias e doutrinas que em épocas passadas foram consideradas verdades inofismáveis, obras cerzidas com o melhor elã de nossa civilização, posteriormente perderam a validade.

Na vida cotidiana, o ceticismo pode ajudar a nos proteger de trapaceiros, políticos demagogos e toda a sorte de pessoas mentirosas ou mal intencionadas; servir de antídoto contra superstições e preconceitos; diminuir a força na crença dogmática através do fortalecimento do diálogo racional. Fico imaginando que se o espírito cético contagiasse violentamente o leitor, ele acabaria colocando em xeque tudo o que foi dito até aqui. E que talvez duvidasse da própria capacidade de duvidar ou até mesmo de sua existência – estas últimas questões são demasiadamente filosóficas e desimportantes quando encaradas de um ponto de vista prático. Pessoas comuns considerariam isso um sinal de loucura.

Por essas e outras advogo o ceticismo moderado, que não impeça a ação. Evitamos assim cair numa cadeia infinita de dúvida que, se universalizada, paralisaria toda a sociedade. Caso contrário podemos supor um cenário caótico em que juízes, dominados pela incerteza, não desempenhariam adequadamente suas funções nos tribunais. Os médicos não operariam, devido à impossibilidade de escolha racional. Seria o fim do comércio. Prisões. Escolas. Fábricas. Arte, ciência e política. De qualquer vestígio de realidade. A completa paralisia, naturalmente, acarretaria em morte generalizada por inanição.

Evidente que tudo isso não passa de devaneios. Sendo assim, coloquemos de lado a imaginação e não nos esqueçamos de reconhecer o valor do ceticismo quando aplicado com sabedoria e moderação.

Crônica **Kubitschek Pinheiro**
kubipinheiro@yahoo.com.br

Os mascarados choram por Coni

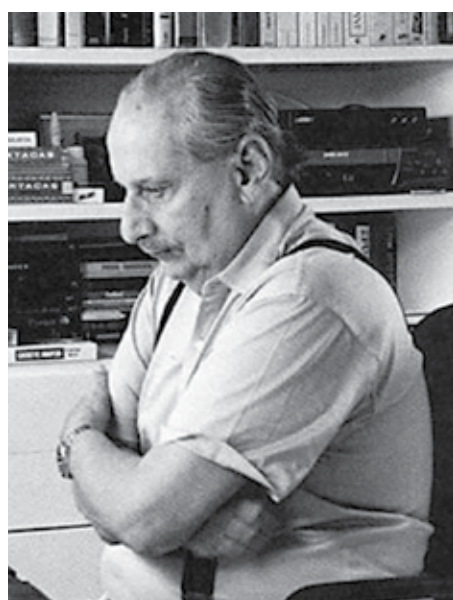
Já é carnaval? Fiquei olhando para a notícia da morte de Carlos Heitor Coni na televisão. Depois botei minha máscara e sai por aí. Quase uma loucura do Grande Cabeção convocar Coni no início desse ano. Talvez o Todo-Poderoso queira deixar claro o caráter de espécie-em-extinção desse homem num mundo em que os políticos assumiram o papel de Malditos. Ou já eram? Vou ali no Mouling Rouge e volto já.

Nós, os mascarados, que de todo modo, não conseguimos ficar calados, seremos sempre esforçados, jamais forçados, até daqueles que se defendem de tiros e facadas com grossos volumes de Tolstói. Está semana via que Eloise Elane está Os Irmãos Karamazov romance de Dostoiévski, escrito em 1879. Não é um livro fácil mas a leitora é voraz. Uma noite dessa ela lia uma passagem de Cervantes. Afinal, ninguém consegue atravessar “Guerra e Paz”. Ninguém. Às vezes minha alma chora e caiu no berreiro.

Não temos nada a ver com nada, nós, os mascarados. Só os loucos. Mas não somos iguais aqueles cujas máscaras são apenas um jeito de usá-las para serem distinguidas das outras.

Só os mascarados disporão de um riquíssimo cardápio de opções culturais. Pat Robert está nesse caminho e nem me ligu cedinho para falar da viagem de Coni. Acho que com medo de contarmos nos dedos alguns para nossa contemplação, além de Ziraldo e o dulcíssimo João Gilberto. Puxa vida, Jobim partiu tão cedo...

Aliás, voltava da casa de Lourdes Freitas com fones de ouvidos nos ouvidos, ela uma leitora voraz, quando saio na carreira ao ouvir numa barraca um tal de sertanejo progressivo que



certamente assustará até os homens e caranguejos de Elisa Cabral, outra que permanece fascinante. Haverá também o pancadão sinfônico, que em termos de hoje seria algo como a fusão de Anita com a Orquestra da Rádio do Fim do Mundo.

Os mais antenados vão esperar pelo tecnomaxixe, a velha thrash polca, até que o roquenrol seja substituído por uma sonda que dá choquinho, e sofisticados ouvirão coisas como a transcrição para berimbau de “Giant Steps”. Mas até lá, felizmente, estaremos mortos.

Muita gente fica esperando que o make-up seja menos assustador, levando os pobres de espírito a conclusões precipitadas sobre o nu do outros. Sei não, é cada um que dá dez. Não entendo porque tanta gente quer saber com quem a gente se deita, se é com Tieta, Antonieta ou se irmão dela se chama Suzana.

Saudade de Coni. Puxa vida, o cara escreveu vários romances,

milhares de textos, colunista de textos curtos sem tirar nem por. Aliás, quero ler “Quase memória” O livro, que lhe rendeu o prêmio Jabuti de Literatura como Melhor Romance e Livro do Ano, que fala da relação do autor com seu pai Ernesto Cony, em relatos que transitam entre a ficção e a memória. Marcou seu retorno aos romances após 22 anos. E vamos ler muito mais

Li “Pilatos” quando era jovem, publicado em 1973, uma de suas obras-primas, o livro fazia uma sátira da situação política e social do Brasil sob a ditadura. O protagonista de “Pilatos” é um mendigo que, após um acidente, tem o pênis decepado, vaga pelas ruas do Rio carregando o membro dentro de um pote de vidro. É incrível. Todo mundo na cidade se sente completamente contente, completamente feliz, como tem que ser: chegar mais perto com a máscara do mal.

Hoje fecharemos com o magnífico Millôr: “O ser humano é capitalista na essência.” Só?

Kapetadas

1 - Não sei quando, como ou porque o mundo vai acabar. Só sei o seguinte: vai ser aqui mesmo. E está perto.

2 - Tudo que deixa de ser usado atrofia. O crediário, por exemplo, atrofiou o fiado. E assim é o pênis.

3 - Nos dias em que nenhuma surpresa ocorre, a surpresa é essa, a viagem de Coni.

4 - Falo com tanta propriedade que tenho que pagar IPTU todo ano e com aumento. Putz!

4 - Som na caixa: “E hoje a minha grande alegria é cantar com cortesia para o povo do Brasil”, Pereira da Costa e Milton Villela.

Julia Sabbaga

Do Portal Omelete

A origem de uma das maiores trilhas sonoras do cinema

Dizer que John Williams criou uma das maiores trilhas sonoras do cinema em Star Wars até parece pouco. O que o compositor criou para a saga de George Lucas é um dos principais motivos da grandiosidade da franquia, afinal, assim como qualquer fã de cinema sabe citar “que a Força esteja com você”, é difícil achar alguém que não saiba cantarolar os temas da trilha.

Foi anunciado esta semana que Williams está confirmado nos créditos do Episódio IX, esperado para 2019. Desde 1977, o compositor esteve envolvido em todos os filmes das três trilhas – e apesar de não ser o responsável da trilha no derivado Rogue One, diversos trechos das suas composições foram incluídas na longa.

O que pouca gente sabe é que George Lucas não queria um compositor original para Star Wars. Ele imaginava um filme trilhado por músicas clássicas, assim como Stanley Kubrick tinha feito em 2001: Uma Odisseia no Espaço. O mérito da introdução de John Williams ao projeto veio de Steven Spielberg, que usou o trabalho de Williams em Tubarão, no ano anterior, e recebeu o Oscar por melhor trilha sonora. E apesar da história deixar parecer que sem Spielberg a trilha de Star Wars perderia força, a visão de George Lucas teve tanto peso quanto; quando John Williams entrou para o projeto, a direção artística do criador da saga teve peso, e muito do que se ouve na trilogia original é baseada enormemente em músicas clássicas.

Para contratar Williams para Star Wars, George Lucas foi claro ao explicar porque a trilha precisava ser grandiosa e ocupar espaço na narrativa: “Eu disse, estou basicamente fazendo um filme mudo e preciso que tenha a disciplina do jeito que a música de filme mudo é criada”. Ele explica: “É feito de um jeito bem antiquado, como filmes mudos, de maneira que a trilha quase que conta a história. Muito do conteúdo emocional do filme é carregado pela música, quase tanto quanto as cenas”.

Com o direcionamento de se inspirar nos clássicos e nas trilhas da era de ouro de Hollywood (com compositores como Erich Korngold e Max Steiner, maiores nomes das trilhas nos anos 40 e 50), Williams combinou o estilo com trabalhos clássicos de compositores renomados, principalmente Gustav Holst, Igor Stravinsky e Richard Wagner. Se você já parou para ouvir as influências de Williams, chega a ser até bizarro quanto o compositor pegou emprestado.

A influência de Wagner em Williams é mais metódica, por trazer um elemento específico para a composição; a criação de leitmotifs. A técnica de composição que foi introduzida por Wagner no ciclo de óperas O Anel do Nibelungo, consiste em criar pequenos temas que são recorrentes em uma narrativa, que remetem a personagens ou sentimentos. E apesar de existir no cinema desde 1940, Williams popularizou a técnica ao reintroduzi-la em Star Wars de forma clara e abrangente. Cada um dos personagens ou cenários tem um tema próprio e marcante: é por causa de Wagner que Darth Vader tem o seu histórico e inconfundível tema, por exemplo. Sabendo disso, faz sentido que Solo – A Star Wars Story tenha como compositor John Powell mas tenha escalado John Williams para criar o tema do personagem principal.

Williams usa referências musicais visíveis em praticamente todas as trilhas. A mais recente notada, por exemplo, foi a inclusão de um trecho de Aquarela do Brasil no meio de Os Últimos Jedi. Mas o compositor fez isso desde o primeiro filme e de forma evidente em temas históricos. Neste sentido, a primeira influência musical clássica que vem à mente é de Gustav Holst, o compositor inglês que criou The Planets, uma suíte orquestral de sete movimentos dedicados aos planetas do sistema solar. A referência para a Marcha Imperial de Star Wars fica bem clara no movimento de Marte.

A homenagem de Williams a Erich Korngold também é bem perceptível. O tema principal de Star Wars, logo de cara, traz um trecho emprestado da trilha de Em Cada Coração um Pecado, filme de 1942. Estes são apenas alguns exemplos. As trilhas de Star Wars trazem referências a Mozart, Tchaikovsky e Stravinsky. Se você buscar pelo YouTube, inúmeros vídeos surgem comparando o trabalho de John Williams com suas próprias referências, mostrando de onde vieram cada um dos trechos usados pelo compositor.

Claro que as homenagens não são acidentais. Dizer que John Williams tem menos mérito por ter baseado temas em músicas clássicas não se sustenta; grande parte do seu crédito vai da seleção ao desenvolvimento e é claro, à criação, e capacidade de entender as referências e trabalhar em cima delas de um jeito inovador. O que John Williams fez é tanto um aceno aos clássicos quanto uma homenagem a uma era de cinema, e a combinação dos dois foi o que resultou em uma das trilhas sonoras mais aclamadas da história.

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

O cinema também na Lava Jato?

E haja assepsia de toda ordem! Mais ainda, de almas e corpos, até do nosso patrimônio imaterial. Neste país, ultimamente, tudo passa pela “lava jato”. Assim o desejam aqueles que lideram buscas sobre a tal corrupção, mas que, com certeza, não foram impetrados em seus próprios agravos, ainda. Até o pobre cinema, imaginem, já está na famigerada “lava jato”...

Com um futuro político a se barganhar pela frente, dizem alguns a um Brasil melhor; a questão é: como achar o jeito de pegar a famosa cascavel? Não pelo rabo; seria então pela sétima arte, como sendo a bola da vez?

Vi recentemente, em rede social de O Globo, que a lava jato direcionou seu foco agora para o cinema. Tenta ofuscar a luminosidade verdadeira e pura do écran da arte maior. Parece até não existir objetividade em que se possa agarrar, até agora, no feito de crimes praticados, supostamente, por um de seus coercitivos. A nota afirma: “A Operação Lava Jato mira agora o filme que conta a história do ex-presidente...”

É que a Polícia Federal estaria investigando o financiamento do longa “Lula, o filho do Brasil” e “a participação de alguns personagens envolvidos no tema”. Esses “personagens” bastante conhecidos, claro, são do mundo real. Abjetos praticantes da execrável “delação premiada”. Instituto esse de “negociação” (sic) entre órgãos fede-



O ator Rui Ricardo Diaz em cena do longa-metragem em que protagoniza o ex-presidente Lula

rais e de justiça e o delituoso, este já trancafiado, ou não.

O filme em questão conta a história de vida do ex-presidente, desde sua infância no Sertão de Pernambuco até sua ascensão ao sindicato, que o consagrou e impulsionou sua trajetória política. Sobre sua produção, a nota diz que a cinebiografia do petista custou cerca de R\$ 12 milhões e que teve estreia no final de seu governo.

Jamais questionáramos, aqui, o valor real gasto na produção do filme, por sabermos que se trata de orçamento relativo à média nacional. Nem a sua origem, por não ser assunto da nossa competência. Inclusive, pesquisa mostrada pela Ancine, sobre os 10 filmes mais caros realizados nas últimas duas décadas, mostra que apenas cinco filmes lançados até 2013 tiveram um valor de produção superior a

R\$ 8,6 milhões, entre eles, “O xangô de Baker Street” (2001) e “Flores raras” (2013). Mas, o filme de Lula não entra nessa lista dos mais caros.

Com essa nova mudança de foco da lava jato é possível que o cinema dê as pistas que a PF deseja que o apartamento do Guarujá, além de outros bens ao ex-presidente supostamente atribuídos; causas até hoje somente naufragadas. Em razão do que ela tem sido até agora, a lava jato apela então para um forte recurso de mídia: o cinema, óbvio! Só se espera que a essência e a soberania da arte sétima sejam preservadas e respeitadas. O valor da Obra de Arte é inalienável! Não cabe em coisas do tipo “delação”.

Por favor, gente, deixe o nosso brinquedo de luz e sombras em paz! – Mais “Coisas de cinema” em nosso blog: www.alexasantos.com.br

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Minha canção

Alguma coisa acontece no meu coração. Claro que não é na Avenida São João nem na voz incomparável de Caetano Veloso. Minha canção se estratifica no regime de outras paisagens. O deserto e a pedra, o sol e o vento, entre outros atores da cena geodésica, compõem o teatro de tantas melodias soberbas e silenciosas. O verso perfeito me ocorre quando o boi “Labirinto” penetra a “rosa purpurina” da novilha “Turmalina”, absolutamente entregue e desfeita no cerimonial dos ciclos da vida. O poema é o crepúsculo como uma sinfonia de tons se-moventes que confunde os espaços e desassossega a minha alma.

Alguma coisa acontece no meu coração, e uma chuva de amor alaga meus olhos que têm sede dos bichos; sede dos bichos miúdos, marginais, escusos, obscuros, quase invisíveis, que habitam o miolo da terra sob os imperativos mais inexplicáveis, porém dotados de beleza e simetria. Os bichos dessa natureza que “ama esconder-se”, como diz Heráclito.

O calango veloz e solerte; o aruá em comprida procissão, ruminando os declives do chão batido e fraturado; a formiga que não teme espinhos nem urtigas; a lagarta na moleza de seu dorso emplumado; o tatu, o tamanduá, o maribondo, as aranhas, os escorpiões, os lacraus e os vermes, principalmente os vermes, tudo e todos, pertencemos ao reino sagrado das possibilidades poéticas e se nos fazemos notas de minha canção. Criaturas de Deus, que dominam o principado das locas, a dinastia das furnas, a república anônima dos cafundós de Judas, de repente se transmutam em decassílabos e arranjos inusitados a comporem a musicalidade das entranhas cósmicas que devassam as latitudes de meu corpo.

O liame que o adágio imperceptível estabelece, entre o eu e o mundo, é como um fio suspenso, mobilizado apenas pela epifania do instante - que é a felicidade - e que num instante acaba. Daí a necessidade do poema como cacimba que deve preservar a água miraculosa da poesia. Mas o que é a poesia? Só os tolos, os ingênuos ou os soberbos podem defini-la com palavras, vivenciando, assim, o vilipêndio frustrante da linguagem. Idioma nenhum diz nada da poesia. A poesia é mais que o verbo; a poesia é acontecimento...

Por isto, ainda uma vez, alguma coisa acontece no meu coração!

O cavalo galopa em sextilhas cadenciadas; o canário canta em dísticos afinados; o galo se impõe na plumagem do terreiro; o gato se sai à Platão pelos vetustos telhados; o cachorro faz da cauda um enjambement enviesado; o avô, na espreguiçadeira, decifra a gramática das estrelas; a voz de meu pai, nomeando os alazões; a ternura de minha mãe, ensimesmada como a neblina; as harmonias naturais e metafísicas como que tecem as linhas melódicas de minha canção, para testemunhar as dádivas da memória e o segredo da vida.

Sim: alguma coisa acontece no meu coração!



Inscrições para a Diretoria da APC

Até a próxima quinta-feira (18), estão abertas as inscrições para as chapas que concorrerão às eleições da nova diretoria da Academia Paraibana de Cinema, com mandato previsto para o triênio 2018-2020. Na composição das chapas deverão constar os seguintes encargos: presidente, vice-presidente, secretário, diretor financeiro e diretor administrativo. Deverão ainda ser indicados os nomes de três dos associados para o Conselho Fiscal. O candidato deverá endereçar seu requerimento ao presidente da Academia Paraibana de Cinema, com a composição da respectiva chapa, contendo os dados acima citados em envelope fechado para a sede da Academia, na Fundação Casa de José América, Av. Cabo Branco, 3336, Cabo Branco, 58.045-270, J. Pessoa-PB, até o dia 18 de janeiro (quinta-feira). As eleições ocorrerão no dia 25 de janeiro de 2018, das 8 às 12 horas, na sala da APC, no endereço acima citado. Poderão votar e serem votados acadêmicos adimplentes com a anuidade 2017 da entidade.

Em cartaz

VIVA- A VIDA É UMA FESTA- (EUA 2017). Gênero: Animação. Duração: 147 minutos. Classificação indicativa: Livre. Direção: Lee Unkrich. Com: Benjamin Bratt. Sinopse: Miguel é um menino de 12 anos que quer muito ser um músico famoso, mas ele precisa lidar com sua família que desaprova seu sonho. **Manáira2/2D:** 14h05, 17h30(DUB). **Manáira5/2D:** 13h45, 16h10, 18h45, 21h15(DUB). **Manáira9/3D:** 14h30, 19h45 (DUB). **Manáira11/2D:** 13h, 15h30, 18h, 20h30(DUB). **Mangabeira 1/3D:** 13h45, 16h30, 19h15, 22h(DUB). **Tambió2/2D:** 14h30, 18h45 (DUB). **Tambió5/3D:** 14h30, 18h35 (DUB). **Tambió 2:** 16h25, 20h30.

Tambió2/2D: 16h30, 20h45 (DUB). **Tambió6/2D:** 16h05, 16h20, 18h35, 20h50 (DUB).

EXTRAORDINÁRIO-(EUA 2017). Gênero: Drama. Duração: 154 minutos. Classificação indicativa: 12. Direção: Stephen Chbosky. Com: Julia Roberts. Sinopse: Auggie Pullman é um garoto que nasceu com uma deformação facial, o que fez com que passasse por 27 cirurgias plásticas. Aos 10 anos, ele pela primeira vez frequentará uma escola regular. **Manáira 3:** 14h05, 16h45, 19h20, 22h10. **Manáira 8:** 21h30; **Mangabeira3/2D:** 14h, 16h45, 19h30, 22h15. **Tambió1/2D:** 1630 e 21h(DUB), **Tambió 2:** 14h10, **Tambió 6:** 1405, 16h20, 18h35 e 20h50.

FALA SÉRIO MÃE- (NAC 2017). Gênero: Comédia. Duração: 119 minutos. Classificação indicativa: 10. Direção: Pedro Vasconcelos. Com: Larissa Manoela. Sinopse: Ângela Cristina, mãe da adolescente Maria de Lourdes, está tendo a experiência de guiar sua filha durante uma das fases mais complicadas da vida. **Manáira 1/2D:** 14h, 19h30 (NAC). **Mangabeira4/2D:** 13h15, 15h30, 17h45, 19h45, 21h45(NAC). **Tambió3/2D:** 16h35, 18h35, 20h35 (NAC).

OS PARÇAS - (NAC 2017). Gênero: Comédia. Duração: 140 minutos. Classificação indicativa: 14. Direção: Halder Gomes. Com: Tom Cavalcante. Sinopse: Chantageados e enganados por um ambicioso trambiqueiro, Toinho, Ray Van, Pilôra e Romeu precisam organizar uma festa inesquecível de casamento sem nenhum dinheiro no bolso. **Manáira1/2D:** 17h, 21h45(NAC). **Tambió4/2D:** 14h45, 16h45, 18h45, 20h45(NAC).

COM AMOR VAN GOGH - Manáira 1 - 14h e 19h30 (2D, LEG)

O REI DO SHOW - Manáira 10: 21h15 (2D, LEG).

O REI DO SHOW - O DESTINO DE UMA NAÇÃO - Manáira 11: 13h30, 16h15, 19h30, 22h30.

O Touro Ferdinando - **Tambió 3:** 14h30, **Tambió 2:** 18h25, **Tambió, Tambió 5:** 16h30 e 20h35 (3D e DUB); **Mangabeira 4:** 13h30, 16h, 18h30 e 21h (2D e 3D DUB); **Manáira 7:** 13h05, 15h30, 18h, 20h30. **Manáira 8:** 14h15, 16h40, 19h;

Serviço

• Funesc [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambió [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manáira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Egnaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Destaque

Hoje tem mistura de forró e axé no Fest Verão

Os cantores Wesley Safadão, Saulo Fernandes, Marcia Fellipe e o Vintage Culture são as atrações de hoje da programação do segundo dia do Fest Verão, que acontece na arena em Ponta de Campina, na cidade de Cabedelo. Desta vez, o público vai ouvir a mistura de forró, axé e música eletrônica. Os ingressos para o evento ainda podem ser comprados em João Pessoa, nas bilheterias da Domus e Lojas Mioche Mangabeira e Manáira Shopping; em Campina Grande, na loja Mioche do Partage Shopping; e online, pelo site Bilhete Certo (www.bilhetecerto.com.br).



Cena do espetáculo Branca de Neve, adaptação do diretor Nelson Alexandre de um conto de fadas originário da tradição oral alemã e compilado pelos Irmãos Grimm

Peça Branca de Neve vai ser encenada hoje, no Santa Roza

Adaptação da obra clássica infantil, o espetáculo integra programação do Janeiro Arretado de Teatro em JP

O espetáculo intitulado Branca de Neve, adaptado e dirigido por Nelson Alexandre, é a atração desta segunda semana da 7ª edição do festival Janeiro Arretado para Crianças, evento que é realizado pelo Grupo Teatral Arretado Produções Artísticas. A peça será encenada hoje, a partir das 17h, no Teatro Santa Roza, localizado no centro da cidade de João Pessoa. Os ingressos podem ser obtidos antecipadamente nas Lojas Brinquedos & Presentes no valor promocional de R\$ 10, mais um item de higiene pessoal. Os ingressos comprados na bilheteria do teatro custam R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia-entrada).

Uma história que saiu

do livro para o palco, o espetáculo narra que, há muito tempo, em um reino muito distante, vivia uma rainha, um rei, com seus servos e sua corte. A rainha gostava de costurar, principalmente em dias de inverno. Só que em um desses dias, ao lado de uma janela negra como ébano, seu lugar predileto, ao apreciar a neve, picou seu dedo com a agulha, gotas de sangue pingaram sobre a neve, o que a deixou admirada e a fez pensar: se tivesse uma filha, gostaria que fosse alva como a neve, lábios vermelhos, como uma rosa, cabelos negros como o ébano.

O desejo não demorou a se realizar: a rainha deu sua vida, ao nascimento de uma nova vida, a bela princesa

com tais descrições almeçadas, a qual seu pai batizou de Branca de Neve. O rei resolveu casar-se novamente, pois queria que tivesse alguém a altura de sua antiga esposa e rainha para ocupar o imenso vazio que seu reinado encontrava-se, pois não desejava que sua filha crescesse e sem uma boa orientação familiar, com o decorrer dos anos, Branca de Neve, ainda criança, seu pai veio a falecer, deixando agora os poderes e direitos sobre a pequenina garota para sua madrasta, que passou a governar o reino sozinha...

Sobre o festival - Criado em 2012, o Janeiro Arretado não tem cunho competitivo. Ao longo de sete anos, consecutivos, o evento tem se vol-

tado para a infância e adolescência. Aberto na semana passada, a programação ainda prosseguirá nos dias 20, 21, 27 e 28 deste mês, período em que comemora 20 anos de existência em João Pessoa.

O diretor do Grupo Arretado, Nelson Alexandre, esclareceu que, com o objetivo de alcançar novos públicos e ocupar espaços ainda não explorados ao longo desses sete anos, em 2018 os espetáculos foram distribuídos entre os teatros Santa Roza, e Paulo Pontes, a Sala de Concertos Maestro José Siqueira do Espaço Cultural, ambos em Tambauzinho, além da Praça da Paz (Bancários) e nos Centros Culturais Tenente Lucena (Mangabeira)

e Adeilton Pereira Dias, no Gervásio Maia. No total, serão 12 apresentações, sendo seis gratuitas e seis pagas.

Os espetáculos que vão acontecer na praça e centros culturais serão gratuitos e abertos ao público, enquanto nos demais locais os preços dos ingressos são R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia-entrada), que podem ser adquiridos na hora, ou então antecipadamente, nas lojas Brinquedos & Presentes dos bairros de Tambaú e Bairro dos Estados, no valor promocional de R\$ 10, acompanhado de um item de higiene pessoal que será doado para uma instituição de caridade, e deve ser levado para o local da apresentação e deixado na bilheteria.

SERVIÇO

- **Evento:** VII Festival Janeiro Arretado de Teatro para Crianças
- **Espectáculo:** Branca de Neve
- **Data:** Hoje
- **Hora:** 17h
- **Local:** Teatro Santa Roza, em João Pessoa
- Ingressos: R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia-entrada) e R\$ 10 (promocional)
- **Período:** Sempre aos sábados e domingos, até 28 de janeiro
- **Realização:** Arretado Produções Artísticas

Modernismo

Mostra reúne material do multiartista Flávio de Carvalho

Daniel Mello
Repórter da Agência Brasil

A exposição Flávio de Carvalho - Expedicionário reúne o material produzido pelo artista modernista em cinco viagens pelo Brasil e ao exterior. São documentos, textos, fotografias e objetos que recontam parte dessas jornadas de pesquisa realizadas entre 1934 e 1956. "Algumas das ações que ele fez no passado têm sido resgatadas como pioneiras na mistura entre arte e ciência. Nossa abordagem é sobre as expedições que ele fez pensando-as como intervenções artísticas. O conceito de artista-etnógrafo é posterior ao Flávio, ganha relevância nos anos 1970", explica Renato Rezende, um dos curadores da mostra que

foi aberta na última terça-feira (9), na Caixa Cultural, na Praça da Sé, centro da capital paulista.

Parte do material, como as fotos tiradas por Flávio no Peru, na expedição aos Andes, nunca foi exposta, de acordo com o curador. Essa coleção, em especial, foi organizada por um método semelhante ao proposto pelo filósofo alemão Aby Warburg, em que as imagens são agrupadas por semelhanças, em detrimento de critérios espaciais ou históricos. "A maneira como ele dispõe as fotografias no álbum, nas pranchas, lembra muito os procedimentos do Warburg. Fazendo relações entre imagens que se repetem", enfatiza o curador. Porém, apesar da semelhança no método, Rezende destaca



Uma das imagens que integram a exposição, cujos registros pertencem ao acervo deixado pelo multiartista

que Flávio não conhecia o trabalho do alemão.

Os registros foram selecionados a partir do acervo deixado pelo multiartista - Flávio foi pintor, desenhista, arquiteto, cenógrafo, decorador, escritor, teatrólogo, engenheiro e performer - para

a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A primeira das viagens de Flávio, realizada entre 1934 e 1935, foi a expedição à Europa, que rendeu uma série de ensaios reunidos no livro Os Ossos do Mundo. Podem ser vistas também imagens da jornada

à Amazônia (1956), amplamente noticiada pela imprensa à época devido a série de extravagâncias do projeto. Flávio pretendia fazer um longa-metragem colorido - A Deusa Branca -, misturando ficção e documentação. Na exposição será exibido um

filme que retrata os diversos percalços enfrentados pelo grupo e os equipamentos cinematográficos na floresta.

Além da abordagem não usual de pensar Flávio de Carvalho como um artista-etnográfico, Rezende explica que a mostra também leva a compreender a arte brasileira que surge depois do neoconcretismo, que tem como nomes-chave Hélio Oiticica e Lygia Clark.

Uma das ações mais conhecidas de Flávio é a Experiência nº 2, quando, em 1931 quase foi linchado por uma multidão ao caminhar contra uma procissão usando boné, em sinal de evidente desrespeito. Em 1956, desfilou com uma espécie de vestido pelas ruas da cidade de São Paulo, novamente provocando espanto.



Projeto de lei prevê avaliação psicológica em escolas de JP

De acordo com o documento, a Rede Municipal de Saúde disponibilizaria avaliação psicológica aos alunos

Na última votação da Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) no ano passado, foi aprovada uma matéria que institui a avaliação psicológica dos alunos da Rede Municipal de Ensino da capital paraibana, no início de cada ano letivo. A matéria, que aguarda a sanção do Executivo Municipal, foi proposta pelo vereador Humberto Pontes (Avante).

De acordo com o documento, a Rede Municipal de Saúde disponibilizará avaliação psicológica aos alunos da Rede Municipal de Ensino no início de cada ano letivo. A avaliação psicológica será ministrada por uma equipe multidisciplinar composta por psicólogos e assistentes sociais da Rede Municipal de Saúde.

Em sua justificativa, o vereador Humberto Pontes destaca que uma pesquisa feita pela Fundação Lemann avaliou o trabalho dos professores da rede pública no Brasil. De acordo com os resultados, obtidos por

entrevistas com mil profissionais, os maiores problemas que dificultam a educação nacional são a falta de acompanhamento psicológico de estudantes; além da indisciplina, em suas diversas manifestações.

“A necessidade da avaliação psicológica de crianças é de suma importância, pois tem um caráter preventivo, uma vez identificado o problema e iniciado o tratamento psicológico com antecedência, existe uma grande possibilidade de o problema ser sanado, aumentando assim a qualidade de vida da criança e consequentemente sua expectativa de futuro”, justifica o vereador.

A Secretaria de Educação e Cultura (Sedec), em conjunto com a Secretaria Municipal da Saúde (SMS), ficará encarregada de elaborar o calendário para a aplicação da avaliação. O aluno que já estiver sendo assistido por profissionais ou instituição da rede privada

deverá comprovar através de atestado ou declaração. Se sancionada a nova norma entra em vigor na data de sua publicação e o Poder Executivo institui ato para a sua regulamentação.

O parlamentar enfatiza que pesquisas da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) concluíram que, quando são compreendidas, as crianças passam a entender melhor o outro. Assim, acabam criando vínculos de relacionamento e melhoram sua autoestima.

“No futuro, os reflexos são percebidos em um adulto mais seguro e forte. Outro ponto importante é que a avaliação psicológica no contexto escolar aumentará o nível intelectual dos alunos, tendo em vista que alguns problemas serão sanados com o devido tratamento, contribuindo assim com o aumento das notas e melhorando a eficácia das escolas municipais no sentido de formar futuros profissionais”, defende.



Autor do PL, vereador Humberto Pontes (Avante) destaca necessidade do acompanhamento para melhorar relação de ensino

UM GRANDE TRABALHO RESULTA EM GRANDES NÚMEROS

MATRÍCULAS EM EDUCAÇÃO BÁSICA (EBEP)	MATRÍCULAS EM EDUCAÇÃO CONTINUADA	GRATUIDADE EM EDUCAÇÃO	TRABALHADORES ATENDIDOS EM SAÚDE E SEGURANÇA NA INDÚSTRIA
880	25.114	23.706	39.400
ATENDIMENTO EM PROGRAMAS DE AÇÕES SOCIAIS	PARTICIPANTES EM EVENTOS (CULTURAIS, ESPORTIVOS E SOCIAIS)	ATENDIMENTO EM AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE	MATRÍCULAS NA ACADEMIA E DEMAIS MODALIDADES ESPORTIVAS
12.121	161.707	42.361	6.047
MUNICÍPIOS ATENDIDOS	PARCERIAS COM EMPRESAS	EMPRESAS INDUSTRIAIS ATENDIDAS (DAS 3 INSTITUIÇÕES, SEM REPETIÇÃO)	
70	125	990	

Fonte: GEPLAN/Solução Integradora/UNIREM/SMD/SCAE/UNIER/UNIEDUC

www.fiepb.org.br | comunicacao@fiepb.org.br | (83) 2101.5300

PEC vai desafogar 95 milhões de processos no Judiciário

Senador Cidinho Santos apresenta à CCJ relatório favorável à aprovação da proposta de emenda à Constituição

Da Agência Senado

O senador Cidinho Santos (PR-MT) apresentou à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) seu relatório favorável à aprovação da PEC 108/2015, determinando que caberá ao Estado brasileiro estimular a adoção de métodos extrajudiciais na solução de conflitos.

Cidinho alega que a aprovação da norma irá ao encontro de outro princípio constitucional, o que trata da “duração razoável do processo” (inciso LXXVIII do Art. 5º).

“Ao estimular a desjudicialização, o Estado não apenas reduz o número de processos, como economiza recursos públicos e possibilita a satisfação dos jurisdicionados com respostas mais eficientes”, argumenta o senador. São citados pelo senador os dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), cujos números apontam a tramitação hoje de cerca de 95 milhões de processos pelas diversas instâncias da Justiça brasileira.

O autor da proposta é Vicentinho Alves (PR-TO), que entende que o aumento progressivo de processos judiciais e a falta de estrutura do Poder Judiciário têm demonstrado que o direito fundamental de acesso à Justiça, na prática, é ineficaz.



Foto: Luiz Silveira/STF

O acúmulo de processos nos tribunais de todo o país pode tornar futuramente o Judiciário ingovernável

“É da cultura da sociedade brasileira o culto ao litígio, justamente pela ausência de espaços institucionais voltados à comunicação de pessoas em conflito. Nessa senda, para tornar efetivo o direito fundamental de acesso à Justiça, é preciso que o Estado fomenta a utilização de meios extrajudiciais de solução de conflitos, como a conciliação, a mediação e a arbitragem”, afirma o senador na justificativa da PEC.

Vicentinho Alves reconhece que o novo Código de Processo Civil (CPC) já tenta prestigiar métodos extrajudiciais, mas enten-

de que incluir a diretriz na Constituição tornará mais efetiva a adoção de políticas públicas conciliatórias na solução de conflitos.

Ingovernável

Em dezembro, o Senado aprovou a indicação do juiz Francisco Luciano de Azevedo para compor o CNJ. Durante a sabatina na CCJ, ele afirmou que o CNJ e o Poder Legislativo devem manter seus esforços de fortalecimento das abordagens alternativas na resolução de conflitos. Para ele, o Judiciário caminha para tornar-se “ingovernável” devido ao enor-

me acúmulo de processos, e quem vai perder caso este quadro se consolide é o cidadão brasileiro.

“Cada magistrado tem hoje uma carga média de 5.918 processos por ano, e este número só aumenta a despeito da produtividade também crescer. Se continuar assim, penso mesmo que em pouco tempo a situação no Judiciário estará ingovernável”, alertou.

Para ele, “atacar a raiz da questão” significa evitar o excesso de judicialização e a cultura do litígio, priorizando cada vez mais a arbitragem, a mediação e a conciliação.

Professores podem ser incluídos em transporte escolar de estudantes

Da Agência Senado

Professores podem vir a ser beneficiados com vagas no transporte escolar gratuito oferecido aos alunos. É o que estabelece projeto pronto para ser votado na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ). O texto permite o uso do transporte pelos professores, desde que existam assentos vagos e que não haja alteração da rota.

O Projeto de Lei da Câmara (PLC) 19/2012 determina que, além de arcar com o transporte escolar dos estudantes de suas redes escolares, estados e municípios devem permitir aos professores da respectiva rede o uso de assentos vagos disponíveis nos veículos nos trechos autorizados. De acordo com o deputado Renato Molling (PP-RS), autor do texto, a medida não traz impacto aos orçamentos estaduais e municipais.

De acordo com o deputado, os professores, especialmente da zona rural, precisam fazer deslocamentos semelhantes aos feitos pelos alunos, mas seus salários, muitas vezes baixos, tornam as despesas de transporte pesadas.



Foto: Reprodução/Internet

O projeto de lei vai permitir que estados e municípios garantam transporte escolar para os professores

A iniciativa representaria, ainda, um primeiro passo para a gratuidade total do transporte aos docentes.

Direito à educação

No relatório pela aprovação do projeto, o senador Paulo Paim (PT-RS) argumentou que o texto pode ajudar a concretizar o direito constitucional à edu-

cação. “Não se pode impor ao professor que financie, com os próprios recursos, longos deslocamentos às escolas nas quais atuam, mormente considerada a realidade remuneratória desses trabalhadores e, ainda mais, a expressiva distância a separar as escolas dos locais de residência dos docentes, principalmente

em zona rural”, observou o senador.

Ele recomenda a aprovação do texto apenas com emendas de redação já aprovadas pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE). Se for aprovado assim pela CCJ e não receber recurso para a votação em plenário, o texto irá para a sanção presidencial.

Agatha Justino

ari_agatha@hotmail.com

Dono da verdade

A história, e particularmente a história política, está repleta de mentiras. Na Roma de 1522, um jornalista chamado Pietro Aretino costumava a escrever poemas curtos, sonetos com difamações e mentiras sobre todos os cardeais candidatos a Papa que não agradavam seus patronos, os Médicis. Procópio, historiador do século VI, escreveu um livro inteiro com objetivo de arruinar a reputação do imperador Justiniano (História Secreta). No Reino Unido, o primeiro jornal chamado “Mercúrio Inglês” surgiu quando o país enfrentava a ameaça da Armada da Espanha. O objetivo da publicação era inflamar a população e para isso, o jornal publicava falsas conspirações como o suposto interesse dos espanhóis em assassinar a rainha. Assis Chateaubriand, nosso conterrâneo e primeiro barão de imprensa montou um museu em São Paulo à custa do achacamento de empresários paulistanos.

Outro clássico nacional aconteceu em 1975 quando um repórter da Folha de SP foi até um hospital para confirmar o nascimento de um bebê com prolongamento no cóccix e duas saliências na testa. Ao chegar lá, descobriu com o problema foi rapidamente corrigido graças a uma simples cirurgia na própria maternidade. Sem assunto, o jornalista escreveu uma crônica sobre um recém-nascido com chifres, rabo e que falava. O texto foi publicado no extinto ‘Notícias Populares’ e de repente, São Paulo inteira passou a temer o Bebê-Diabo.

Há casos de notícias falsas bem menos engraçados. Em 1994, os proprietários da chamada Escola Base, Icushiro e Maria Aparecida Shimada, foram acusados de abuso sexual de crianças. Tratados pela imprensa como culpados antes do fim das investigações, o casal enfrentou a ira da sociedade. Eram inocentes ao final.

Mentiras que destroem reputações como a da Escola Base ou o comportamento de jornalistas como Chateaubriand ajudaram a construir a (merecida) má fama. Paulo Francis, divulgador de inúmeras inverdades, sustentava que a maioria das pessoas não gosta dos jornalistas e não deve ser surpresa que jornalistas não gostam da maioria das pessoas.

As falhas de credibilidade e notável antipatia fazem parte da receita que nos jogou no abismo da desinformação. Embora a imprensa lide com estigmas desde que Gutenberg sonhou com a prensa, a sensação de repulsa aos meios tradicionais ganhou força com a ascensão das redes sociais e da vulgarização da expressão “FakeNews”.

O termo virou slogan político. Candidatos e partidos passaram a adjetivar como “Fake News” qualquer informação que não atenda aos seus interesses. Veja como os belicosos Donald Trump e Jair Bolsonaro fazem isso. Este comportamento, quando encontra um leitor disposto a compartilhar qualquer texto que sustente suas crenças, por mais fantasiosas que sejam, tornou-se perigosa arma na era da falsidade deliberada.

Recentemente empresas e instituições políticas de todo o mundo decidiram declarar uma guerra às notícias falsas. No Brasil, ministro do Supremo Tribunal Federal Luiz Fux e o diretor-geral da Polícia Federal, Fernando Segovia, marcaram reunião para discutir o assunto. Infelizmente, não há exército capaz de vencer o poder milenar da mentira.

De Platão a Hobbes e todos que estudaram o antagonismo entre a verdade e a política, poucos conseguiram decifrar a solução para este imbróglio. Mas conseguiram compreender o papel desempenhado pelas mentiras no domínio dos fatos. Quem detém o controle da verdade detém toda narrativa e apenas regimes autoritários se arrogam deste poder.

A mentira pura e simples não é um problema. Faz parte da natureza humana e não deverá ir embora tão cedo. Platão se dedicava mais ao sofista e ao ignorante, como deveríamos fazer. Apenas o jornalismo com utilidade social, que resgata a intelectualidade e a técnica das universidades pode combater as fake news.

Na determinação clássica, a mentira não é o erro. Pode-se viver no erro, enganar a si mesmo sem intenção de enganar os outros. É enganação dizer que empresa qualquer ou instituição oficial pode controlar as verdades ditas ao povo. Só a volta da boa imprensa e a submissão à verdade pode nos salvar da antessala do inferno, que são redes sociais quando no mau uso, propagam tanta desinformação.

Lava Jato respinga em país da Ásia que tem menos corruptos

Empresa ligada ao governo está envolvida em pagamento de propina a executivos e abala reputação de Cingapura

Da BBC Brasil

Cingapura é considerado o sétimo país menos corrupto do mundo pela ONG Transparência Internacional, mas essa reputação está sendo abalada pelo envolvimento de uma empresa ligada ao governo do país em denúncias de pagamento de propinas a executivos da Petrobras.

Esse é o maior escândalo do tipo já ocorrido nesta cidade-Estado e tem gerado repercussões políticas. Na última segunda-feira, a ministra da Fazenda e Justiça admitiu o golpe à imagem da nação asiática e declarou estar "extremamente desapontada com o que ocorreu".

"A incorruptibilidade é um valor fundamental em Cingapura. As empresas de Cingapura precisam operar em diferentes contextos, mas esperamos que cumpram as leis dos países onde atuam", disse a ministra Indraneel Rajah, que foi ao Parlamento na última segunda-feira para dar explicações sobre o caso.

No centro do escândalo está a construtora de plataformas de petróleo Keppel Offshore and Marine, uma unidade do conglomerado Keppel Corporation, do qual o governo é dono de 20%.

O Departamento de Justiça americano acusou executivos da companhia de terem pago US\$ 55 milhões (R\$ 179 milhões) a funcionários da



Escândalo eclodiu em momento de fragilidade do premiê do país, Lee Hsien Loong, acusado pelos irmãos de abuso de poder

Petrobras entre 2001 e 2004, período que compreende o fim do segundo governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e o início do primeiro mandato de Lula (PT).

O esquema envolveu a obtenção de 13 contratos de construção de plataformas para a estatal e para a Sete Brasil, empresa de sondas criada para construir e alugar equipamentos de exploração no pré-sal. O esquema teria rendido US\$ 351,8 mi-

lhões à Keppel Offshore and Marine, de acordo com o jornal The Business Times, de Cingapura.

Em uma das primeiras declarações de um líder do governo sobre o assunto, a ministra negou que autoridades estejam sendo lenientes com a companhia ao fechar com ela acordos no Brasil, em Cingapura e nos Estados Unidos que preveem o pagamento de uma multa bilionária, além de outros

termos de ajuste de conduta, para evitar um processo.

"No que diz respeito à companhia, não se enganam, ela tem pago um preço alto, e merecidamente", afirmou Rajah.

Em um comunicado, a Keppel reconheceu que pagamentos ilegais foram feitos "com o conhecimento de ex-executivos" da companhia e disse ter realizado uma "ampla investigação para identificar as transa-

ções suspeitas e cooperado com autoridades".

"Práticas passadas não refletem como o grupo Keppel conduz seus negócios hoje. Temos zero tolerância para corrupção", disse o presidente da empresa, Loh Chin Hua. "Este foi um capítulo doloroso para a Keppel. Os acordos significam que agora podemos olhar para o futuro e trabalhar para conquistar de volta a confiança que nossos acionistas depositaram em nós."

No centro do escândalo, está a construtora de plataformas de petróleo Keppel Offshore and Marine, uma unidade do conglomerado Keppel Corporation, do qual o governo é dono de 20%

Empresa envolvida paga multa e faz acordo

Os Estados Unidos estão no caso porque os subornos envolveram a subsidiária americana da companhia, e parte do dinheiro passou por bancos e empresas de fachada do país.

Investigadores americanos afirmaram ainda que o PT, que assumiu a Presidência em 2002, teria usado sua influência sobre a companhia para receber parte dos pagamentos. O partido nega.

As denúncias estão ligadas à operação Lava-Jato, que já gerou acusações contra companhias em diversos países e levou até mesmo a um pedido de impeachment do atual presidente do Peru por seu suposto envolvimento em corrupção.

A Keppel é uma das principais fornecedoras da Petrobras. No Brasil, era representada pelo engenheiro e lobista Zwi Skornicki, que foi preso na 23ª fase da Lava Jato, em fevereiro de 2016.

Em sua delação premiada, homologada em outubro daquele ano, ele disse ter pago US\$ 4,5 milhões ao marqueteiro do PT João Santana, dinheiro que teria entrado como caixa 2 na campanha de 2010 de Dilma Rousseff. Ele declarou ainda ter pago propinas para executivos da estatal brasileira e para o PT desde 2003.

Multa e acordos

A Keppel foi multada em US\$ 422 milhões (R\$ 1,4 bilhão) para evitar ser processada criminalmente. O acordo com autoridades americanas ainda prevê o reforço de mecanismos internos de con-



Esquema envolveu 13 contratos de construção de plataformas de exploração de petróleo

trole e práticas de compliance, além da aplicação de sanções da ordem de US\$ 8,9 milhões a 12 funcionários e ex-funcionários envolvidos nas denúncias.

A empresa também fez acordos com autoridades de Cingapura e do Brasil para evitar processos com base em termos "bem semelhantes" aos estabelecidos nos Estados Unidos, informou a ministra.

A decisão foi tomada levando em conta que a companhia fez voluntariamente uma investigação interna e informou os resultados ao Bureau de Investigação de Práticas Corruptas e à Procuradoria-Geral de Cingapura em setembro de 2016, além de ter cooperado com autoridades do Brasil, dos

Estados Unidos e de Cingapura.

Do total da multa, 50%, ou R\$ 692,4 milhões, serão devidos ao Brasil, para indenizar os cofres públicos. O acordo entre o estaleiro Keppel Fels Brasil, subsidiária brasileira da empresa, e o Ministério Público Federal (MPF) foi anunciado em dezembro do ano passado e ainda será submetido à homologação da Câmara de Combate à Corrupção do MPF.

Segundo o MPF, o valor da multa representa o dobro do obtido com os contratos envolvidos no esquema de corrupção e deve ser quitado em até 90 dias após a homologação dos termos firmados, que ainda preveem a devolução de uma parcela dos lucros obtidos com estes negócios.

Acusados são punidos

No Parlamento, membros do Partido dos Trabalhadores de Cingapura, que faz oposição ao governo, questionaram se a Keppel Offshore and Marine está recebendo uma punição branda demais, como apontam alguns críticos, de acordo com o jornal Sydney Morning Herald.

A ministra refutou a alegação e ressaltou que a multa aplicada é oito vezes superior ao valor pago em propinas. Ela reconheceu que a corrupção é endêmica em muitas partes do mundo e afirmou que o país não pode atuar como uma "polícia global", mas que o governo não aceitará atos de corrupção de cidadãos ou empresas de Cingapura no exterior.

"Essas pessoas não podem rebaixar padrões de integridade e trazer para Cingapura práticas que violam normas implantadas aqui com grande esforço".

A ministra disse que "certos indivíduos" ainda estão sendo investigados. Suas identidades não foram reveladas para não prejudicar o andamento do processo nem gerar danos a quem venha a ser considerado inocente depois. "Ninguém saiu impune", disse Rajah.

Acusações

O escândalo eclodiu em

um momento de fragilidade do primeiro-ministro do país, Lee Hsien Loong, filho do fundador e primeiro premiê de Cingapura, Lee Kuan Yew (1923-2015).

Os dois irmãos de Loong o acusaram em junho do ano passado de abuso de poder por tentar transformar a casa de sua família em um monumento histórico, contrariando os desejos de seu pai de que fosse demolida, para se apropriar do legado de Lee Kuan Yew e, assim, beneficiar politicamente a si próprio e a seu filho.

Também criticaram o que consideram uma influência excessiva da mulher de Loong no governo sem que ela tenha um cargo oficial ou sido eleita para tal. O premiê disse ter ficado "profundamente triste com as infelizes alegações".

Ao mesmo tempo, no setor de petróleo e gás de Cingapura, 17 homens estão sendo processados pelo roubo de mais de mais de 2 mil toneladas de petróleo da maior refinaria da Shell, avaliadas em US\$ 1 milhão, segundo a agência de notícias Reuters. Autoridades também confiscaram mais de US\$ 2 milhões em dinheiro e um petroleiro que transportava combustível entre o Vietnã e Cingapura.

COMUNIDADE DE FALECIMENTO DE PESSOA NÃO IDENTIFICADA/CADÁVER NÃO RECLAMADO
O Instituto de Polícia Científica do estado da Paraíba comunica que se encontra nas dependências do Núcleo de Medicina e Odontologia Legal, NUMOL, da cidade de João Pessoa PB, um corpo NÃO RECLAMADO, identificado como sendo do nacional RAYLTON FERNANDES, solteiro, cor parda, 19 anos, natural de João Pessoa/PB, sexo: masculino, filho de: Pai não mencionado e Maria José Luiz Fernandes, residente à rua Conceição Cabral, s/n, Roger, João Pessoa/PB, referente ao exame pericial nº 03010110201726328, NIC, 2017-1586, sem mais informações. Falecido em 09/10/2017. Informações adicionais estão disponíveis no NUMOL, sito à Rua Antônio Teotônio s/n, bairro do Cristo Redentor da cidade de João Pessoa PB.

Corte peruano diz que indulto de Fujimori pode ser revisado

Benefício foi concedido pelo presidente Pedro Pablo Kuczynski, causando revolta e protestos no Peru

Da Agência EFE

O novo presidente do Tribunal Constitucional (TC) do Peru, Ernesto Blume, afirmou que o indulto outorgado pelo presidente Pedro Pablo Kuczynski ao ex-governante Alberto Fujimori pode ser revisado por seu organismo.

“No Estado constitucional, não há nenhum ato irreversível quando foram ameaçados ou lesados direitos fundamentais ou quando este ato viola a Constituição. Se a senhora me pergunta em termos genéricos, digo que sim”, disse Blume em entrevista publicada pelo jornal “El Comercio”.

Blume acrescentou que “a faculdade do presidente de outorgar ‘desculpas’ é coberta da máxima discricionariedade, mas isso não significa que esteja livre de controle e de uma absoluta arbitrariedade”.

“Então, o indulto não está livre de revisão”, disse em referência à posição do Executivo de que o indulto é um direito outorgado pela



O ex-presidente peruano Alberto Fujimori deixou a clínica onde estava internado, em Lima, após receber indulto natalino que o afastou da prisão

Constituição ao presidente e não pode ser revisado.

Blume disse, no entanto, que não pode se pronunciar sobre o tema a fundo porque atualmente existe uma

demanda de habeas corpus apresentada por Keiko Fujimori, filha do ex-governante, para que a sentença que condenou seu pai a 25 anos de prisão seja anulada.

“famos resolver o caso e aí veio o indulto. Então, agora estamos avaliando qual efeito poderia ter o indulto nesse caso”, sustentou, antes de anunciar que o TC se pronun-

ciará sobre o habeas corpus nos próximos 20 dias.

Kuczynski usou como argumentos razões humanitárias para indultar Fujimori em 24 de dezembro, três dias

depois que foi arquivado no Congresso um pedido para que o destituíssem por vínculos de uma empresa em seu nome com a construtora brasileira Odebrecht.

Nesta questão, teve um papel decisivo um grupo de legisladores fujimoristas liderado por Kenji Fujimori, o filho mais novo do ex-governante, que se absteve de votar no pedido de destituição.

Uma pesquisa da empresa Datum revelou nesta sexta que 78% dos entrevistados consideram que Kuczynski negociou com Kenji o indulto em troca de evitar o processo de vacância presidencial.

Kuczynski usou como argumentos razões humanitárias para conceder indulto a Fujimori em 24 de dezembro

QUER VIAJAR DO NORDESTE PARA O SUDESTE COM TODO CONFORTO E SEGURANÇA? A GUANABARA TE LEVA.

A Guanabara apresenta seus novos destinos. E você viaja na frota mais nova e moderna do Brasil com todo conforto, segurança e pontualidade. A Guanabara proporciona um serviço diferenciado, com preços acessíveis e pagamento facilitado para você viajar com economia. Vai do Nordeste para o Sudeste? A Guanabara te leva.

SAC 0800.728.1992

/expressoguanabara

@viajeguanaoficial

GUANABARA
www.viajeguana.com.br

Com você em todos os sentidos.



Foto: Reprodução/Internet

Fotos: Edson Matos



Lojas da capital esperam boas vendas no período carnavalesco

Festejos de Momo devem aquecer comércio de João Pessoa; acessórios para a folia vão de R\$ 2,50 a R\$ 300

José Alves
zavieira2@gmail.com

Faltando pouco menos de 30 dias para o Carnaval, o comércio de João Pessoa já se antecipou a data e já está expondo nas vitrines os produtos para os festejos de Momo. A expectativa do gerente de uma loja que vende produtos de carnaval no Centro da capital, João Batista, é que as vendas sejam bem melhores que as do ano passado. "Em nossa loja os foliões encontram fantasias, adereços, máscaras, chapéus, colares, brincos, perucas, tintas de cabelo, spray de espuma, confetes e serpentinas, com preços que cabem no orçamento de qualquer folião", disse Batista complementando que para compra de fantasias para o carnaval não existe crise.

Ele fez questão de revelar que a loja investiu muito na compra de produtos para o Carnaval e afirmou que os preços não acompanharam a inflação. "Para melhorar as vendas, fizemos diversas promoções nos preços das fantasias e adereços. A exemplo do ano passado, aqui é possível o consumidor encontrar acessórios a partir de R\$ 2,50. As fantasias podem ser encontradas a partir de R\$ 11 até R\$ 299. Tem para todos os gostos e a escolha é do cliente", afirmou.

A fim de garantir sua fantasia para o Carnaval 2018, a foliã Fátima Fidélis, comprou ontem uma máscara e duas fantasias. Na oportunidade ela também comprou diversas

máscaras para distribuir com as crianças que estão participando da colônia de férias do colégio onde ela trabalha.

As foliãs Gilvanda Cunha e Kaline Araújo também não perderam tempo para comprar suas fantasias e adereços para participarem do Folia de Rua que começa na semana que antecede o Carnaval. As duas disseram que todos os anos se "jogam" nos blocos Muriçocas e Cafuçu.

Ainda segundo Batista, o movimento de clientes em busca de fantasias e adereços para o Carnaval começou desde o início deste mês. Nas lojas de variedades do Centro da capital é possível encontrar acessórios que variam de R\$ 4,50 como é o caso do spray de espuma até máscaras de super-heróis a exemplo de Homem Aranha, Homem de Ferro, Capitão América, Hulk, Mulher Maravilha, Batman e muitos outros com valores que oscilam entre R\$ 6,00 a R\$ 10,00. Há também fantasias para mães e filhas com preços em conta, como da minnie, pedrita e palhacinha e piratas por R\$ 9,99. Mas quem deseja brincar com uma fantasia mais elegante, elas estão sendo vendidas por até R\$ 300 como é o caso de fantasias de um sheik árabe ou de prince árabe. Os donos de lojas que vendem produtos carnavalescos estão otimistas para este ano. Tanto é que as vitrines das lojas estão ornamentadas com produtos ornamentados convidando os consumidores foliões a comprarem suas fantasias.



O folião que vai brincar o Carnaval já encontra diversos produtos relacionados à festa nas lojas de João Pessoa



Kaline Araújo já comprou os adereços que vai usar nas Muriçocas e no Cafuçu



João Batista está confiante que as vendas superem as registradas em 2017



Gilvanda Cunha vai participar do Folia de Rua e já adquiriu as fantasias

Modelo computacional estima o movimento de pragas agrícolas

Tecnologia desenvolvida por pesquisadores possibilita o manejo mais eficiente de insetos que atacam lavouras

Elton Alisson
Da Agência FAPESP

A lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*) – um inseto que se alimenta de até 100 tipos de plantas – é capaz de transitar entre diferentes cultivos e causar sérios prejuízos, uma vez que apresenta resistência tanto a inseticidas como a culturas transgênicas que expressam proteínas com ação inseticida obtidas da bactéria *Bacillus thuringiensis* Berliner (Bt).

A fim de compreender melhor como esse e outros insetos se dispersam por áreas agrícolas e, dessa forma, possibilitar que os agricultores possam manejá-los mais eficientemente, pesquisadores da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (Esalq-USP), em colaboração com colegas da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Botucatu, têm desenvolvido modelos matemáticos para descrever a movimentação de pragas agrícolas.

Alguns dos resultados mais recentes do estudo, apoiado pela Fapesp, foram publicados na *Scientific Reports*.

“A ideia é utilizar modelos computacionais para definir estratégias capazes de reduzir os danos causados pelas populações de pragas em plantas e conter sua expansão pelas lavouras”, disse Wesley Augusto Conde Godoy, professor da Esalq e coordenador do projeto, à Agência Fapesp.

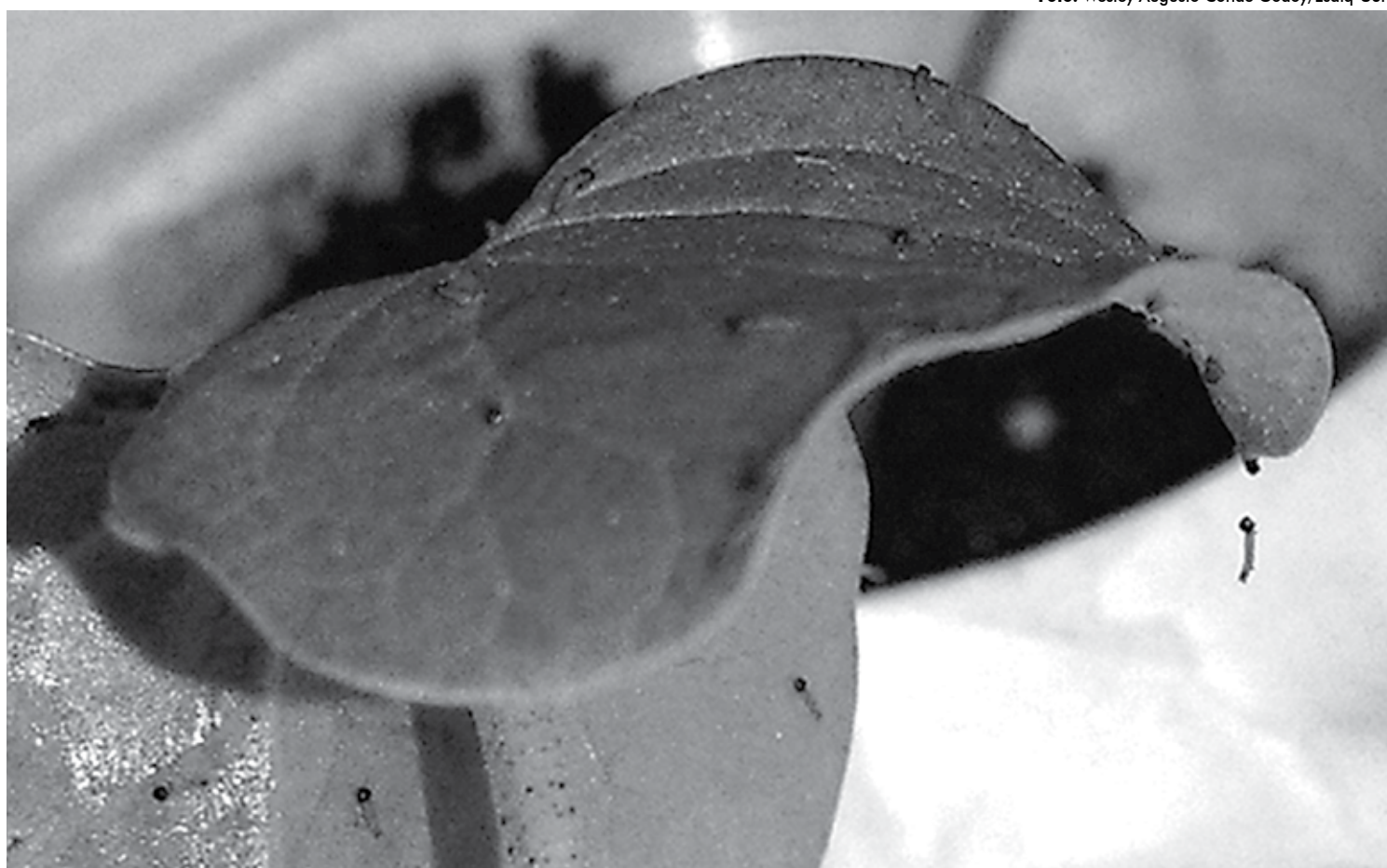
Inicialmente foi modelada a movimentação da *Diabrotica speciosa* – um besouro conhecido popularmente como vaquinha-verde ou larva-alfinete, que ataca diversas culturas, como soja, milho e algodão.

Por meio de modelagem computacional, os pesquisadores identificaram que configurações espaciais em sistemas agrícolas diversificados, ou seja, consórcios agrícolas com diferentes culturas, favorecem ou inibem a dispersão da praga. “Observamos que a presença de faixas de milho distribuídas na área agrícola poderia reduzir a dispersão espacial do inseto”, disse Godoy.

Motivados pelos resultados obtidos com a *Diabrotica speciosa*, eles investigaram possíveis aplicações de modelagem computacional para descrever a dinâmica espacial de outras pragas agrícolas, como a lagarta-do-cartucho, inseto que tem apresentado resistência ao milho, algodão e soja transgênicos.

A fim de retardar a evolução da resistência da lagarta-do-cartucho e de outras pragas agrícolas a culturas Bt tem sido recomendada aos agricultores a manutenção dos chamados refúgios – áreas em que é plantada cultura não transgênica em áreas de cultivos transgênicos.

O objetivo dos refúgios é garantir a manutenção de indivíduos suscetíveis à tecnologia Bt dentro da população. Ao cruzá-los com indivíduos resistentes seria



A lagarta-do-cartucho, um inseto que se alimenta de até 100 tipos de plantas, é capaz de transitar entre diferentes cultivos e causar sérios prejuízos

possível retardar a evolução da resistência da população de praga às proteínas com ação inseticida, explicou Godoy. “Já foi comprovado que, quanto maior a área de refúgio, menor será a frequência de indivíduos resistentes à cultura Bt”, disse.

Por meio de um modelo computacional baseado em autômatos celulares – ferramenta que permite prever a movimentação de insetos –, os pesquisadores investigaram a efetividade de diferentes configurações de refúgios para os cenários de mistura de sementes, refúgios estru-

turados em blocos e refúgios estruturados em faixas.

“Conseguimos identificar a melhor configuração e tamanho de refúgio para retardar a evolução da resistência da lagarta-do-cartucho a uma planta Bt”, disse Godoy.

Movimento

Os pesquisadores combinaram o modelo computacional com dados da movimentação da lagarta-do-cartucho obtidos em laboratório para analisar e comparar a movimentação do inseto em folhas de algodão Bt e não Bt.

Os resultados do estudo indicaram que o inseto se movimenta mais em folhas de algodão transgênico do que não transgênico.

“Ainda não se sabe que mecanismos poderiam desencadear comportamentos dessa natureza. Contudo, os resultados encontrados até o momento têm implicações práticas importantes porque podem ter relação com o aumento da velocidade de resistência do inseto às plantas Bt”, disse Godoy.

A menor movimentação da lagarta em folhas de algodão não Bt pode es-

tar relacionada a um custo adaptativo, que geralmente é encontrado em populações resistentes do inseto quando mantidas na ausência da pressão de seleção, explicou o pesquisador.

“Pretendemos continuar investigando esse problema uma vez que a continuidade da pesquisa pode trazer contribuições significativas para programas de manejo de pragas ao permitir melhor configuração de plantios, de modo a retardar a resistência desse e de outros insetos a cultivos transgênicos”, disse Godoy.

Elejó

Dalmo Oliveira

Rádio Democracia já é um fato político

A Rádio Democracia não é fake, nem coisa de extraterrestres. É uma rede de comunicação que se espalha contra os abusos do Poder Judiciário. Somos um movimento social que quer debater e construir uma outra comunicação para o Brasil.

Circula nas redes sociais informações de que o movimento construído para a cobertura do julgamento do presidente Lula, com a criação da Rádio Democracia, é um fake. Quer dizer: uma informação falsa! E se essa campanha de desqualificação já começou, é porque a rede de rádios formada em torno da Rádio Democracia já está incomodando.

Na realidade, os fakes noticiosos surgiram no Brasil desde que foram concedidas para as elites brasileiras as primeiras concessões de rádios comerciais. Em noventa anos de radiodifusão no Brasil, as grandes concessionárias de veículos de comunicação nunca fizeram comunicação de fato, fizeram a difusão de seus valores para manter modelos de exploração.

É certo que soa como uma coisa extraterrestre, um modelo de comunicação popular, com corte de classe e construído de forma horizontal e democrática. Afinal, é quase um século de comunicação unilateral e não dialógica. Mas não somos extraterrestres! Somos vozes atendendo a um chamado da classe trabalhadora, que produz riquezas e que luta para que esta riqueza seja distribuída.

Temos clareza do processo político e histórico que vivenciamos com a criminalização dos movimentos sociais e da democracia. As rádios livres e comunitárias surgiram com o ar da democracia nas veias, com a promulgação de nossa Constituição e tratados internacionais assinados pelo Brasil. Mesmo assim, o Poder Judiciário se autojulgou no direito de alterar as regras do jogo democrático.

Para as nossas rádios, isso começou bem antes. Desde 1992 (ano que a Rádio Livre Reversão, na Vila Ré, em São Paulo, foi fechada) tivemos mais de 30 mil emissoras comunitárias e livres reprimidas pela “Justiça”, numa das maiores perseguições políticas da história mundial da radiodifusão em plena “Democracia”.

Construindo uma outra comunicação para a construção de um Brasil diferente

Nossa luta e existência, portanto, não são de agora. A luta por liberdade é filha dos maiores movimentos sociais deste país, desde o Quilombo dos Palmares, na Serra da Barriga, a luta pelo fim da escravidão, da Revolta da Chibata, de Canudos, das Ligas Camponesas, da Luta contra a ditadura, dos Sem-Terra no campo pela reforma agrária e dos Sem Teto nas cidades pelo direito à moradia, e da luta do povo contra o golpe e a retirada de direitos.

A estratégia da direita é fazer com que toda essa história da resistência pareça fake, mas o povo está vivo e atento! Apesar de a mídia tentar nos esconder e nos criminalizar. Para buscar a democratização da Comunicação, travamos uma luta cotidiana contra o monopólio do setor. Chamaram nossas rádios de “piratas”, capazes de derrubar aviões ou até as acusaram de fazerem parte do “crime organizado”.

Resistimos bravamente e construímos nossa luta. Hoje somos quase um milhão de comunicadores e comunicadoras populares em Rádios livres, comunitárias e Rádios Web, com uma grande inserção na luta do povo brasileiro.

Neste momento, nos apresentamos neste campo da luta política, em defesa da democracia e do presidente Lula, e também pela democratização efetiva das comunicações, com uma bandeira clara de luta: o fim do controle privado sobre as concessões da radiodifusão

Já somos 205 emissoras comunitárias, livres,

público-estatais e educativas. Centenas de correspondentes e uma rede já articulada em 20 estados da Federação. Estamos na Argentina, Bolívia, Equador, França, Moçambique, Portugal e Itália.

Estamos prontos e prontas para construir uma comunicação dialógica e necessária para furar o bloqueio da grande mídia que destrói a verdade e legitima as mentiras.

Estaremos em Porto Alegre com nosso site, com nossos aplicativos e com nossas emissoras lembrando o feito histórico de Leonel Brizola, que em 1961 construiu a Rede da Legalidade, um dos únicos momentos da história deste país em que a radiodifusão foi usada para a luta de um povo.

Este feito histórico de Brizola nos inspira a continuar a luta por um Brasil decente e justo, por democracia e em apoio ao ex-Presidente Lula, que trava uma luta heróica contra o poder mais conservador da sociedade brasileira: o Poder Judiciário. Esta luta de Lula é também das Rádios Comunitárias e das Rádios Livres. Por isso nossa adesão total.

Na Paraíba, a Radioweb Zumbi dos Palmares e a Rádio Comunitária Araçá FM, de Marí, já anunciaram adesão à Rede Democracia, e estarão em cadeia nacional no dia 24.

Omidewá: 60 anos com muito axé!

No último dia 6, Mãe Lúcia Omidewá de Oxum, aniversariou seus 60 anos neste Aiyé. A Coluna parabeniza essa importante ialorixá paraibana, nascida em Sapé, que construiu uma trajetória das mais destacadas dentro do universo daquilo que passamos a chamar de religiões de matriz africana, fundando em João Pessoa o ilê de candomblé vinculado em seus fundamentos sagrados com o Ilê Axé Opô Afonjá, centenário terreiro da capital baiana, cujo patrono é o Orixá Xangô, o grande Alafin de Oyó da Nigéria.

Mãe Lúcia chega aos 60 anos com uma

maturidade religiosa que poucas lideranças religiosas possuem. Desde que a conheci, há cerca de dez anos, tenho acompanhado seu trabalho social relevante, especialmente no campo da segurança alimentar, tendo se tornado referência nacional no âmbito das ações de controle social de políticas públicas de combate à fome.

Além dos afazeres religiosos, a senhora Omidewá tem atuado fortemente no acompanhamento público da saúde da população negra, compondo na Paraíba a Rede de diálogos dos Terceiros. Antenada, atuante e proativa, Mãe Lúcia tem sido uma guerreira intransigente na defesa dos direitos humanos e das religiões afroameríndias. A esta fiel zeladora de Xangô, desejamos para nossa Iyá que os Orixás lhe conceda muita saúde e discernimento, para que seu trabalho social e sua ação com o Sagrado se prolongue por muitas e muitas décadas.

FOPPIR realiza roda de diálogo

O Fórum Paraibano de Promoção da Igualdade Racial (FOPPIR) realizou na quarta-feira passada, 10, sua primeira roda de diálogos de 2018, com uma fala do filósofo e antropólogo moçambicano Luís Tomás Domingos. Com o tema “Diásporas & Identidade afrobrasileira”, o professor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) palestrou por mais de uma hora para um seleto grupo de ativistas do Movimento Negro local. O evento ocorreu no Ateliê Multicultural de Elioenaí Gomes, no Centro Histórico de João Pessoa. Segundo os idealizadores, a ideia é promover esse ano um encontro semelhante a cada mês, com temáticas diversas. “Nossa intenção é oferecer a possibilidade de capacitação e aprofundamento em algumas temáticas, rediscutindo o papel do Movimento na sociedade atual”, disse o jornalista Dalmo Oliveira, que coordenou o evento.

Veneno da cascavel tem ação contra o vírus da hepatite C

No Brasil, doença é a maior responsável por casos de cirrose hepática e, por consequência, pelos transplantes de fígado

Peter Moon
Da Agência FAPESP

No Brasil, a hepatite C é a maior responsável por casos de cirrose hepática e, por consequência, pelos transplantes de fígado, de acordo com o Ministério da Saúde. Em São Paulo, segundo a Secretaria de Estado da Saúde, cerca de 50% dos transplantes de fígado ocorrem em pacientes portadores de vírus da hepatite B ou C, sendo que o segundo responde sozinho por 40% de todos os transplantes de fígado.

Além disso, as terapias disponíveis para o tratamento dos doentes com hepatite C são dispendiosas, apresentam efeitos colaterais e resistência viral. Por todas essas questões, estudos para o desenvolvimento de terapias antivirais mais eficientes são necessários.

Compostos isolados do veneno de animais têm mostrado atividade contra alguns vírus, como da dengue, da febre amarela e do sarampo. Foi a partir dessa linha de investigação que pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e da Universidade de São Paulo (USP) acabam de publicar dois artigos nos quais apresentam resultados promissores de compostos capazes de combater o vírus da hepatite C.

O primeiro experimento, cujos resultados saíram na PLoS One, visou testar propriedades contra o vírus da hepatite C de três compostos isolados do veneno de uma espécie de cascavel, a *Crotalus durissus terrificus*, conhecida como cascavel-de-quatro-ventas, boicununga ou maracamboia.

O trabalho foi realizado no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Iblice) da Unesp, em São José do Rio Preto,

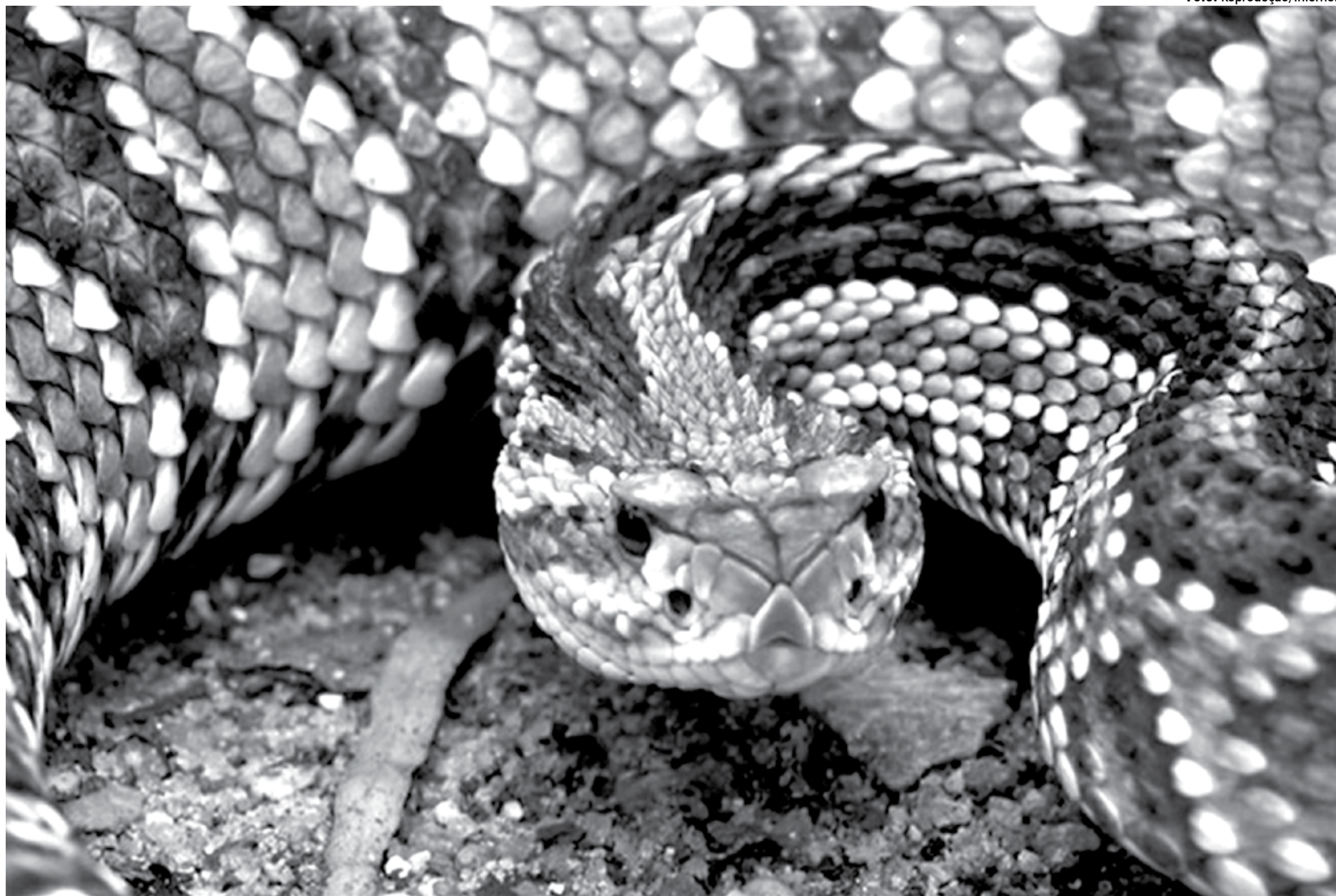


Foto: Reprodução/Internet

Os experimentos feitos pelos pesquisadores testaram propriedades contra o vírus da hepatite C de três compostos isolados do veneno de uma espécie de cascavel, a *Crotalus durissus terrificus*

pelo grupo de Virologia do Laboratório de Estudos Genômicos, coordenado pela professora Paula Rahal, e no Instituto de Ciências Biomédicas (ICBIM) da UFU, no Laboratório de Virologia, coordenado pela professora Ana Carolina Gomes Jardim. O trabalho contou com diversos apoios da FAPESP, além de CNPq, Fapemig e Royal Society (Newton Fund).

Os compostos retirados do veneno de cascavel foram isolados no Laboratório de Toxinologia da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, chefiado pela professora Suely Vilela Sampaio.

Trata-se de duas proteí-

nas: a fosfolipase A2 (PLA2-CB) e a crotapotina (CP). No veneno da serpente, esses compostos se encontram associados como subunidades de um complexo proteico, a crototoxina (CX), também testada.

Em uma série de experimentos in vitro com culturas de células humanas, foi testada a ação antiviral dos dois compostos, tanto em separado como em conjunto no complexo proteico. Foram observados os efeitos dos compostos em células humanas (para ajudar a prevenir a infecção pelo vírus) e diretamente no vírus da hepatite C.

O genoma do vírus da hepatite C é constituído de

uma única fita de RNA, o ácido ribonucleico, que é uma cadeia simples de nucleotídeos que codifica as proteínas do vírus.

“Esse vírus invade a célula humana hospedeira para se replicar, produzindo novas partículas virais. Dentro da célula hospedeira, o vírus produz uma fita complementar de RNA, a partir da qual serão produzidas moléculas de genoma viral que constituirão as novas partículas”, disse Gomes Jardim.

“Nosso trabalho demonstrou que a fosfolipase tem a capacidade de se intercalar com o RNA dupla fita, intermediário de replicação do vírus, inibindo a

produção de novas partículas virais. A intercalação reduziu em 86% a produção de novos genomas virais, quando comparada ao que ocorre na ausência da fosfolipase”, disse.

Quando o mesmo experimento foi feito usando-se a crototoxina, a redução na produção de partículas virais foi de 58%.

A segunda etapa do trabalho consistiu em verificar se os compostos conseguiriam bloquear a entrada do vírus nas células humanas em cultura. Nesse caso, os resultados foram ainda mais satisfatórios, pois a fosfolipase inibiu em 97% a entrada do vírus nas células. Já o uso da crototoxina reduziu a

infecção viral em 85%.

Por fim, foi testado um segundo composto isolado do veneno de cascavel, a crotapotina. Muito embora não se tenha verificado efeitos para impedir a entrada do vírus nas células humanas nem a sua replicação, a crotapotina agiu em outro estágio do ciclo viral, reduzindo em até 78% a saída das novas partículas virais das células. No caso da crototoxina, a saída das partículas foi inibida em 50%.

Segundo os pesquisadores, os resultados dos experimentos demonstram que a fosfolipase e a crotapotina agindo isoladamente tiveram melhor resultado do que em associação.

+ Compostos naturais da flora brasileira também são estudados

O segundo artigo sobre a ação de compostos químicos contra o vírus da hepatite C não partiu do veneno de nenhum animal, mas de compostos naturais da flora brasileira. O estudo, também com apoio da FAPESP, CNPq, Fapemig e Royal Society (Newton Fund), teve resultados publicados na *Scientific Reports*.

Os autores testaram o potencial antiviral dos flavonoides de uma planta conhecida como amendoim-bravo (*Pterogyne nitens*). Flavonoides são compostos encontrados em frutas, flores, vegetais em geral, mel e também no vinho.

Foram isolados dois flavonoides presentes nas folhas do amendoim-bravo: a sorbifolina e a pedalitina. O trabalho foi conduzido pelo professor Luis

Octávio Regasini no Laboratório de Química Verde e Medicinal na Unesp de São José do Rio Preto.

Os flavonoides foram investigados de forma idêntica aos compostos do veneno de cascavel. Foi testada a ação antiviral dos dois compostos, em células humanas infectadas com o vírus da hepatite C e em células não infectadas.

“A sorbifolina bloqueou a entrada do vírus nas células humanas em 45% dos casos. Já a pedalitina obteve um resultado mais promissor, bloqueando em 79%. O experimento foi feito com dois genótipos do vírus da hepatite C, o genótipo 2A, que é o padrão para todos os estudos, e o genótipo 3, que é o segundo mais prevalente no Brasil. Nos dois casos, a ação antiviral dos

flavonoides foi equivalente”, disse Gomes Jardim.

Na outra ponta do ciclo viral, os flavonoides não apresentaram nenhum tipo de ação antiviral no processo de replicação das partículas virais, nem os impediram de sair da célula infectada.

“Os flavonoides de amendoim-bravo estão entre os cerca de 200 compostos testados, que foram isolados de plantas brasileiras ou sintetizados com base em estruturas naturais pelo professor Regasini”, explicou Rahal.

“Os dois flavonoides foram testados contra o vírus da hepatite C porque já haviam demonstrado possuir efeitos antivirais em experimentos com o vírus da dengue”, disse. Os vírus da dengue e da hepatite

pertencem à mesma família de vírus, chamada Flaviviridae.

O artigo *Multiple effects of toxins isolated from *Crotalus durissus terrificus* on the hepatitis C virus life cycle* (doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0187857>), de Jacqueline Farinha Shimizu, Carina Machado Pereira, Cintia Bittar, Mariana Nogueira Batista, Ana Carolina Nazaré, Carlos Roberto Polaquini, Carsten Zothner, Mark Harris, Suely Vilela Sampaio, Victor Hugo Aquino, Paula Rahal e Ana Carolina Gomes Jardim, pode ser lido em <http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0187857>.

O artigo *Flavonoids from *Pterogyne nitens* Inhibit Hepa-*

titis C Virus Entry (doi:10.1038/s41598-017-16336-y), de Jacqueline Farinha Shimizu, Caroline Sprengel Lima, Carina Machado Pereira, Cintia Bittar, Mariana Nogueira Batista, Ana Carolina Nazaré, Carlos Roberto Polaquini, Carsten Zothner, Mark Harris, Paula Rahal, Luis Octávio Regasini e Ana Carolina Gomes Jardim, pode ser lido em www.nature.com/articles/s41598-017-16336-y.

Os pesquisadores publicaram anteriormente em 2017 artigo no *Journal of General Virology* em que descreveram a ação de outro alcaloide, o Fac4 (sintético da dibenzoxazepina). O composto também apresentou potencial contra o vírus da hepatite C. Em testes in vitro, o alcaloide inibiu em até 92% a replicação do vírus.



/// Literatura é liberdade ///

SUSAN SONTAG

Coluna do meio

por Dandara Costa

/// O amor nasce de pequenas coisas, vive delas e por elas às vezes morre ///



LORD BYRON

scosta.dandara@gmail.com

Foto: Dandara Costa

Entrevista

Eduardo Rabenhorst
Professor



Rabenhorst é professor de filosofia do Direito e autor de temas variados

O filósofo, professor e ensaísta Eduardo Rabenhorst nasceu em São Paulo, mas mudou-se para a Paraíba com sua família quando criança. Graduou-se em Direito pela UFPB, entretanto elegeu como foco de seus estudos posteriores a filosofia. Sua obra mais recente é *Perdas Triunfantes*, livro que está prestes a ser lançado.

Você é um autor que se interessa por assuntos diversos e já escreveu um bocado sobre feminismo. Como as femistas contribuíram com os avanços do Direito?

Eu convivi com a atmosfera de gestação do feminismo. Aqui no Brasil eu destaco o tema do divórcio que equalizou, do ponto de vista do Direito, o fim do casamento e, no início dos anos 1980, a luta

das mulheres contra a violência física e pela implantação das delegacias especializadas. Mas há também, no meu caso pessoal, uma relação com o feminismo por via da cultura. Eu era um adolescente muito afeito ao rock e me lembro do impacto que me causou

ver uma foto maravilhosa de Angela Davis, uma líder feminista negra norte-americana, na capa de um LP de John Lennon. E depois, lendo um pouco mais sobre contracultura, eu descobri que o feminismo também era uma luta cultural, não era só uma luta política.

Havia uma música ligada a tudo isso, uma atitude... toda essa liberdade sexual propugnada pelas feministas também estava dentro do movimento hippie. Havia uma pauta em comum entre uma certa luta de traço cultural com uma luta que eu conhecia no Brasil de traço mais político; são dois encontros diferentes com o feminismo. Eu percebia que a pauta feminista avançava, embora nem eu soubesse que aquilo era o feminismo. Eu acho que o feminismo colaborou para o direito como um todo de uma maneira esplendorosa e não reconhecida. Eu acho incrível que tendo entrado na faculdade de Direito aos 17 anos incompletos, eu nunca tenha escutado falar, nem nas aulas de Direito de Família, do feminismo. Os professores lecionavam como se aquelas

transformações tivessem ocorrido por acaso. 'Não, agora o legislador, provavelmente um homem branco, resolveu que a família é mais ampla do que a família biológica e patrimonial'. E não foi. Foi graças à luta interposta pelas feministas. É como se dentro do direito sempre houvesse um silêncio quanto à contribuição do feminismo.

Como filósofo, quais leituras você recomenda a nossos leitores?

Para continuar nessa linha do feminismo, eu tenho algumas autoras que me são muito caras e que foram importantíssimas na minha formação. A primeira delas - que é incontornável e que sofre muito por ser uma pioneira - é Simone de Beauvoir, que para mim se apresenta como uma feminista

antes do tempo. Beauvoir escreveu *O Segundo Sexo*, que é uma obra fundamental, em 47, bem antes desse feminismo de segunda etapa, que só vai surgir na década de 70. Em geral as pessoas são injustas com Beauvoir, não só pelo pioneirismo dela, mas também em relação à vida dela. É insuportável que uma mulher tenha sido tão livre como Beauvoir. É insuportável que uma mulher tenha desmascarado toda essa estrutura como ela fez. Monique Wittig uma feminista também, mas já numa discussão relacionada com outros temas que mais tarde se tornaram importantes para o feminismo. O livro que eu acho interessantíssimo dela chama-se *The Straight Mind*. Outro livro que eu recomendaria é *O Contrato Sexual*, de Carole Pateman.

Foto: Arquivo



Hélia Botelho, Terezinha Vaz, Tereza Neuman Vaz e Afra Soares em evento social

FILME

Decidiu passar o domingo em casa descansando? Então aqui vai uma dica do crítico cinematográfico Pablo Villaça: *"Complicações do Amor"*. O longa produzido pelos irmãos Mark e Jay Duplass está disponível no Netflix. O instigante roteiro acompanha uma viagem do casal Ethan e Sophie, que está passando por uma crise no casamento.

URBANA

Hoje acontece, das 8h30 ao meio-dia, a oficina *"Horta Urbana - Aprendendo a cultivar alimentos no meio urbano"*. O projeto inicia-se com uma roda de conversa e aprendizado prático dentro de um horta urbana, no Bessa, organizada pelo agricultor de alimentos orgânicos Antonio Luiz Halmenschlager. A contribuição sugerida é de R\$ 30. Local: Rua Maria das Neves Cardoso Souza, Bessa, João Pessoa -PB, 58 - terreno da horta fica em frente ao edifício de número 262.

Foto: Arquivo



Marília Arnaud comemora mais uma primavera hoje

Alegria, alegria

Quem muda de idade este domingo é a escritora paraibana Marília Arnaud, contista e romancista premiada, ela certamente comemora a data com o marido Vinicius e a família. A Coluna do Meio faz uma pequena homenagem com uma das belas passagens do seu livro *Suíte dos Silêncios*: "Com a música, experimento um não sei quê de assombro. Não, é mais do que isso. Música me abre um rasgão no meio do peito." Muita música, Marilinha!

Foto: Reprodução



Selfie das amigas Maria Eduarda Rodrigues e Marcela Santiago

BAILE

Em clima animado, a dupla dinâmica Glauber Castro e Paulo Germano está organizando uma superfesta no próximo dia 26. Será o primeiro Baile de Máscaras do Empório Gourmet. Ainda não foram divulgados muitos detalhes, mas certamente este evento promete!

SEBRAE

O início do ano representa a oportunidade de definir novas metas e de trilhar novos caminhos para um futuro promissor. E o mesmo acontece com os empreendedores e seus negócios. O Sebrae João Pessoa está, durante os três primeiros meses do ano, oferecendo um total de 30 cursos e oficinas destinados a desenvolver habilidades necessárias ao mundo do empreendedorismo. Os preços dessas capacitações vão variar entre R\$ 20 e R\$ 230.

Foto: Reprodução



Adriana Ramalho e seu filho Victor em dia de sol no Copacabana Palace

● **Literatura - Na opinião do jornalista Maurício Meirelles, a obra "Anos de Formação: Os Diários de Emilio Renzi", da Editora Todavia, escrito por Ricardo Piglia, foi o melhor livro de 2017. Então fica a dica!**

● **Curiosidade - A deputada federal Cristiane Brasil (PTB-RJ), filha de Roberto Jefferson, que foi escolhida para assumir o Ministério do Trabalho, mentiu a idade em um aplicativo de relacionamentos. Em seu perfil no Happn, a parlamentar diz ter 30 anos, mas na realidade ela completou 43 no mês passado.**

PARABÉNS

Ana Cláudia Nominando Diniz, Dayse Lima Machado, José Humberto Paiva da Silva, Karla Renata Freire Meira, Maria da Glória Uchoa dos Santos, Maria Stela Queiroga Arruda, Marília Carneiro Arnaud, Neusa Helena Cabral Carvalho, Rui Lins Rabello, Sargento Denis e Temístocles Cabral.



Foto: Natche Araújo / Botafogo-PB

Campinense enfrenta o Atlético embalado com a boa estreia

Raposa vem de vitória por 3 a 0 e quer chegar ao segundo triunfo consecutivo; para isso, teve semana intensa

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Campinense e Atlético de Cajazeiras podem fazer um grande jogo, hoje, às 16h, no Estádio Amigão, em Campina Grande, pela segunda rodada do Estadual. As duas equipes vêm de vitórias na estreia. O Rubro-Negro venceu a Desportiva Guarabira por 3 a 0 e o time sertanejo derrotou o Nacional de Patos por 1 a 0, ambos em seus domínios.

A Raposa atuará novamente com o apoio da sua torcida, em busca da segunda vitória e para manter a liderança do Grupo A. De acordo com o técnico Celso Teixeira, a responsabilidade de fazer o dever de casa é fundamental para quem almeja passar para a outra fase.

Segundo ele, será outro desafio contra um time arrumado e perigoso que não pode bobear para não ser surpreendido. "Independente de qualquer coisa temos que fazer a nossa parte e conquistar outra vitória para se manter na ponta da tabela. Os jogadores sabem que não podem vacilar, especialmente quando se joga em casa", alertou Celso.

Autor do terceiro gol raposeiro, na vitória de 3 a 0 contra o Azulão do Brejo, o meia Marcinho sabe que não terá moleza e foca as atenções para conseguir os três pontos. "Queremos melhorar ainda mais o rendimento da equipe para que possamos conquistar os resultados positivos. Estamos no caminho certo para vencer os desafios", frisou o ex-botafoguense.

Mas, motivado com a vitória em cima do Canário do Sertão, o Atlético de Cajazeiras também chega forte para encarar a Raposa. E com reforços.

Voltam à equipe Walter (zagueiro), Romerito (volante) e Mosquito (atacante), que cumpriram suspen-

sões por causa de incidentes ainda do segundo jogo da semifinal do Paraibano de 2017, contra o Botafogo. E estão liberados pelo departamento médico Samuel (za-



Foto: Divulgação/Campinense

Rubro-Negro vem de vitória por 3 a 0 em cima da Desportiva Guarabira na estreia do Campeonato Paraibano e se prepara para pegar um novo alviuzulino

goleiro) e Alef (atacante). Outra novidade pode ser a presença do meia Gustavo Rato, que retornou ao clube. O mais novo reforço defendeu o Atlético Nacio-

nal de Muriaé-MG na temporada passada. Confiante no time para encarar a Raposa, o treinador Índio Ferreira tem boas opções para deixar o Trovão Azul mais fortale-

cido para o embate contra a Raposa. "Fico feliz com as opções que tenho para pegar o Campinense. São jogadores importantes que ficaram de fora da estreia", avaliou.

Para o treinador Oliveira Canindé, o pouco tempo que tem entre o Paraibano e o Nordeste não impede de utilizar força máxima, já que existe o desgaste natural dos atletas. "Infelizmente temos que fazer uma opção, já que estamos em duas competições importantes e vamos utilizar o elenco que está à disposição. Mas acredito de verdade que os atletas que serão escalados farão o possível na busca

Treze vai até o Sertão enfrentar o Nacional-P

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

O Nacional de Patos joga pela primeira vez no Campeonato Paraibano no José Cavalcanti, hoje, às 17h, contra o Treze, pela segunda rodada do Estadual. Para o time da casa será o confronto da reabilitação, já que perdeu na estreia para o Atlético de Cajazeiras por 1 a 0, no Estádio Perpetão. Já o Treze está empolgado com a vitória em casa em cima do Auto Esporte.

Em relação ao jogo anterior, o Alviuzulino entra

mais forte para o desafio em seus domínios. Estão à disposição Guidio (volante), Patrick (meia) e Césinha (atacante), que estão regularizados.

O Canário do Sertão pode contar ainda com as presenças de Henrique (zagueiro), Rodrigo e Silva (laterais), Gerson e Xuxa (meias), Pedro e Bruno Paraíba (atacantes), que também não estrearam.

De acordo com Marcos Nascimento, o técnico, a expectativa de conseguir a primeira vitória em casa é positiva, principalmente pelos

retornos de jogadores experientes que podem fazer a diferença diante do Galo.

"Com os novos atletas à disposição poderemos fortalecer o grupo para vencer o desafio. Temos que fazer o dever de casa, mesmo respeitando a qualidade do concorrente", frisou.

O goleiro Pantera, um dos destaques da equipe, diz que o Nacional não pode temer o Treze, mas partir para cima e buscar o resultado positivo. Segundo ele, o incentivo da torcida será importante para o time obter a reabilitação. "A força fora de

campo é essencial para motivar os jogadores a vencer o jogo. Atuando em casa temos que ser ousados", disse.

Já do lado do Galo, o time volta a campo ainda na empolgação de ter vencido o o Cordeiro por 1 a 0 na última quinta-feira, no Estádio Presidente Vargas, e assegurar vaga no Grupo A do Nordeste.

E com estreia marcada no Nordeste para a próxima terça-feira, diante do CRB, no Estádio Amigão, o Galo da Borborema deve colocar um time reserva para pegar o Alviuzulino.

A meta é poupar os ti-

tuais para o confronto contra os alagoanos em seus domínios.

Para o treinador Oliveira Canindé, o pouco tempo que tem entre o Paraibano e o Nordeste não impede de utilizar força máxima, já que existe o desgaste natural dos atletas.

"Infelizmente temos que fazer uma opção, já que estamos em duas competições importantes e vamos utilizar o elenco que está à disposição. Mas acredito de verdade que os atletas que serão escalados farão o possível na busca

dos três pontos", observou.

A prioridade, ainda segundo o técnico, é colocar em campo jogadores ou que não jogaram ou que jogaram pouco tempo na última quinta-feira.

Mas, mesmo ainda com o jogo contra o Naça para chegar, Oliveira já pensa em Nordeste.

Ele diz que quer ter o apoio da torcida diante do CRB, e disse que jogar em casa vai ser uma boa oportunidade para começar bem na competição regional. "Vencer na estreia é sempre importante", resumiu.

Falando de esportes

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Motivos para comemorar

O ano de 2018 começou surpreendentemente muito bom para o futebol paraibano. Com menos de um mês, o torcedor de dois grandes times já têm o que comemorar, sobretudo o do Treze. Isto, porque o clube fez valer a sua tradição e conquistou uma vaga para a fase de grupos da Copa do Nordeste. Para muitos pode ter sido uma surpresa, mas para mim não. A disputa era contra uma equipe sem nenhuma tradição no futebol brasileiro e desconhecido da maioria dos torcedores da Paraíba.

Mas isso não tira o mérito do Galo que fez um bom time para a temporada e tem um técnico competente, que já ganhou um título da Copa do Nordeste no rival Campinense. Desde o início do ano, venho dizendo que o Treze este ano vem forte, e vem como um dos favoritos a conquista do título paraibano.

Na verdade, o elenco atual do Treze não é nenhum super time, mas apesar de não ter estrelas - com exceção aí o veterano Marcelinho Paraíba que nem estreou ainda - é um bom time e para o nível do futebol paraibano é um dos melhores. A interrogação fica por conta das competições regionais e nacionais.

O primeiro grande teste será terça-feira, diante de uma equipe de qualidade de um estado vizinho, o CRB, clube da série B do Campeonato Brasileiro e que vem fazendo boas campanhas nas competições nacionais, já há algum tempo.

O Galo teve o azar de pegar um grupo muito forte na Copa do Nordeste, com o time alagoano, além do Santa Cruz e o Confiança. Todas as equipes, muito melhor colocadas no Ranking Nacional de Clubes, do que o representante da Serra da Borborema. Mas futebol se decide dentro de campo, e nem sempre vence o que tem o maior investimento. O Galo parece estar arrumadinho, e se não se classificar, acredito que pelo menos não fará vergonha na competição.

Copinha

Uma outra grande novidade neste início do ano foi o desempenho dos clubes paraibanos na Copa São Paulo de Futebol Júnior. Dou a mão a palmatória e confesso que não acreditava na campanha que Botafogo e São Paulo fizeram. O Belinho, como é carinhosa-

mente chamado pelos botafoguenses, mais uma vez, passou da primeira fase da competição, desbancando equipes paulistas. E mais, pôde mostrar alguns valores que encheram os olhos dos empresários e podem trazer um bom retorno financeiro no futuro.

O São Paulo Crystal não conseguiu tanto. Mas foi muito bem como estreante na maior competição de futebol de base da América do Sul. Se voltarmos no tempo, vemos que nossos clubes iam para esta competição para passar e ser humilhado. De um tempo para cá, não é mais assim. Sempre temos pontuado, e em algumas vezes, até passado da primeira fase. Isto mostra, que apesar de estarmos muito longe ainda do que é feito no futebol de base na maioria dos estados brasileiros, já começamos a dar os primeiros passos. Os frutos serão colhidos em breve.

Campeonato Paraibano

O Campeonato Paraibano prossegue hoje com dois bons jogos, que darão uma melhor noção da real condição de alguns clubes na competição. Em Campina Grande, a Raposa

terá a oportunidade de provar que está na luta pelo título paraibano, em igualdade de condições com Botafogo e Treze. O Rubro-negro vai enfrentar o Atlético, forte candidato a conseguir chegar as próximas fases da competição. Eu espero um grande jogo, e mesmo jogando em casa, o Campinense certamente encontrará muita dificuldade para vencer o Trovão Azul.

Em João Pessoa, o Botafogo promete apresentar um melhor futebol do que na estreia. Mas o adversário de hoje é um time entrosado e já mostrou contra o Sousa, em pleno Marizão, que deve surpreender muita gente, que não acredita na prata da casa. O Tigre não será um adversário fácil de ser batido. O Belo terá de jogar muito, para sair de campo com uma boa vitória.

O jogo entre Nacional e Treze, que estava programada para hoje, no José Cavalcanti, em Patos, teve de ser adiado, porque o Galo irá estreiar na Copa Nordeste, nesta terça-feira, e jogou na última quinta, pela seletiva para a competição regional. A nova data do jogo ainda será definida pela FPF.

Mulheres são liberadas para ir a estádios na Arábia Saudita

Jogo entre Al-Ahli x Al Baten Club entrou para a história como um marco do avanço feminino no país

ESPN

Qual a importância, para o mundo, do jogo entre Shabab Al-Ahli Club e Al-Baten Club disputado na última sexta-feira, na cidade de Riade, pela primeira divisão do futebol na Arábia Saudita? Mais do que a bola rolando em campo, a grande atração foi nas arquibancadas. Pela primeira vez na história do país, as mulheres tiveram a permissão para assistir a um evento esportivo profissional de dentro do estádio.

Até sexta, elas só podiam torcer por seus times em casa, pela televisão. Em 2014, uma mulher saudita foi presa por entrar em uma partida de futebol no estádio Jiddah's al-Jawhara.

Na época, a polícia relatou que a torcedora foi detida em flagrante, disfarçada com calças, blusa de manga comprida, chapéu e óculos. A vestimenta obrigatória para elas é vestido preto longo e rosto e cabelos cobertos por véu.

A Arábia Saudita está ranqueada pelo Fórum Econômico Mundial como 141º entre 144 países no que diz respeito à disparidade de gênero. O cenário começou a mudar em julho do ano passado, com a posse do príncipe Mohammed bin Salman.

Em setembro, ele assinou decreto que garantiu às mulheres o direito de dirigir, uma conquista classificada como histórica. E no mês seguinte, anunciou que colocaria fim à regra de elas não poderem frequentar estádios.

A princípio, estarão liberadas em três arenas: Rei Fahd (em Riade), Rei Abdullah (em Jidá) e o estádio que leva o nome do príncipe (em Dammam).

“É muito difícil ser obrigada a assistir seu time só pela televisão, principalmente quando é um clássico ou uma final. Mas agora meu desejo vai se tornar realidade.

Não sei como descrever o que estou sentindo com essa conquista. Espero por isso, desde que comecei a torcer pelo Al-Hilal, em 2010. Estou muito ansiosa para acompanhar meu time das arquibancadas”, disse ao jornal The Guardian a torcedora Ghadah Grrah, de 22 anos.

A Arábia Saudita é um dos países mais rígidos do mundo em termos de segregação de gênero e há muitas atividades cotidianas que mulheres simplesmente não podem fazer ou precisam de autorização do pai ou marido. Para frequentar os estádios, elas têm de acompanhar os jogos em uma ala destinada apenas para famílias.

O príncipe Mohammed bin Salman, de 32 anos, tenta modernizar a sociedade e impulsionar a economia por meio de um plano chamado de “Vision 2030” (Visão 2030), que tem como objetivo reformar o país, hoje dependente da produção de petróleo.



Foto: Divulgação

Depois de conseguirem o direito de dirigir, as mulheres da Arábia Saudita agora já podem ir a alguns estádios de futebol e torcer pelos seus clubes, o que até a última sexta-feira não era possível

Guerra de estrelas

Dividido, PSG enfrenta disputa interna entre brasileiros e outros atletas sul-americanos

Globoesporte.com

O clima no Paris Saint-Germain pode estar azedo. O jornal francês “L'Équipe” publicou uma reportagem que considera que o vestiário do clube está em um “estado de tensão” após as declarações de Thiago Silva, Cavani e Pastore, envolvendo o atraso do argentino e do uruguaio na reapresentação à equipe após as férias.

A série de disputas que ocorreram durante a temporada se soma à esta e cria, de acordo com o jornal, uma divisão entre brasileiros e outros jogadores sul-americanos. Di Maria, Cavani, Pastore e Lo Celso ficam de um lado, enquanto Neymar, Daniel Alves e Thiago Silva aparecem de outro.

Na análise da publicação, a situação, que já esteve sem controle em alguns momentos, como na disputa de Neymar e Cavani para saber quem batia os pênaltis, reacendeu após a vitória por 2 a 0 da equipe parisiense contra

o Amiens, pela Copa da Liga Francesa. Cavani e Pastore ficaram fora da partida como punição pelo atraso.

Em entrevista coletiva no fim da partida, o capitão Thiago Silva disse que a volta de Cavani era importante, ainda que “tenham feito um gesto que não foi bom para o grupo”. No entanto, o zagueiro mostrou uma opinião contrária sobre Pastore e afirmou que o meia é um pouco diferente do uruguaio e que, inclusive, teria pedido para sair da equipe - fato que não se consumou.

A afirmação gerou uma resposta de Pastore nas redes sociais, na qual ele diz que não falou nada com Thiago Silva sobre seus problemas pessoais e que, além disso, não queria ter se atrasado ou deixar o clube.

“Nunca falei com o Thiago Silva sobre meu problema ou sobre meu futuro. Nunca coloquei pressão em ninguém. Não é meu estilo. Ele não estava sabendo do problema que eu tive e me fez atrasar. Sempre fui leal. Não



Foto: Getty Images

O técnico Unai Emery tenta acabar com o desentendimento dentro do PSG

é verdade que quero sair do clube. Quero encerrar a minha carreira aqui”, disse.

A reportagem diz que a situação dos atrasos de Pastore e Cavani e a declaração de Thiago Silva “revivem essas tensões”, especialmente porque os outros sul-americanos do elenco relembram a viagem feita por Neymar ao Brasil, em dezembro, período em que a equipe estava sem jogar. O período foi usado pelo atacante para visitar sua irmã doente, mas a presença em uma festa teria pegado mal entre alguns atletas.

PSG se manifesta

O técnico Unai Emery deu coletiva de imprensa antes da partida contra o Nantes, e teve que comentar sobre a situação citada pelo “L'Équipe”. Ele disse que quer manter a tranquilidade dentro e fora do grupo, além de afirmar que a declaração do capitão Thiago Silva foi no calor do jogo.

“Ele disse o que sentia no momento. Mas nós queremos manter a tranquilidade dentro e fora do grupo. Para mim, o mais importante são as partidas. Jogadores que chegam atrasados não são 10% do que acontece no time”.

Ao ser questionado sobre a permanência de Thiago Silva como capitão depois da declaração sobre Pastore, Emery disse que não tem problemas com qualquer jogador da equipe e que “a função que o jogador exerce na equipe é a função que cada um deles mereceu ganhar”.

Foto: Getty Images



GUARDIOLA E MAIS UM RECORD

Pep Guardiola bateu mais um recorde como treinador do Manchester City: foi escolhido o melhor treinador do mês pela quarta vez seguida no Campeonato Inglês. Ele venceu o prêmio após conquistar sete vitórias e um empate no mês de dezembro. O Manchester City lidera o Inglês de forma invicta. Das 22 partidas que disputou, venceu 20 e empatou duas. O aproveitamento da equipe é superior a 93%. Guardiola chegou ao City no meio de 2016, mas ainda não conquistou nenhum título. A equipe está bem encaminhada para vencer o Inglês e continua na disputa da Liga dos Campeões, Copa da Inglaterra e Copa da Liga Inglesa.

Manchester United quer os atacantes Vardy e Chicharito

ESPN

Segundo o jornal britânico Daily Mail, os atacantes Jamie Vardy e Javier Hernandez estão na mira do Manchester United para a segunda metade da temporada. José Mourinho, treinador da equipe, está preocupado com as opções para o setor: Romelu Lukaku caiu de produção e Ibrahimovic está lesionado.

Vardy é jogador do Leicester desde 2012 e foi destaque na campanha do

título Inglês na temporada 2015/2016. Na atual temporada, atuou em 23 jogos e marcou dez gols. Essa seria a negociação mais cara e mais difícil de acontecer.

Já Chicharito Hernandez está de saída do West Ham. O clube londrino avisou que está disposto a ouvir propostas pelo jogador que chegou no meio da temporada passada. Ele atuou em 21 partidas e marcou quatro gols. O mexicano estaria voltando ao United, clube que defendeu

entre 2010 e 2014 e venceu dois Campeonatos Ingleses. Chicharito tem grande popularidade entre os torcedores dos Red Devils.

Vardy e Chicharito seriam contratados para substituir Lukaku e Ibrahimovic no ataque do Manchester United

Timão desiste de contratar atacante Henrique Dourado

Fluminense faz muitas exigências para liberar o jogador, que não foram aceitas pela direção do Corinthians

Gazeta Press

O presidente do Corinthians, Roberto de Andrade, afirmou que não negocia mais a contratação do centroavante Henrique Dourado, do Fluminense. O mandatário disse não ter conseguido entrar em um acordo com o time carioca, que também está nos Estados Unidos para a disputa da Copa Flórida, o que impediu a evolução do negócio.

“Não tem mais nada, nem interesse tenho mais. No meio do caminho acontecem algumas situações, você desiste. Demonstrei interesse, mas o Fluminense não quer liberar, vou fazer o quê? Ficar insistindo? Vida que segue”, afirmou o dirigente alvinegro, em entrevista concedida à Rádio Bandeirantes, pondo fim a uma tratativa que parecia cada vez mais perto de acontecer.

O problema nas conversas se deu justamente na hora em que o jogador, já seduzido pelo interesse corinthiano, encon-

trou entraves para conseguir a liberação do seu contrato com os cariocas. Com multa rescisória na casa dos R\$ 17 milhões, ele tentava baixar o valor para que o Corinthians exercesse sua vontade de contar com um dos artilheiros do Brasileiro, justamente para substituir o outro, Jô, negociado com o Nagoia Grampus-JAP.

Vale lembrar que, apesar da postura adotada pelo presidente, recentemente ele chegou a descartar a contratação de Júnior Dutra publicamente pela manhã. No final da tarde, no entanto, o Corinthians já havia assegurado a aquisição do atacante ex-Avaí. A princípio, Dourado era a única opção corinthiana para o setor, atualmente com Kazim, Danilo e Carlinhos como opção. Diante do PSV-HOL, na quarta-feira, Carille improvisou o próprio Dutra no setor, gostando do que viu. Ainda há, no entanto, o pedido para a chegada de um goleador, visando, principalmente, à disputa da Libertadores.



Foto: Gazeta Press

Henrique Dourado já tinha acertado tudo com o Corinthians, mas o Fluminense fez uma série de exigências para a saída do artilheiro e o Timão desistiu

Anderson Martins já está no Morumbi

Lance

O mais novo reforço do São Paulo para esta temporada, o zagueiro Anderson Martins, chegou ao clube motivado pelo projeto elaborado por Raí e Ricardo Rocha para os próximos anos do Tricolor do Morumbi. Depois de rescindir com o Vasco por conta de atrasos salariais, o defensor assinou contrato por três anos e será o novo camisa 4 da equipe do Morumbi.

“O contato do São Paulo foi feito através do meu representante. Não falei com o Raí e tive que tomar decisões rápidas. A partir do primeiro momento e do primeiro contato não pensei duas vezes antes de vir para o São Paulo, afirmou o experiente zagueiro, de 30 anos, em sua primeira entrevista como atleta do clube do Morumbi.

Depois de deixar uma boa impressão no Corinthians, em 2014, o

zagueiro estava na mira do Alvinegro do Parque São Jorge e também na do Flamengo. Mesmo assim, o plano apresentado pelo Tricolor do Morumbi chamou a atenção e foi determinante para sua tomada de decisão.

Já integrado ao elenco, Anderson Martins tenta cavar uma vaga na equipe titular montada pelo técnico Dorival Júnior. O jogador, no entanto, terá a forte concorrência de Rodrigo Caio, que briga por uma vaga na lista que irá defender a Seleção Brasileira na Copa do Mundo da Rússia, e Arboleda, zagueiro da seleção equatoriana.

“Conheço a qualidade do Rodrigo, do Arboleda e de todos os outros zagueiros que estão aqui também. Vou procurar meu espaço. Na nossa vida a gente não pode se acomodar e foi isso que me fez tomar essa decisão nos últimos dias, cravou o mais novo reforço do Tricolor”.

Negociação difícil

Gabigol fica mais longe do Santos, que vai insistir junto à Inter de Milão

Lance

O Santos recebeu a primeira resposta negativa da Inter de Milão (ITA) pelo empréstimo de Gabigol. Com um representante na Itália, o Peixe tem o aspecto financeiro como um dos principais obstáculos para repatriar o jovem de 21 anos, revelado na Vila Belmiro. O empresário contratado pelo executivo de futebol do Peixe, Gustavo Vieira, busca um novo encontro com dirigentes da Inter para tentar resolver a negociação.

O Alvinegro fez uma proposta com diferentes modelos de execução. Na primeira, não pagaria nada pelo empréstimo e apenas 30% do salário avaliado em R\$ 1 milhão. Na segunda, paga pela liberação, mas arca com uma parte menor dos vencimentos.

A Inter de Milão não vê



Foto: Divulgação

Gabigol quer voltar ao Santos, mas Inter prefere que ele siga na Europa

com bons olhos a saída de Gabriel da Europa. O objetivo dos dirigentes do clube italiano é que o jovem ganhe experiência no Velho Continente, o que pouco aconteceu na última temporada, na qual ele fez apenas cinco jogos pelo Benfica, de Portugal. Por isso,

não trata a negociação com o Santos como prioridade e dificultou até a comunicação com o clube.

O campeão olímpico, por outro lado, já manifestou desejo de retornar ao ex-clube. Durante as férias no Brasil, ficou durante a maior parte

do tempo na Baixada Santista e visitou o CT Rei Pelé para rever amigos. O presidente santista, José Carlos Peres, afirmou já ter um acerto com o jogador.

Em 2016, a Inter de Milão pagou R\$ 108,5 milhões (29,5 milhões de euros à época), um dos grandes investimentos do clube naquela janela de transferências, ao lado do português João Mário. Na Itália, Gabriel atuou em dez partidas e fez um gol. Neste período, a Inter teve três treinadores.

O Peixe segue sem um camisa 10 desde a saída de Lucas Lima e acredita que o retorno de Gabriel seria a contratação mais importante da temporada. A volta de Robinho é improvável. Para essa temporada, chegaram até agora o lateral esquerdo Romário e o atacante Eduardo Sasha, emprestado pelo Internacional.

Futebol real

Eduardo Araújo
eduardomarcloaraujo@hotmail.com

Balcão de Negócios

Estudo da semana passada, divulgado pela Confederação Brasileira de Futebol, mantém os nossos atletas de futebol como um dos maiores ativos de mercado no país, chegando a impressionantes 1.630 transferências para clubes do exterior, contra 890 chegadas em 2017.

O número de saídas aumentou quase 19% em relação a 2016, quando 1.372 jogadores deixaram o país em busca de melhores condições de vida, alguns deles, inclusive, abandonando o status de profissional para retornarem ao amadorismo.

Impende destacar que em 2016 os clubes brasileiros faturaram R\$ 680 milhões com a negociação de jogadores, gastando apenas R\$ 115 milhões em aquisições, desaguando numa balança comercial positiva de mais de meio

bilhão de reais. Como dito, o futebol é um dos melhores negócios do país, ajudando substancialmente no ingresso de cifras e no incremento do PIB, mas ainda está longe do possível.

Estima-se que a participação do futebol no PIB brasileiro (R\$ 6,3 trilhões em 2016) seja em torno de 1%, ou seja, 63 bilhões de reais. No total, esses números representam 50% da contribuição do esporte ao PIB (cerca de 2%). É dizer: todos os outros esportes juntos somam a participação do futebol. Assim, com clareza solar, o esporte bretão não é somente o mais amado, mas também o mais rentável.

Vendo números tão positivos, uma evidente pergunta martela em nossas cabeças: qual o motivo de tamanha dificuldade financeira e acúmulo de dívidas por nossos clubes?

Ouso dizer que a primeira resposta está na pergunta: CLUBES. Infelizmente o modelo societário das equipes de futebol no país é completamente desatualizado, estimulando a corrupção, com gestões deficitárias e pouco ou nada profissionais. A Lei da SAF, outrora dissecada em nossas colunas, pode ser uma solução para os desmandos do sistema atual.

O segundo argumento a ser analisado diz respeito aos administradores, normalmente torcedores, sem nenhuma qualificação profissional, alcançando sua participação na gestão através de estruturas políticas internas completamente esdrúxulas, e sob o fundamento simplório e extremamente subjetivo de serem “apaixonados” por “seus” clubes.

Em terceiro, de suma importância, o or-

ganograma funcional de uma Confederação e Federações subalternas a ela, pautadas em corrupção, desvios e casos de polícia, dão o tom de como o futebol não é administrado, mas meramente politizado, servindo de cabide de emprego para familiares e amigos sem qualquer qualificação profissional para estarem nas funções que exercem (ou deveriam exercer).

Infelizmente, não há luz no fim do túnel. Com a Copa do Mundo de 2014 acreditou-se que aconteceria um choque de gestão para modificar os rumos do nosso futebol. Ao inverso, mais corrupção, casos de polícias, afastamentos e prisões. Enquanto isso, vemos os números sendo favoráveis, porém a realidade completamente diversa do nosso potencial.



Nando marcou dois gols na partida de estreia contra o Serrano e quer mais uma vez deixar o seu na partida contra o CSP, algo que se acontecer pode lhe deixar na liderança isolada da artilharia do Campeonato Paraibano de 2018

Botafogo quer seguir 100% no Paraibano em jogo com o CSP

Partida acontece no Estádio Almeidão e, mesmo com o mando sendo do Tigre, é o Belo que vai ter maior torcida

Wellington Sérgio
wsrgionobre@yahoo.com.br

O mando é do CSP. Mas é o Botafogo quem voltará a jogar para sua torcida hoje, às 16h, contra o Tigre, no Estádio Almeidão. O jogo é válido pela segunda rodada do Campeonato Paraibano. Após ganhar do Grêmio Serrano por 2 a 1, de virada, no último domingo, na estreia do Estadual, o Alvinegro da capital entra como favorito para conquistar mais três pontos e manter os 100% de aproveitamento na disputa.

A novidade deve ser a estreia do meia Marcos Au-

rélio, que pode atuar pelo menos um tempo, já que ainda não está na melhor da sua forma física e técnica.

O novo camisa 10 passou a semana intensificando os treinamentos para recuperar a forma física para ficar à disposição da comissão técnica. "Acredito que estou melhor e mais disposto para ajudar a equipe a vencer mais uma", disse.

Com possíveis mudanças na equipe, o técnico Les-ton Júnior espera um melhor rendimento da equipe contra o Tigre.

"Acredito que a cada compromisso iremos ajustar o time para que o Botafo-

go possa ter um melhor rendimento. Posso até mudar algumas peças, com a possível entrada de Marcos, mas quero esperar para definir o time antes do jogo", avaliou.

Na expectativa de marcar novamente e entrar na briga pela artilharia da competição, o atacante Nando reconhece que o time ainda não está 100%, mas segue trabalhando para conquistar os objetivos. O autor dos dois gols da vitória diante do Grêmio Serrano enfatizou que início de temporada é sempre o período dos ajustes das equipes.

"Ainda estamos se conhecendo e nos adaptan-

do ao esquema de jogo do novo time. Tenho a impressão que no ritmo das competições que iremos encarar a situação melhora para todos. Estou ansioso para voltar a balançar as redes adversárias", disse o camisa 9.

Do outro lado, um concorrente que sempre dificulta a vida do Belo no Estadual e que empatou com o Sousa na estreia por 0 a 0, dentro do Estádio Marizão.

De acordo com Léo Oliveira, técnico do CSP, o time está animado e confiante na possibilidade de fazer um grande jogo, contra um adversário forte

que é o atual campeão.

"Falo pra eles que ganhar de um adversário forte dá moral ao grupo para os outros desafios. Não vamos dar vida fácil ao Botafogo", disse Léo.

O meia Leandro sabe que não pode bobear contra o Botafogo por contar com um elenco experiente, e aposta na determinação e na raça do CSP. "Mostramos que não estamos para brincadeira no empate conta o Sousa, quando tivemos chance de vencer. Contra o Botafogo não será diferente e vamos tentar surpreender de todo jeito", frisou o atleta.

Botafogo e CSP estão em grupos opostos. O Belo lidera ao lado do Campinense o Grupo A, enquanto que o Tigre está bem no meio da tabela do Grupo B. Jogo deste domingo é fundamental para a sequência dos times no Paraibano de 2018.

■ Ceni faz a festa em Fortaleza

No treino aberto à torcida nesta manhã de sexta-feira, Rogério Ceni treinou faltas com seus comandados. Depois de muitos pedidos da torcida, o treinador até arriscou algumas cobranças. Não foi desta vez que o gol saiu, mas Ceni mostrou que ainda tem boa pontaria. Durante a atividade, Ceni trabalhou cobranças de falta com quatro atletas. Os laterais Leonan e Bruno Melo, o zagueiro Diego Jussani e o atacante argentino German Pacheco. Atrás do gol, a torcida fez festa e pediu muito que o M1to arriscasse alguma cobrança. Neste sábado, o Fortaleza faz o segundo amistoso preparatório para o Cearense. O duelo será no estádio Bezerrão, contra o Gama, a partir das 15h45 (horário de Fortaleza).

Foto: Diário do Nordeste



■ Diogo Barbosa sofre entorse

Diogo Barbosa saiu logo nos primeiros minutos do jogo-treino entre Palmeiras e Atibaia por conta de uma entorse no tornozelo esquerdo. O clube realizará mais exames para ter um diagnóstico definitivo sobre o camisa 6. O lateral-esquerdo do Palmeiras deixou o gramado andando, e mesmo que estivesse mancando isto é um bom sinal. Ainda assim, vai realizar ressonância magnética para avaliar se houve algum problema ósseo no tornozelo. Contratado do Cruzeiro, Diogo começou a atividade como titular, mas teve de ser substituído após dez minutos. Victor Luis foi quem entrou no seu lugar. Outro jogador que saiu na primeira etapa foi Keno. O atacante sentiu dores nas costas e deu a vaga para Willian, autor do gol da vitória do Verdão.

■ Cruzeiro quer reforço histórico

A diretoria do Cruzeiro está empolgada com a chance de fazer uma grande contratação. Em entrevista coletiva, o vice-presidente do Cruzeiro, Itair Machado, enfatizou que o clube pretende trazer um jogador no meio da temporada, que "promete ser um dos maiores da história", mas condicionou a vinda com a chegada de novos recursos, advindos do programa de sócio-torcedor. O dirigente indicou que o nome não é o de Ricardo Goulart, bicampeão brasileiro com a Raposa em 2013 e 2014 e cujo nome vinha sendo especulado. Atualmente o Cruzeiro tem por volta de 65 mil sócios. O vice-presidente não quis revelar o nome do jogador e nem a posição que pretende contratar.

■ Helton vira técnico em Portugal

O ex-goleiro Helton, que se aposentou dos gramados em 2016, vai iniciar a carreira de treinador pelo Freamunde, clube que disputa a terceira divisão do futebol português. O anúncio foi feito na página oficial do time, que tem base na cidade de Paços de Ferreira, na região do Porto. A estreia de Helton será no dia 21 de janeiro, contra o Gondomar. O Freamunde ocupa atualmente a 12ª posição da terceira divisão portuguesa. Essa será a primeira chance do ex-goleiro como técnico de um time profissional. Nos últimos meses, o brasileiro estava treinando a equipe sub-11 do Canidelo. Em janeiro de 2017, Helton fez um estágio com o português André Villas-Bôas, que comanda o Shanghai SIPG, da China, e que treinou o goleiro pelo Porto, em 2010. O treinamento foi feito em Doha, no Catar, onde o time chinês fazia a pré-temporada. Helton é aquele mesmo goleiro que fez muito sucesso no Vasco e que, depois, teve seu nome escrito com destaque no Porto, onde passou a maior parte de sua carreira. Como jogador do Vasco, foi ídolo entre 1998 a 2002. Já no Porto, jogou por onze temporadas. Entre os títulos, destaque para o Brasileiro de 2000 e a Copa Mercosul do mesmo ano. Ele tem ainda sete títulos portugueses, quatro taças de Portugal, seis supertaças Cândido de Oliveira e uma Liga Europa. Pela Seleção Brasileira, soma-se ainda o Torneio Pré-Olimpico de 2000 e a Copa América de 2007.



Foto: Reprodução/Internet



Colonização holandesa não seria adequada para o Brasil

Brote e escorbuto foram os únicos termos holandeses incorporados ao vocabulário português, diz historiador

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Quando estudante e mesmo após abraçar o jornalismo eu me perturbava com a afirmação que ouvia de alguns amigos: “O Brasil seria melhor se os holandeses fossem os nossos colonizadores”. Será? Um trabalho do professor Aécio de Aquino Villar, formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela UFPB, intitulado “Os Holandeses na Paraíba”, que consta nos arquivos do IHGP - Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba -, nos traz à tona a verdade sobre os galeões que tentaram colonizar o Nordeste do Brasil e acabaram levando a Companhia das Índias Ocidentais à falência. “Durante o domínio holandês no Brasil (1630 - 1657) salvo raras exceções, o Nordeste não evoluiu e o nosso vocabulário só ganhou uma palavra nesta língua, o brote, um tipo de pão que os batavos usavam nas

refeições”, afirma o autor.

Na exposição histórica de Aécio, ele diz que a Parahyba foi a última cidade conquistada pelos holandeses, três anos após a conquista do Recife (1634). Antes, houve duas tentativas que falharam, simplesmente porque os invasores não souberam neutralizar os obstáculos naturais encontrados no caminho, nem a defesa bélica da cidade, então considerada inexpugnável. De acordo com o historiador, os holandeses não assimilaram o sistema de guerrilhas adotado pelos indígenas, já que combatiam em campo aberto. “Um arcabuz demorava muito para ser recarregado, enquanto um índio disparava seis flechas no mesmo período”, reforça.

Para dismantelar mais o esquema militar holandês, a pólvora deles molhava muito e não funcionava nos períodos de chuva. Por essa e outras razões os neerlandeses dominaram o



Engenho colonial do período de governo holandês na Paraíba, Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Norte

Nordeste durante 24 anos, mas não deixaram o mínimo vestígio da sua cultura por aqui. E Câmara Cascudo descobriu que o único traço da

cultura holandesa no Nordeste, incluindo a Paraíba e Pernambuco, foi o termo brote (bruthe), um pãozinho redondo, ainda hoje en-

contrado nas padarias nordestinas. Aquino reafirma que a Companhia das Índias Ocidentais, apenas preocupada com lucros, contratou

a pior escória de bandidos, vagabundos e desocupados que perambulavam na Europa, para transformá-los em soldados e funcionários.

A Holanda, ainda segundo Aquino, adotou na Paraíba, Bahia e Pernambuco, a colonização de exploração, pois o Nordeste, na época da ocupação batava, era a região mais rica do mundo, por causa do “ouro branco”, o açúcar. Basta citar que o produto bruto daqui era cinco vezes maior do que o da Inglaterra. Em “Os Holandeses na Paraíba”, o historiador Luiz de Barros Guimarães também faz observações estratégicas no trabalho de Aquino: uma delas é a de que, até agora, só foram encontradas duas palavras holandesas incorporadas ao vocabulário brasileiro: “escorbuto” e “brote”. Gastos cortados pela Companhia das Índias Ocidentais, também obstacularam o sucesso da administração holandesa por essas bandas.

Medidas inovadoras de Nassau não agradaram chefões

Guimarães cita que Nassau passou a ter sua administração contestada pelos chefes. Então, cortou gastos realizados no Palácio da Boa Vista, que ele mesmo mandara construir no Recife. A Cia das Índias Ocidentais tirou parte do soldo de Nassau e restringiu boa quantidade dos alimentos consumidos no palácio. Nassau, que ousou abrir escolas para escravos que queriam aprender a ler, proibiu a derrubada de paus-brasil com menos de quatro anos de idade e a derrubada de cajueiros, não ficou bem visto pelos patrões. O príncipe alemão tomou medidas elogiosas, mas que não agradavam a seus empregadores, porque não davam lucros. Um exemplo da exploração desta empresa sobre o Brasil foi exigir - e conseguir - que o Brasil pagasse a ela uma indenização de Guerra, mesmo sendo o Brasil o vencedor.

Já próximos da derrota e perdendo terreno em cada batalha, os soldados neerlandeses padeciam no Brasil. Em abril de 1644 as ações da Companhia das Índias Ocidentais caíram 70% e desabaram para 62% e 58%,



como cita Evaldo Cabral de Mello, no seu livro “Olinda Restaurada - Guerra do Açúcar no Nordeste - 1630 - 1654”. A situação piorou com a demissão de Nassau, forçado a voltar para a Holanda. Então, a poderosa Companhia das Índias Ocidentais já não se aguentava em pé: os militares não recebiam soldos e andavam com fome e esfarrapados. A corrupção irrompeu nas tropas invasoras. Na Paraíba, o comandante da Fortaleza

de Santa Catarina, Servais Carpentier, após exigir a quantia de 19 mil florins para capitular, mandou enforcar o paraibano Manoel de Bulhões, acusando-o de traidor. Na verdade, ele silenciou a testemunha-chave da propina da capitulação.

Além da exploração a que era submetida, a parte do Brasil administrada pela Holanda ainda era vigiada pelo Hoog End Sevet Raden, o temível Alto e Secreto Conselho, com sede em Re-



Exército neerlandês no Nordeste brasileiro; acima, o príncipe alemão Maurício de Nassau Sieger, diretor da Companhia das Índias Ocidentais, em Pernambuco

cife. Os três membros que o compunham tinham a missão prioritária de assessorar o governo do Brasil Holandês, obrigando-o, entre outras coisas, a apresentar relatórios periodicamente, ao Conselho dos XIX, em Haia. Admite-se que funcionava como uma agência de informações, tal qual o ex - SNI. Este rigor não impediu a derrocada dos engenhos e os empréstimos concedidos a luso-brasileiros não retornaram aos holandeses. Isto contribuiu para a

organização da Insurreição Pernambucana, em 1645, que acabou deixando os invasores em situação crítica.

Guilherme d’Avilla Lins, membro do IHGP e do Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica, argumentou que “o holandês estava aqui para extrair, explorar, sem a intenção de morar ou colonizar”. Rigorosos no que se referia à miscigenação e à moral, os neerlandeses processaram Ippo Eyssens, segundo governador holandês na Paraíba, por prática de Sodomia. Ippo, inclusive queria casar com uma menor sobrinha-neta de Duarte Gomes da Silveira, visando somente o dote.

O casamento não foi permitido. Um major holandês também mandou matar o judeu-alemão Jacob Rabi, alegando que ele havia desobedecido aos rigores da moral calvinista, por ter se amasiado com a índia Domingas, sobrinha de um cacique da nação tarairiú. Rabi agia, na época, como uma espécie de Lampião, saqueando engenhos e mantendo seus moradores, com a permissão da Companhia das Índias Ocidentais.

Piadas

Caipira

O piauiense foi ao Rio tentar a vida. Desavisado, entrou na linha férrea e foi andando, até ser atropelado por um trem. Foi parar no hospital, foi tratado e recebeu alta. Só que ficou um pouco traumatizado com o ocorrido. Acabou preso num Shopping Center, acusado de destruir um Ferrorama, enquanto berrava: - Essa desgraça a gente tem que matar de pequeno!

A sogra

O guarda manda o sujeito parar o carro. - Seus documentos, por favor. O senhor estava a 130km/h e a velocidade máxima nesta estrada é 100. - Não, seu guarda, eu estava a 100, com certeza. A sogra dele corrige: - Ah, Chico, que é isso! Você estava a 130 ou mais! O sujeito olha para a sogra com o rosto fervendo. - E sua lanterna direita não está funcionando... - Minha lanterna? Nem sabia disso. Deve ter pifado na estrada... A sogra insiste: - Ah, Chico, que mentira! Você vem falando há semanas que precisa consertar a lanterna! O sujeito está furo e faz sinal à sogra para ficar quieta. - E o senhor está sem o cinto de segurança. - Mas eu estava com ele. Eu só tirei para pegar os documentos! - Ah, Chico, deixa disso! Você nunca usa o cinto! O sujeito não se contém e grita para a sogra: - CALA ESSA BOCA! O guarda se inclina e pergunta à senhora: - Ele sempre grita assim com a senhora? Ela responde: - Não, seu guarda. Só quando ele bebe.

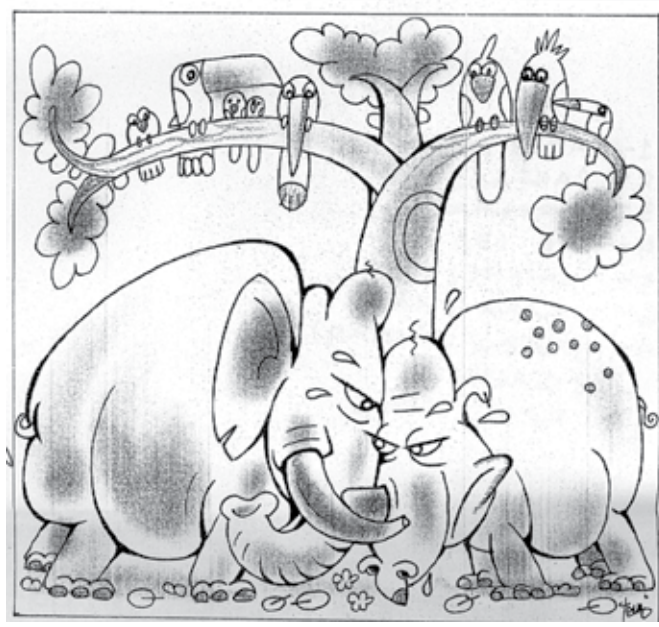
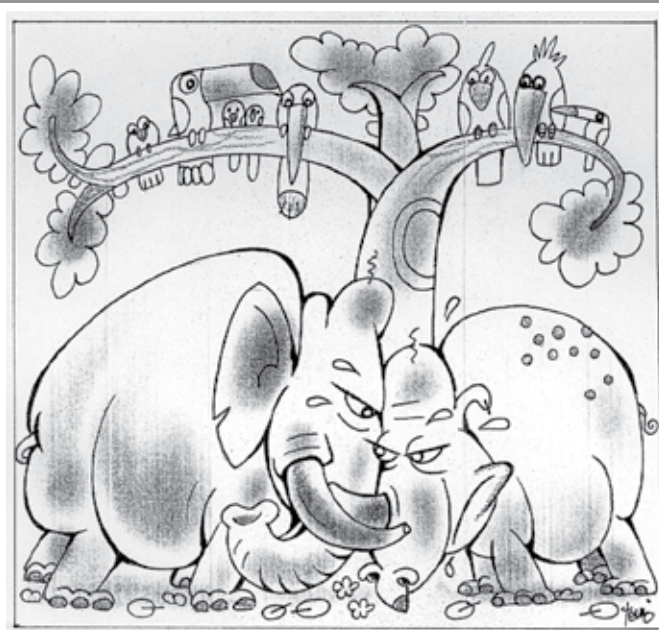
Bêbado

Um sujeito, cambaleando pelo estacionamento, estava cutucando a porta de cada carro com uma chave. Veio o guarda e lhe perguntou: -Qual é o problema, meu amigo? E o sujeito responde: -Perdi meu carro... - O guarda diz: -Aonde foi que você viu o carro pela última vez? -Foi aqui mesmo, na pontinha desta chave...

Consulta médica

Chamado às pressas no meio da noite, o médico chega todo esbaforido na casa de um empresário, cuja esposa estava acamada. - Com licença - diz ele, expulsando todo mundo do quarto. - Preciso ficar só, com a paciente! Apreensivo o marido fica do lado de fora do quarto! Ouve alguns barulhos estranhos e depois de alguns minutos enfia a cabeça pela porta e pergunta ao marido: - O senhor tem um alicate? O marido vai buscar um alicate. A porta torna a se fechar. Mais barulho estranhos e alguns minutos depois, novamente a cabeça do médico aparece na soleira da porta: - O senhor tem uma chave de fenda? Espantado o marido vai buscar a chave de fenda. Passam-se mais alguns minutos: - O senhor tem um serrote? E o marido, desesperado: - Serrote? O caso dela é tão grave assim? - Ainda não sei - sentencia o carniceiro. - Não consigo abrir a minha maleta!

JOGO DOS 9 ERROS



1-Rabo, 2 - Cabelo (E), 3 - Oreilha (E), 4 - Pé (E), 5 - Chifre (Tucano), 6 - Baba (Rino), 7 - Rabo (Passaro), 8 - Galho, 9 - Bico (Tucano).

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

A Inconfidência Mineira

A **INCONFIDÊNCIA** Mineira foi um dos movimentos **PIONEIROS** pela libertação do Brasil. Pode ser considerada, também, a maior **REVOLTA** ocorrida no país durante o período **COLONIAL**.

Aquela época, a **COBRANÇA** de impostos pelo governo da **METRÓPOLE** era altíssima, sobretudo em relação à atividade **MINERADORA**. Além disso, as pedras **PRECIOSAS**, como também ouro e **PRATA** brasileiros, eram levadas a Portugal e comercializadas sem **BENEFÍCIOS** para a colônia. Na segunda metade do século XVIII, as **JAZIDAS** começaram a enfraquecer a **PRODUÇÃO**, o que levou a corte a instituir uma nova cobrança, a **DERRAMA**.

Diante disso, um grupo formado por **INTELLECTUAIS**, representantes do **CLERO**, além de mineiros e **FAZENDEIROS** de Minas Gerais, decidiu organizar, em 1789, um ato para a tomada do **PODER**. Porém, um dos inconfidentes, Joaquim Silvério dos Reis, traiu seus companheiros em troca do **PERDÃO** de suas **DÍVIDAS**. Os **LÍDERES** da revolta foram **PREÇOS** e **CONDENADOS** à prisão ou ao **DEGREDADO**, porém um deles foi sentenciado à morte: Joaquim José da Silva Xavier, o **TIRADENTES**, que se tornou o **MÁRTIR** da Inconfidência.

R I I N T A I C N E D I F N O C N I R F P E
M L A I N O L O C Y I D A F R L H M H F R T
R E Y T I R A D E N T E S E E T A S N C A R
E E C E E S R T A L A G O O L L M I A O T S
V S F E A N S L E I C R S Á C T A A Ç N A O
O I S O R I E N O I P E E Ç R S R U N D L I
L I D E R E S I A G S D R U I N R T A E C C
T S T S T E R Y E I N O P D O C E C R N S I
A O E P E R D A O I O T Y O H O D E B A A F
C D I V I D A S E D I E R S P R L O D D E
O E R Y R S A S O I C I E R P D O L E C O I N
I S O R I E D N E Z A F F R O D B T R S Z E
C E A R O D A R E N I M M M D E B N T E A B
E L O P O R T E M A F T T M A R T I R S J M

Palavras Cruzadas

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Série de filmes com Robert Pattinson	Junção de todas as cores do espectro	Soma de dinheiro Filho de um tio	Magali, por seu apetite (HQ) Nando (?): atuou em "Tomara que Caia"	Medida do Twitter contra perfis falsos
→				
→			Situação dos inadimplentes	Indica o norte na rosa dos ventos
"Homem", na gíria nordestina	O sonho, no Hino Nacional Arisco			Motivo do haraquiri do samurai
Atividade física indicada a idosos				
→				Mau, em inglês
Elevada ao status de (rainha de bateria)	Preparado industrial passado para tirar tinta	Tumor benigno do útero (pl.)	Ondas Curtas (sigla)	Indústria de (?) produz matéria-prima
→	→	→	→	→
É buscado por detetives				Natalie Imbruglia, cantora de "Torn"
→				
Frase inicial do sinal da cruz (Ret.)	Cada grupo de 13 cartas do baralho	Agir como o professor na escola	Polícia Rodoviária Federal (sigla)	
→	→	→	→	
A pessoa que não merece desconfiança	Pronome pessoal da coletividade			Importante invenção da Pré-História Cada unidade em uma enumeração
→	→			→
Forma de venda do leite e do sabão				
→				
Sentimento expresso nos pêsames		Aqui Letra da crase (Gram.)	De (?) importância: essencial	Edifício (abrev.) Urânio (símbolo)
→		→	→	→
			Instrumento de (?), categoria da flauta	
→			→	

BANCO 3/bad, 5/cunha, 6/rimomas, 10/insuspeita, 15/corta verticalada. 63

Solução

A	V	S	H	A	S	E
D	O	P	O	P	O	E
C	A	P	E	R	A	C
I	V	A	D	O	S	A
I	N	O	I	C	I	O
N	O	I	C	I	O	N
A	E	V	O	H	O	C
V	A	D	O	S	A	C
I	N	O	I	C	I	O
N	O	I	C	I	O	N
O	L	C	S	P	E	R
C	G	D	R			

Horóscopo

Áries

Uma nova fase começa a ser desenhada pelo Universo e algumas situações e pessoas começam a ficar para trás. Mercúrio começa a caminhar através de Capricórnio, se une a Saturno deixando você mais calado, mais estrategista e voltado para projetos profissionais e criação de planos de negócios. A carreira ganha ainda mais força e a necessidade de aquisição de conhecimentos fica mais evidente.

Câncer

Um de seus pais, que tenha passado por um momento de fragilização, pode começar a recuperar-se daqui alguns dias. Mercúrio começa a caminhar através de Capricórnio, se une a Saturno deixando você mais sério e distante da vida social. O período, que dura algumas semanas, pode envolver um convite para uma sociedade ou parceria financeira, ou mesmo o início de um namoro sério.

Libra

A solução de um problema de saúde que o afligia, um contrato que chega ao fim ou mesmo um romance, que passa por um período de renovação. Mercúrio começa a caminhar através de Capricórnio, se une a Saturno deixando você mais fechado e introspectivo, mais voltado para sua casa e família. A negociação de compra ou venda de um imóvel não está descartada. Você pode também decidir por começar uma reforma.

Capricórnio

O momento pode envolver um contrato que chega, um plano de negócios que está prestes a ser colocado em prática ou a decisão de deixar um emprego. Mercúrio começa sua caminhada através de seu signo, se une a Saturno deixando você mais fechado e reflexivo. Você vai preferir distanciar-se da vida social e dedicar-se aos seus e a boas leituras.

Touro

O momento pode envolver a finalização de uma etapa envolvendo um projeto em equipe. Algo novo começa em poucos dias. Mercúrio começa a caminhar através de Capricórnio, se une a Saturno e aumenta sua necessidade de aquisição de conhecimentos, que devem agregar um projeto de médio prazo. As viagens e os estudos ganham força e profundidade. Fique atento a novas oportunidades.

Leão

Você estará mais fechado e voltado para a organização dos estudos ou de uma viagem rápida. Mercúrio começa sua caminhada através de Capricórnio, se une a Saturno indicando dias de reflexão, negociação e/ou planejamento de um novo projeto de trabalho. O período, que dura alguns dias, pode também envolver a finalização de um processo de seleção para um novo emprego.

Escorpião

Você estará mais fechado e voltado para suas emoções. Mercúrio começa sua caminhada através de Capricórnio, se une a Saturno indicando dias de negociações e acordos, que podem resultar, daqui poucas semanas, na concretização de um novo contrato. Você estará mais fechado e deve tomar cuidado com a comunicação, pois pode haver mal entendidos.

Aquário

Uma viagem pode ser marcada ou a matrícula para um curso superior realizada. Mercúrio começa sua caminhada através de Capricórnio, se une a Saturno deixando você mais fechado e introspectivo, mais voltado para a reflexão e finalização de um ciclo. O momento é ótimo para estudar ou dedicar-se ao planejamento de um novo projeto, que será colocado em prática em poucas semanas.

Gêmeos

A finalização pode ser de uma etapa e não um fim definitivo. O momento é ótimo para pensar em novas estratégias de ganhos. Mercúrio começa a caminhar através de Capricórnio, se une a Saturno movimentando negociações com parcerias financeiras envolvendo uma grande soma de dinheiro. Suas finanças passam por um momento de equilíbrio e aumento.

Virgem

Um contrato pode chegar ao fim e sua renovação começar a ser negociada. O período, que dura alguns dias, deve ser de economia nos gastos. Mercúrio começa sua caminhada através de Capricórnio, se une a Saturno deixando você mais calado e distante da vida social. É um momento de maior seriedade e, por esse motivo, você pode decidir comprometer-se com um relacionamento, que vem sendo desenhado.

Sagitário

Mercúrio começa a caminhar através de Capricórnio, se une a Saturno e sua vida material e financeira começa um novo movimento. Um novo acordo, relacionado à negociação de um contrato de trabalho pode começar a ser realizado. Você estará mais prático e voltado para os ganhos financeiros.

Peixes

Mercúrio começa sua caminhada através de Capricórnio, se une a Saturno indicando um período de distanciamento da vida social e de amizades vazias. O momento pode envolver um contato importante com uma grande empresa ou instituição, que levará à possibilidade de um novo contrato.

OLÁ, LEITOR!

Entre o mundo real e o virtual

Se eu pudesse transformar em cícuta todos os meus conhecimentos sociológicos e/ou filosóficos, poderia, sem receio algum, tomar dois cálices deste fatídico aperitivo que, com toda certeza, não me aconteceria nada. Ainda assim, considerando todas as carências possíveis e evidentes limitações, ousou aqui especular sobre um tema que ficaria muito melhor exposto se para tanto dispusesse de engenho e arte.

Feitas as ressalvas e deixando de conversa comprida, vamos ao tema. Meus dois neurônios se reuniram recentemente em assembleia e lavraram em ata a seguinte tese: no mundo de hoje, a cada dia que passa, fica extremamente difícil saber se o motor das emoções humanas pega mais fácil quando é acionado pelo real-verdadeiro ou, se permanentemente plugado nas redes, prefere a correia dentada do real-virtual. Dito de outra forma: o curso da vida ainda segue o velho modelo presencial ou já se dá por satisfeito com o sistema online?

Em sua obra mais famosa - Os meios de comunicação como extensões do homem - o visionário Marshall McLuhan já tratava profeticamente deste tema. Ele não viveu o suficiente para navegar na internet (morreu no final de 1980), mas isso não o impediu de antecipar as implicações tecnológicas no comportamento da sociedade humana. Dividido em duas partes e trinta e três capítulos, o livro se transformou numa espécie de "Bíblia da Era Eletrônica". Nele, McLuhan aborda as novas maneiras de conceber a informação e expõe as diferenças práticas que ela pro-



Fotos: Reprodução/Internet

De olho nos celulares, ninguém vê ninguém nas ruas

Entre uma garfada e outra, olho no smartphone

vocanas relações humanas. Os próprios meios seriam "a causa e o motivo das estruturas sociais." O meio torna-se a mensagem na medida em que se transforma em argumento irrefutável para a aquisição da mesma. Ou seja: "o próprio meio passou a ser a principal atração, a informação".

Como veem, eu e meus dois neurônios não estamos sós. Só um pouquinho atrasados. Seja como for, esse assunto voltou a me ocorrer nos últimos dias porque, revisitando outro dia o centro da cidade, sentei-me num dos bancos da Praça João Pessoa e fiquei olhando aquela gente toda, andando pra lá e pra cá - uns mais depressa, outros nem tanto. Mas o comum entre elas não era andar de um jeito ou de outro, era o aparelho que carregavam nas

mãos ou colados ao ouvido. A turma mais nova caminhava e digitava, olhando o visor do smartphone, sem dar a menor bola para as pessoas com as quais cruzavam. Aliás, nem viam essas pessoas. A vida não estava ali, estava no visor e os pensamentos, na conversa que estavam tendo com o interlocutor invisível. Resolvi contar: de trinta que passaram por mim, vinte e uma falavam com o celular. O mundo real não era a praça, nem os prédios em volta e muito menos as pessoas ao lado. Um rapaz quase era atropelado ao atravessar para a calçada do palácio, sem olhar se vinha ou não algum carro, pois não conseguiu tirar os olhos do visor da maquininha. Daí é que me veio a pergunta: a vida hoje é um fato presencial ou online? Real ou virtual?

Definitivamente a internet mudou o conceito de contato, amizade, namoro e/ou aquisição de conhecimento, além de também ter mexido com o conceito do tempo. As pessoas com menos de 30 ou 35 anos podem ter uma vaga lembrança de como eram suas vidas antes da internet, mas certamente as que são um pouco mais velhas conheceram situações e sentimentos que a geração atual sequer pode imaginar.

Voltei pra casa e resolvi ler um pouco sobre esse conflito entre real e virtual. Deparei-me com um artigo do professor Reinaldo Marchesi, que escreve num site chamado Filosofia de Boteco. A visão dele é bem mais radical que a minha. Acha que as pessoas estão sendo consumidas por tudo isso que chamam de Tecnologias de Comunicação.



Pensam que são consumidores, quando na verdade estão sendo consumidas. O tempo das pessoas, diz ele, tem sido consumido por telas e "Touchscreen".

E prossegue:

- Nem nas refeições as pessoas se desconectam. Antes a refeição era uma hora sagrada para reunir a família. Hoje engolimos a comida

respondendo mensagens no WhatsApp. A cada garfada a coisa apita e vibra. Respondemos e comemos. Às vezes nem comemos. A única coisa que olhamos é o prato e o celular. Chega a ser indigesto ver coisas desse tipo no seio de várias famílias.

Nesse ponto, concordo: vivemos ilhados em meio a esse mar de gente.

Notas da semana

A coluna de hoje é uma verdadeira miscelânea. São notas que foram juntadas aleatoriamente, numa semana em que, resolvendo problemas de saúde, não tive como me ater a um só tema - o que demanda mais tempo e atenção redobrada. Daí, recorro a este "embromation", lembrando o noticiário da semana e, tanto quanto possível, fazendo alguns comentários.

1 - Fiança e impunidade

O homem chegou bêbado em casa, bateu na mulher e ameaçou matá-la. Desesperada, ela pulou do segundo andar do prédio onde mora. O sujeito foi preso e levado para a delegacia. Lá, telefonou para os familiares, que pagaram a fiança, e ele hoje está solto. A mulher, porém, corre o risco de ficar paraplégica por ter fraturado uma vértebra ao cair.

Esse caso se deu em Manaus e foi noticiado na imprensa. Ocorreu na manhã de terça-feira (9), no apartamento onde o casal morava, na Avenida Comendador José Cruz, bairro Lago Azul, na Zona Norte de Manaus. No relato para a polícia, a vítima informou que o marido brigava com ela por causa de ciúmes. "Ele chegou em casa embriagado, acusando ela de traição, com muito ciúme, xingando, ofendendo ela, acabou fazendo ameaças e pegou a cabeça dela e bateu contra a parede, de forma que fez uma lesão no rosto dela", diz o relato policial.

A liberdade provisória, mediante pagamento de fiança, é constitucional. Mas, neste e em muitos outros casos, parece ser uma brecha para a impunidade.

2 - Leitura em baixa

No ano passado, o portal do Governo de São Paulo divulgou pesquisa da Market Research World sobre os hábitos culturais,

entre eles o de leitura, em diversos países. A França apareceu em nono lugar. O país que mais lia era a Índia, cujos habitantes dedicavam, em média, 10 horas e 45 minutos semanais à leitura.

A Ásia, por sinal, seria o continente que mais lê no mundo. Tailândia, China e Filipinas apareceram respectivamente em segundo, terceiro e quarto lugares na pesquisa. O campeão latino-americano era a Venezuela, em 14º lugar. O Brasil, por sua vez, ocupava o 27º lugar no ranking mundial.

3 - Troféu Cara de Pau



Presidente Trump vai distribuir prêmio "Fake News"

O presidente Donald Trump anuncia para esta semana uma cerimônia para conceder o Prêmio "Fake News", destinado aos "mais corruptos e parciais entre os veículos tradicionais da imprensa...". Em sua trajetória como empresário, o agora presidente utilizou frequentemente ameaças de processos na Justiça contra seus críticos, e na Casa Branca

tem criticado asperamente a imprensa, que acusa de produzir "fakenews".

Ele também quer modificar a atual legislação sobre difamação, em razão do livro que mostra a Casa Branca imersa no caos sob sua administração. "Vamos olhar muito seriamente as leis de difamação em nosso país", disse o presidente ao final de uma reunião com seu gabinete para discutir o primeiro ano de governo e os planos para o futuro.

Bom, o troféu "Cara de Pau" ficará com o próprio Trump.

4 - Mais uma na caçada



Ex-governador Sérgio Cabral vira réu pela vigésima vez

Condenado a mais de 80 anos por outros crimes, o ex-governador do Rio Sérgio Cabral se tornou réu, pela vigésima vez, em processos derivados das investigações da Operação Calicute, a versão da Lava-Jato. A juíza Caroline Vieira Figueiredo, substituta da 7ª Vara Federal Criminal, aceitou as três denúncias de corrupção passiva que haviam sido feitas pelo Ministério Público Federal em dezembro.

Os casos mais recentes envolvem suspeitas de recebimento de propina da empreiteira Oriente e do empresário Georges Sadala, sócio de uma das empresas que operavam o serviço Rio Poupá Tempo. Em troca, segundo os procuradores, as firmas conseguiam contratos com o governo. O ex-governador já foi condenado três vezes na Lava-Jato.

Nem virando gato, que tem sete vidas, o ex-governador terá tempo de cumprir todas essas condenações.

5 - Feirão de ambulâncias

Esta saiu no site Antagonista: o deputado Arnaldo Jordy, líder do PPS na Câmara, vai apresentar requerimentos cobrando de Ricardo Barros (ministro da Saúde) e de Carlos Marun (secretário de Governo) a lista dos municípios que pediram e dos que vão receber 6,5 mil ambulâncias, 10 mil equipamentos odontológicos e 1 mil vans destinadas ao transporte de pacientes para tratamentos não emergenciais.

"Apesar de o governo negar o direcionamento, parlamentares da própria base afirmaram publicamente que se tratava de um prêmio para os parlamentares da base [que votaram para enterrar as denúncias de Rodrigo Janot contra Michel Temer]. Precisamos tirar isso a limpo para saber se realmente ocorreu um verdadeiro feirão de ambulâncias em troca de apoio político."

O deputado afirma que há fortes indícios de que o governo usou os R\$ 960 milhões liberados para a área como moeda de troca.



Vim aqui falar sobre a sua mente. Eu sei bem que essa é uma área para assuntos de gastronomia e foi por isso mesmo que resolvi falar sobre o que você pensa. É que a nossa mente, como comandante do nosso corpo, também é capaz de condicionar a mudança do nosso paladar e consequentemente dos nossos hábitos alimentares.

O mais importante nessa mudança é que ela não seja para imitar a blogueira magrinha à base de muita foto fake, nem para agradar a sociedade que está cheia de pessoas que pregam a perfeição física baseada em extremos. Que não seja pelo julgamento das pessoas, que não seja para se dizer ou se achar fit, que não seja pela moda, que não seja por uma obrigação.

Que seja para sentir e ouvir os sinais do seu próprio corpo. Que seja para poder viver mais e melhor. Que seja para poder aproveitar com mais energia os dias de trabalho e se deliciar com os fins de semana com mais disposição. Que seja para viver bem acima de tudo.

Mas para isso é preciso aceitar que na rotina você deve mudar alguns hábitos que depois serão tão bons quanto os hábitos anteriores. A partir do momento que você entende que é preciso mudar, a sua mente se abre para enxergar coisas novas e seu paladar se abre para ser moldado.

E assim foi bem mais fácil do que imaginei conseguir viver sem o glúten e sem o leite. Por indicação médica tirei esses dois elementos do meu cardápio e consegui tratar uma série de problemas como enxaqueca crônica, rinite, espinha e infecção urinária recorrente. Passei a estudar sobre alimentação e entendi que reduzir açúcar, transgênicos, corantes e conservantes também seria interessante, assim como riscar o refrigerante da vida e acrescentar alguns alimentos mais nutritivos. Passei a separar a rotina das exceções, sem muita regra rígida, sem pensar se é semana ou fim de semana. Sem nória, sem 8 ou 80, sem cobranças exageradas. Testar novos sabores, texturas, cores e formas passou a ser divertido e a mudança no corpo baseada na mente trouxe bem-estar, saúde e imensas alegrias.

Vida sem glúten e sem leite. E agora?

Retirar o glúten e/ou o leite animal da alimentação está se tornando cada vez mais comum. Você com certeza já deve ter percebido o quanto esse assunto tem ganhado espaço na mídia em geral. Inclusive passou a fazer parte das modinhas replicadas por artistas e blogueiras.

Mas, para um número crescente de pessoas o motivo não é nenhuma modinha espalhada por aí. Algumas desenvolveram alergia ou intolerância, detectadas através de exame médico. Outras, observaram que se sentem melhor sem esses elementos. De acordo com a gastroenterologista Luciana Lima, inchaço, "barriga fofa", dores de cabeça, indisposição, reações na pele, diarreia, prisão de ventre, são alguns dos inúmeros sintomas que podem ser causados por algum alimento que não é bem aceito pelo corpo. "Muitas vezes os exames dão negativo, mas ao retirar alguns alimentos da dieta os pacientes

observam melhora significativa. Ou seja, observar os sinais do próprio corpo é tão importante quanto o resultado de um exame".



Deixar de consumir o glúten e o leite, a primeira vista, não é uma tarefa fácil. Até por que a alimentação convencional está cheia desses dois elementos. Desde o tradicional café com leite acompanhado do tão brasileiro pão francês com manteiga, até a pizza, a lasanha, o pastel, o docinho, o bolo de aniversário. Enfim, de início é difícil imaginar a vida

sem o glúten e o leite animal.

Mas, aos poucos a pessoa descobre a variedade de alimentos que podem ser consumidos sem o glúten e sem o leite. A própria natureza oferece opções de sobra a começar pelas frutas, verduras e legumes. A gastroenterologista explica que a pessoa deve aproveitar a restrição alimentar para tornar a alimentação diária mais saudável e não apenas buscar substitutos industrializados. Trocar o pão do café da manhã por inhame, macaxeira ou batata-doce, por exemplo, além da retirada do glúten que contém no pão, a pessoa estará consumindo alimentos mais nutritivos com índices glicêmicos menores.

Além das opções encontradas em supermercados comuns, o número de lojas especializadas tem crescido. Nelas é possível encontrar substitutos para o leite animal e derivados, como bebidas vegetais (de coco, amêndoas, arroz, etc) e queijo à base de casta-

nha, por exemplo, e uma infinidade de produtos sem glúten como pães, bolos e biscoitos.

O jornalista Raul Ramalho retirou o leite da alimentação por causa de uma intolerância à lactose detectada por exame. Ao retirar o glúten percebeu uma melhora na digestão e passou a ter mais disposição. No café da manhã trocou o queijo pelo ovo frito no óleo de coco ou cozido. Tapioca, cuscuz, inhame, batata, macaxeira. Omelete e frutas passaram a fazer parte do cardápio.

Em casa é possível se virar com receitas práticas e rápidas, não apenas retirando o glúten e/ou o leite, mas incluindo também ingredientes mais nutritivos. Em pouco tempo uma pessoa com restrição alimentar ganha novos hábitos, sem abrir mão do sabor, e passa a ter tanto prazer na alimentação quanto tinha antes. E ao perceber o ganho na saúde, a satisfação é ainda maior.

Receitas super práticas ficam prontas em menos de 10 minutos. Podem salvar o café da manhã ou o lanche da tarde. As crianças amam e os adultos também.

Fotos: Luciellen Lima



Papa de aveia sem glúten e sem leite

- 2 colheres de sopa bem cheias de aveia sem glúten
- 1 colher de sopa rasa de Xylitol ou açúcar demerara (pode usar outro adoçante ou outro açúcar);
- Água
- 1/4 de xícara de leite vegetal (pode ser de coco, amêndoas, arroz, castanha);
- Meia colher de chá de chia (opcional)
- 1 banana picada (opcional)

Modo de fazer:

Coloque a aveia e a chia numa panela pequena e coloque pouca água, só

a quantidade suficiente para cobrir a aveia. Deixe descansar por 5 minutos para hidratar. Misture o leite vegetal e a banana e leve ao fogo, mexendo sempre. Se quiser que fique mais molinho é só acrescentar um pouquinho mais do leite vegetal. Quando começar a ferver mexa por no máximo 1 minuto e coloque num prato ou tigela para esfriar. Se quiser pode colocar por cima granola, frutas, mel, canela ou o que você preferir.



Cuscuz branco com coco

Combina com aquele café quentinho pra acordar ou pra fechar o dia com um jantar bem nutritivo.

- 1 xícara de Flocão de Arroz;
- 3 colheres de sopa de Quinoa em Flocos ou Amarantho em flocos;
- 3 colheres de sopa de Aveia sem glúten (flocos médios ou finos) ou farinha de Linhaça Dourada;
- 1 xícara de coco fresco ralado;
- Sal a gosto;

Modo de preparar:

Misture todos os ingredientes, menos o

coco. Vá acrescentando água aos poucos até ficar uma farofinha molhada (da mesma forma que você faz o cuscuz de milho). Deixe descansar por 10 minutos (para absorver a água). Enquanto isso, coloque água na cuscuzeira e espere ferver. Ai é só misturar o coco na massa molhada e colocar na cuscuzeira. 15 minutinhos depois tá pronto para servir. Para acompanhar você pode fritar um ovinho no óleo de coco ou fazer outro acompanhamento. Dá certo com tudo. Fica muito gostoso e bem nutritivo.

Coluna do Vinho

Thiago Ross
vidaevinho.com

Produção de vinhos brancos

Muitos acreditam que vinhos brancos são feitos apenas com uvas brancas, porém, em sua produção, tanto uvas brancas quanto tintas podem ser utilizadas – como no caso dos vinhos brancos base utilizados na elaboração de espumantes.

A cor dos vinhos é obtida através de pigmentos naturais encontrados na casca das uvas. Para extração destes pigmentos, o suco ou mosto da uva deve ficar em contato com as cascas durante o processo de fermentação da bebida.

O tempo de contato é o que determina o quão intenso será a cor do vinho e, no caso dos brancos, este contato é quase inexistente. Cascas, engaços e sementes são removidos antes do mosto ser fermentado. Desta forma, o vinho se mantém claro e sem a presença de componentes que podem deixá-lo com gosto muito herbáceo, amargo ou tânico.

Uvas brancas

Um incontável número de uvas brancas, todas da espécie *Vitis Vinifera*, podem ser utilizadas na produção de vinhos brancos finos e de qualidade. Apenas a título de curiosidade, estima-se que mais de 10.000 variedades de *Vitis Vinifera* (somadas tintas e brancas) estão espalhadas por todo o mundo.

Tipos de vinho branco

É comum dentro de um mesmo estilo ou tipo de vinho, encontrarmos sub-tipos ou agrupamentos que são feitos de acordo com suas principais características, como é o caso dos vinhos tintos que, por exemplo, podem ser sub-divididos de acordo com o seu corpo.

No caso dos brancos, a sub-divisão geralmente é feita através de um conjunto de características como: leveza/frescor, aromas/doçura e também através do corpo da bebida.

Não leve o agrupamento ao pé da letra!

Existem vinhos que fogem totalmente ao padrão, tendo características tão próprias que é difícil inseri-los em algum grupo. Além daqueles que podem trafegar livremente por mais de um grupo.

Vinhos brancos leves e refrescantes

Os brancos leves e refrescantes são vinhos jovens de pouco corpo e acidez acentuada, cujas principais características são: a leveza, o frescor e, em alguns casos, a mineralidade no paladar.

Estes vinhos que muitas vezes apresentam-se secos no palato, geralmente não são amadurecidos em barris de carvalho e são indicados para o consumo imediato, sendo servidos em temperaturas mais baixas, praticamente gelados, nos dias de intenso calor.

Vinhos brancos aromáticos

Os brancos aromáticos são aqueles de intenso perfume de flores e frutas que parecem saltar para fora da taça.

Eles podem ser levemente doces, o que os fazem ser muito apreciados pelos paladares mais sensíveis e por quem está começando a degustar a bebida.

O prazer nestes vinhos está, não apenas, em bebê-los, mas também em passar um bom tempo apreciando seus aromas.

Vinhos brancos encorpados

Os brancos encorpados são vinhos mais ricos e densos, de menor acidez e geralmente amadurecidos em barris de carvalho, o que lhes conferem aromas e sabores complexos, além de maior potencial de envelhecimento em garrafa.

São ótimos no acompanhamento de pratos ricos e de sabores intensos.